



MP3 – MEDIR PERCURSOS EM 3 GERAÇÕES



PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ACOlhIMENTO RESIDENCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO, ABRANGENDO AS CASAS DE ACOlhIMENTO ALFREDO SOARES E JOÃO INÁCIO FERREIRA LARA, A SEDE DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SANTA CLARA, O APARTAMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO N.º 9, AS CASAS DE ACOlhIMENTO COM PROGRAMA DE PRÉ-AUTONOMIA JOÃO JOSÉ DE AGUIAR E SANTA ISABEL, A SEDE DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SANTA CATARINA, O CENTRO CULTURAL CASAPIANO E OS SERVIÇOS CENTRAIS.



PROCESSOS DE GESTÃO E DE SUPORTE À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ACOlhIMENTO RESIDENCIAL E DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NOS SERVIÇOS CENTRAIS DA CPL, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO D. NUNO ÁLVARES PEREIRA E NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.

03 de julho de 2023

FICHA TÉCNICA

EQUIPA RESPONSÁVEL:

Sandra Veiga - Departamento de Apoio à Coordenação (DAC)

Áurea Maia - Centro Cultural Casapiano

Carina Faria – DAC/Unidade de Acolhimento e Ação Social

Diogo Manteigas - Elemento de Suporte ao Regulamento Geral de Proteção de Dados

Pedro Fonseca – DAC/Unidade de Educação e Formação

Susana Abreu – DAC/Planeamento

ÍNDICE

1. Enquadramento	4
1.1. Introdução	4
1.2. Metodologia	5
1.3. Nota Técnica	6
1.4. Enquadramento Histórico	8
1.5. Iniciativas emblemáticas por geração	10
2. Análise de Resultados	12
2.1. Perfil sociodemográfico	12
2.2. Percurso escolar e formativo	20
2.3. Percurso de Acolhimento Residencial	34
2.4. Percurso Profissional	39
3. Entrevistas de grupos focais	49
4. Síntese e notas conclusivas	63
Glossário de Abreviaturas e Siglas	70
Índice de Gráficos	71
Índice de Tabelas	72
Índice de Esquemas	72
Anexos	73
Anexo 1_ Questionário “O que é feito de Ti?”	
Anexo 2_ Guião de entrevistas aos antigos educandos	

1. Enquadramento

1.1. Introdução

Com 243 anos de história, a Casa Pia de Lisboa, I.P. (doravante designada por CPL, I.P.) continua a afirmar-se como uma das principais instituições portuguesas ao serviço da educação, da formação e da intervenção social. Desenvolve a sua ação com crianças e jovens, com prioridade para as que se encontram em situação de vulnerabilidade ou desvantagem social, promovendo a promoção e proteção dos seus direitos e assegurando a igualdade de oportunidades com vista a um futuro sustentável e de sucesso.

Há muito que a CPL, I.P procura medir os impactos da sua intervenção junto das suas crianças, jovens, famílias, trabalhadores, parceiros e entidades, procurando identificar oportunidades de melhoria e corresponder às necessidades e expectativas dos que vivem, estudam ou trabalham na instituição. Tal opção estratégica tem sido prosseguida mediante o uso de diversas atividades e recursos, como sejam a participação em estudos ou avaliações de caráter académico, a realização de inquéritos, a promoção de fóruns/ reuniões alargadas com parceiros estratégicos ou com grupos representativos, auditorias, seminários, reuniões técnicas ou *follow up* de ex-alunos.

Esta necessidade e inconformismo da CPL, I.P. é uma característica da sua identidade, que se fez notar também em 1811, quanto a instituição decidiu fazer um levantamento sobre o paradeiro e inserção profissional dos ex-alunos. Esta iniciativa foi repetida em 2012, agora com mais tecnicidade e comportando objetivos sociodemográficos mais ambiciosos e ajustados ao séc. XXI.

No âmbito do Plano Estratégico 2019-2023, preconizou-se a realização da 2ª edição desta iniciativa - Medir Percursos, 3 gerações, programando-se a sua execução no Plano de Atividades, Orçamento e Recursos Humanos (PAORH) de 2023.

A ideia matricial é, tendo em consideração a missão e atribuições da CPL, I. P., que servem uma população com características socioeconómicas particulares que poderão requerer a ativação de respostas específicas da rede de pertença, num contexto económico, político e social cada vez mais incerto, conhecer os percursos dos casapianos que frequentaram as respostas educativas, formativas e de acolhimento desta Instituição, transformando as suas histórias de vida em medições de impacto do trabalho realizado na CPL, I.P. e oportunidades de melhoria da intervenção institucional.

Pretende-se sobretudo identificar, caracterizar e medir os percursos, competências adquiridas e trajetórias de inserção desenvolvidas pelos casapianos que saíram da Instituição nas últimas 3 décadas, nomeadamente, **1990-1999**, **2000-2009** e **2010-2020**.

1.2. Metodologia

Para a concretização do planeado, foram calendarizadas as seguintes atividades:

Atividades	Ano 2022/2023										
	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.
Kick off com grupo de trabalho											
Apresentação de proposta de metodologia											
Elaboração de questionário e guião de entrevistas <i>focus grupo</i>											
Layout da nova edição do MP3											
Pré-teste dos questionários											
Sessão de apresentação do MP3											
Divulgação e disponibilização dos questionários nos vários suportes internos e externos (Facebook, Youtube, Instagram e Website)											
Período de disponibilização dos questionários											
Realização entrevistas <i>focus grupo</i>											
Tratamento estatístico e análise dos questionários											
Elaboração do Relatório Final											
Divulgação resultados											

Tabela I – Calendarização das atividades

O relatório está assim estruturado em três secções, refletindo, aliás, a estrutura do questionário (ver anexo 1) e complementado com uma abordagem qualitativa através de entrevistas de grupos focais (ver anexo 2).

Na primeira secção, explicitam-se os procedimentos metodológicos, uma breve contextualização sociodemográfica e as iniciativas emblemáticas por geração.

Na segunda, identificam-se algumas características gerais do perfil sociodemográfico dos ex-alunos, apresentam-se os dados relativos ao seu percurso escolar e formativo na instituição e as competências adquiridas, mas também, os traços gerais da eventual passagem pelo acolhimento. Avança-se igualmente com uma análise dos impactos da intervenção da CPL, I.P. nos percursos profissionais e de vida e exploram-se os projetos para o futuro que os próprios identificam.

Por fim, as entrevistas a grupos focais pretendem uma recolha de dados qualitativos sobre os percursos dos casapianos, fomentando a partilha de histórias e vivências, de maneira a conhecer o lado humano que os números não contam e testemunhar exemplos a seguir por tantas futuras gerações a quem se pretende responder por mais séculos de existência.

Na síntese e nas notas conclusivas, apresentam-se os principais resultados e algumas notas para o futuro.

Importa valorizar e agradecer o suporte e papel disseminador de várias estruturas, equipas e parceiros que apoiaram, em diferentes âmbitos, a divulgação e aplicação do questionário, mas a palavra maior de gratidão é para todos os incríveis casapianos que responderam ao questionário e participaram nas entrevistas de grupos focais.

Esperamos que os resultados deste trabalho possam contribuir para um maior conhecimento da instituição por parte da comunidade envolvente, assim como para apoiar o trabalho dos seus profissionais e dirigentes, em particular, no âmbito da educação, ensino, formação e acolhimento de crianças e jovens.

Da parte da CPL, I.P., será certamente valorizado para o desenho de projetos e iniciativas que revertam melhoria da sua intervenção.

1.3. Nota Técnica

Partindo da experiência metodológica implementada na 1.^a Edição do Estudo MP3 no ano 2012, optou-se novamente pela utilização do método inquérito por questionário, enriquecendo este recurso, com a dinamização de grupos focais, como forma de garantir a partilha de experiências enriquecedoras relativas à vivência passada na instituição. Pretendeu-se com esta metodologia complementar, proporcionar um momento único de convívio entre os casapianos pertencentes às 3 gerações envolvidas, com a proximidade necessária, onde o regresso ao passado foi o mote para a partilha de histórias de vida.

No que diz respeito à opção metodológica inquérito por questionário, elaborou-se para o efeito, o instrumento “O que é feito de Ti?”, onde se procurou abranger questões utilizadas na 1.^a Edição do estudo, como forma de se garantir a realização de uma análise comparativa com a atual recolha de dados, tendo-se complementado o mesmo, com a inclusão de novas perguntas. As questões presentes no questionário “O que é feito de Ti?”, foram agrupadas em quatro partes, refletindo as diferentes dimensões a analisar, de acordo com os objetivos do estudo, nomeadamente:

- a) Perfil sociodemográfico;
- b) Percurso escolar e formativo;
- c) Percurso no Acolhimento Residencial;
- d) Percurso Profissional.

Em cada uma das dimensões mencionadas, incluiu-se um conjunto de questões representativo das mesmas, as quais, na sua maioria, com diferentes opções de resposta, facilitavam o preenchimento do instrumento e, conseqüentemente, a análise dos dados.

Reservou-se um espaço de registo “aberto” convidando os participantes a partilharem as suas sugestões, ideias ou comentários sobre a CPL, I.P.

A fim de se testar a nova versão do instrumento em termos da metodologia prevista para o respetivo preenchimento (via online com recurso à plataforma Jotform), bem como da estrutura e conteúdo/compreensão das diferentes questões, organizou-se uma fase pré-teste do mesmo, junto de uma amostra de 17 ex-alunos pertencentes às 3 gerações estudadas, os quais foram convidados a participar neste momento, e a transmitir eventuais contributos à melhoria do instrumento. Pretendeu-se com o questionário online, permitir que o mesmo chegasse a uma população que se encontra a residir e/ou exercer a sua ocupação profissional em diferentes regiões do país e, inclusive, no estrangeiro. O referido instrumento foi elaborado numa ótica de resposta restrita a um conjunto de possíveis opções pré-definidas.

Concluída a versão final do instrumento “O que é feito de Ti?”, organizou-se o evento relativo ao lançamento público do Estudo MP3, o qual teve lugar no passado dia 01 de março de 2023, no auditório do Centro Cultural Casapiano, data coincidente com a disponibilização do questionário em formato online (acessível para resposta no período compreendido de 01 de março a 15 de maio de 2023) e com difusão nos seguintes suportes:

- Canais internos e externos da CPL, I.P., tal como a Intranet, Site Institucional, Facebook, Youtube, Instagram, Newsletter, Email grupo para os trabalhadores;
- Intranet do MTSSS;
- Rede Por Todos – MTSSS;

- Bússola.gov;
- Casa Pia Atlético Clube;
- Associação Casapiana de Solidariedade;
- Jornal “O Casapiano”;
- Grupos de Facebook (antigos alunos);
- Mobilização de alunos do Curso técnico de comunicação, marketing, relações públicas e publicidade (através dos embaixadores Internos) – e os outros embaixadores;
- Rede nacional de Centros Qualifica;
- Equipa de Inserção Profissional;
- Juntas de Freguesia.

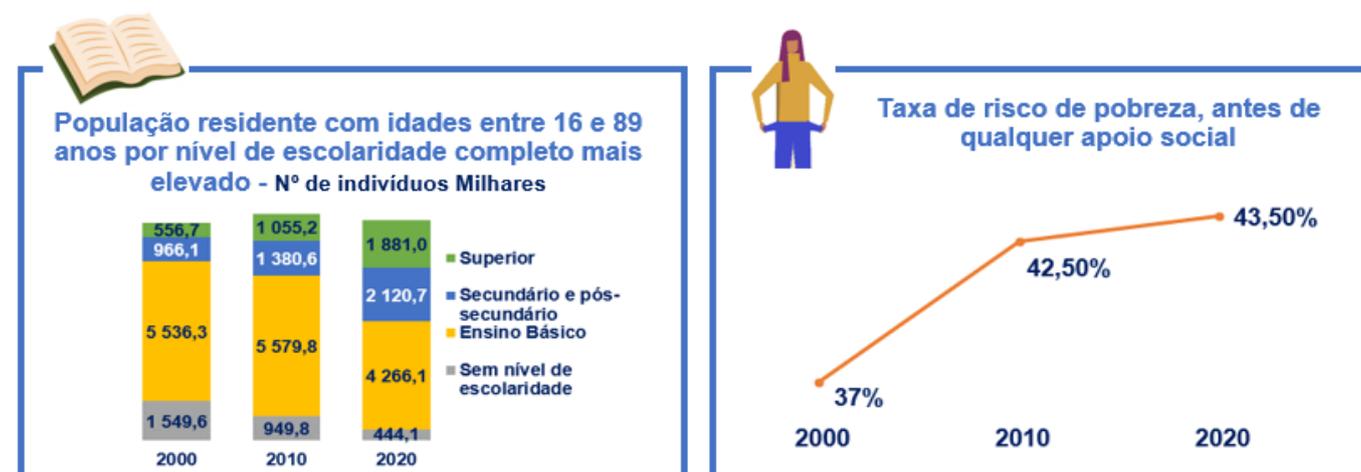
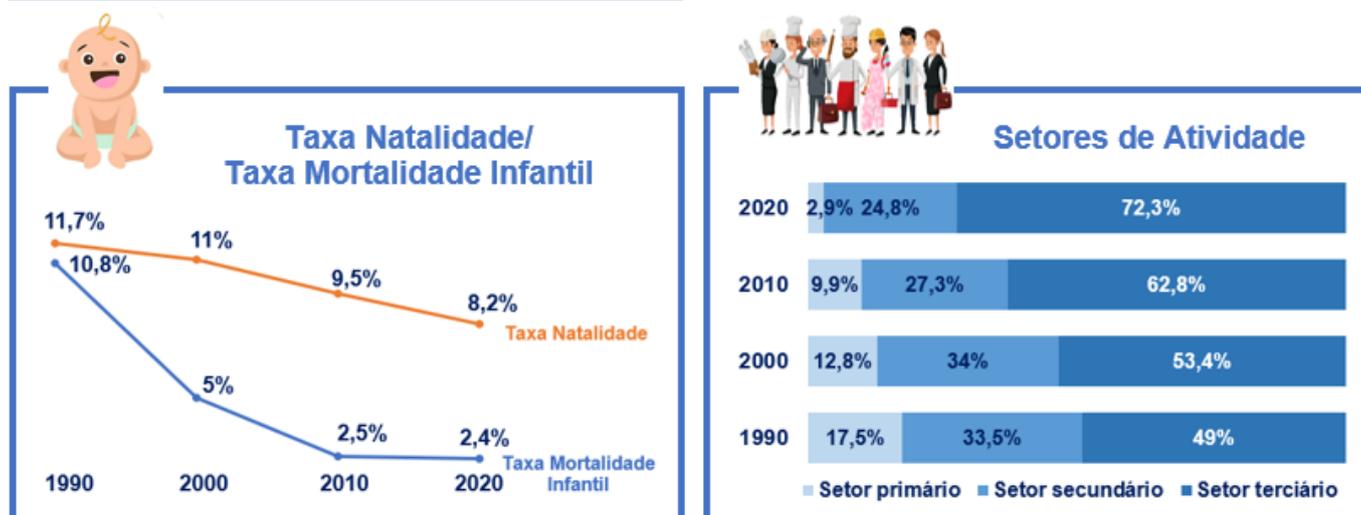
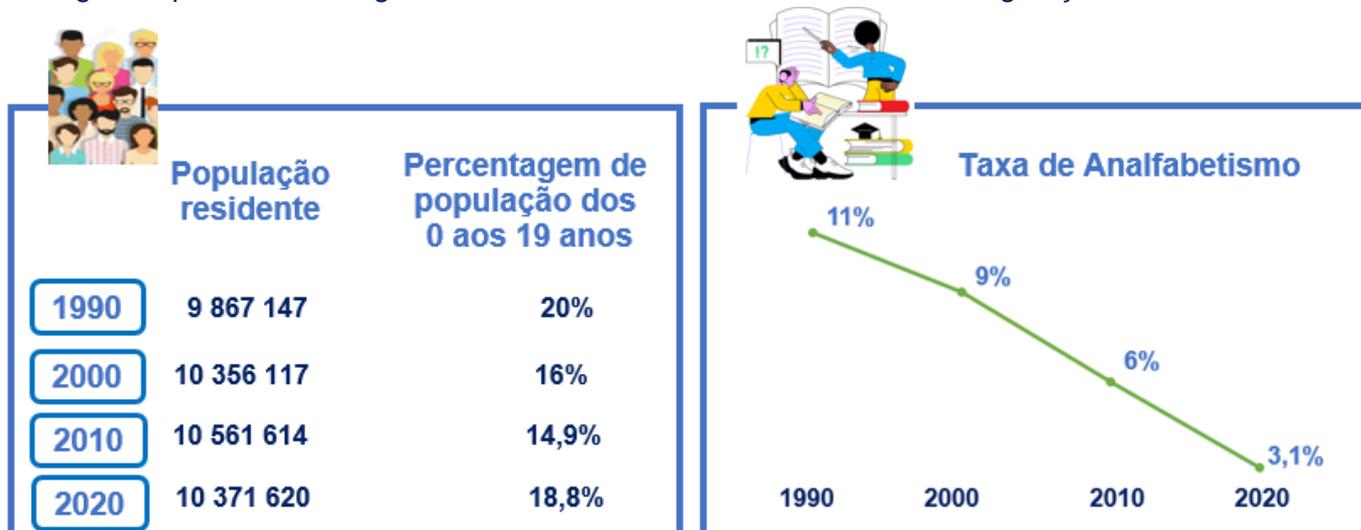
Ressalva-se que, previamente ao preenchimento do questionário, todos os participantes apresentaram o consentimento necessário ao tratamento dos dados recolhidos, assinalando no campo correspondente. Decorrente deste consentimento, todos os participantes declararam autorizar que os dados apurados fossem analisados para efeitos da 2.ª Edição do Estudo MP3, permitindo a sua divulgação nos suportes internos e externos à CPL, I.P., garantindo-se, contudo, a confidencialidade dos mesmos. Salienta-se ainda que, no campo final do questionário, integrou-se uma questão específica relativa à possibilidade dos participantes registarem o seu endereço eletrónico, caso manifestassem interesse em participar na fase seguinte do presente estudo: entrevista de grupo (grupos focais).

Relativamente à metodologia grupos focais, e com o objetivo de se organizar este momento, procedeu-se à seleção de antigos alunos que, no questionário “O que é feito de Ti?”, manifestaram o seu interesse em participar nesta fase. Os participantes dos diferentes grupos focais foram organizados de acordo com os seguintes critérios: geração a que pertencem (**Geração 1: 1990 – 1999; Geração 2: 2000 – 2009; Geração 3: 2010 – 2020**) e resposta da CPL, I.P. frequentada (**Respostas Educativas e Formativas e/ou Acolhimento Residencial**). Para o efeito, dirigiu-se o respetivo convite aos manifestos participantes, no qual se apresentou um breve enquadramento sobre o processo inerente ao momento grupos focais, designadamente, duração, dinamização, temas a abordar/partilhar (pontos fortes e fracos da vivência na instituição, apoio e preparação para a vida futura, como decorreu a fase após a saída, integração no mercado laboral, expectativas para o futuro, felicidade, entre outros aspetos). Reforçou-se o anonimato e a confidencialidade das informações recolhidas resultantes desta ação. O agendamento dos 3 grupos focais (3 gerações) teve como base a disponibilidade identificada por cada participante, mediante as datas alternativas apresentadas, bem como, o formato da sua preferência (presencial ou online). O desenvolvimento desta dinâmica nos dois moldes possíveis, possibilitou que os ex-alunos residentes no estrangeiro, pudessem igualmente contribuir/participar no estudo com a sua partilha mesmo à distância.

1.4. Enquadramento Histórico

Para o presente estudo, considera-se que as gerações são delimitadas pelo ano em que o educando saiu da Instituição, uma vez que se pretendem medir os efeitos do modelo institucional da CPL,I.P., bem como do contexto socioeconómico envolvente, nos percursos sociais e profissionais dos indivíduos.

De seguida apresentamos alguns indicadores relevantes tendo em conta as gerações referenciadas.



Fonte: Pordata

Principais acontecimentos na última década

Em Portugal a primeira metade da década de 2010 foi marcada pela convulsão social. Os efeitos da crise financeira global que tinha começado em 2008 nos Estados Unidos da América, faziam-se sentir na economia portuguesa, sendo necessário em 2011 o Governo Português pedir ajuda financeira externa para fazer face à dívida e capitalizar os bancos. Devido aos programas de austeridade orçamental instaurados e à dificuldade de acesso ao crédito para as empresas privadas houve um empobrecimento geral na sociedade portuguesa. O Estado fez ajustamentos no número de funcionários públicos, bem como nos orçamentos destinados a diferentes áreas de atuação, tendo privatizado algumas empresas emblemáticas como a EDP, REN e os CTT. Também as famílias e os privados enfrentaram dificuldades tendo o rendimento médio anual familiar sido reduzido em cerca de 2000 euros ao longo deste período e atingindo o desemprego o nível histórico de 17,1% em 2013¹. Em termos demográficos o país foi envelhecendo e a população diminuindo, sendo que por cada 100 jovens existiam em 2009, 118 idosos, proporção que cresce para 100 jovens por 161 idosos em 2019². Para além disto nasceram cada vez menos crianças existindo aproximadamente menos 13 300 nados por ano comparando 2010 a 2019³ e cada vez mais famílias monoparentais, cerca de 130 000 para o mesmo período².

Acentuaram-se progressivamente os movimentos migratórios, visíveis na emigração de trabalhadores jovens qualificados de Portugal para a Europa, mas também na chegada a território nacional de crianças e jovens adultos, à procura de melhores condições de vida.

Na Educação e seguindo a tendência nacional foi uma década marcada pelo decréscimo do número de alunos e pela alteração da escolaridade mínima obrigatória que passou do 9º para o 12º ano. Em 2009 existiam 2.435.665 alunos em todos os níveis de ensino passando para 2.003.856 em 2019, registando-se uma perda aproximada de 432 000 alunos em dez anos⁴. Mas nem todas as estatísticas se revelam negativas e o abandono escolar diminuiu de 30,9% para 10,6% de 2009 a 2019⁵. Outra particularidade do ensino nesta década é que se revelou favorável à população feminina, sendo a taxa de abandono escolar mais baixa para as mulheres. Verificou-se igualmente um aumento de aproximadamente 450 000 mulheres com formação superior, neste período, por comparação a apenas 288 100 homens⁶.

Em termos culturais e laborais começaram a sentir-se de forma mais acentuada os efeitos da digitalização. Profissões como comunicador digital (mais vulgarmente conhecido por *influencer*), web designer, programador informático ou analista de ciência de dados ganharam muito mais relevância e procura. Também na comunicação se notaram diferenças, passando a grande maioria dos portugueses a utilizar diariamente uma rede social digital, o que permitiu um maior acesso à informação e a competências digitais, mas que trouxe novos desafios como as notícias falsas e a desinformação.

Igualmente na Casa Pia de Lisboa houve adaptações aos novos tempos e tecnologias, tendo sido implementado um modelo de gestão por processos, modernizando e digitalizando os procedimentos com o objetivo de os tornar mais eficientes e transparentes.

Na educação e formação foi adotado um novo Modelo de Aprendizagem, baseado na autonomia e flexibilidade curricular, que coloca o aluno como centro das aprendizagens e utiliza metodologia de projeto orientada para a resolução de problemas. Diversificaram-se e especializaram-se as áreas de formação de

¹[https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+sexo+\(percentagem\)-550](https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+sexo+(percentagem)-550)

²<https://eco.sapo.pt/2020/07/11/populacao-portuguesa-o-que-mudou-nos-ultimos-dez-anos/>

³<https://www.pordata.pt/portugal/nados+vivos+de+maes+residentes+em+portugal+total+e+fora+do+casamento-14>

⁴<https://www.pordata.pt/portugal/alunos+matriculados+no+ensino+básico+total+e+por+modalidade+de+ensino-1039>

⁵<https://www.pordata.pt/portugal/taxa+de+abandono+escolar+total+e+por+sexo-433> – Abandono escolar é definido como alunos entre os 18 e os 24 que saíram da escola sem terminar o ensino secundário.

⁶[https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+com+idade+entre+16+e+89+anos+por+nível+de+escolaridade+completo+mais+elevado+total+e+por+se](https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+com+idade+entre+16+e+89+anos+por+nível+de+escolaridade+completo+mais+elevado+total+e+por+sexo-333)

acordo com as necessidades e particularidades do mercado e da procura dos alunos. Paralelamente foi efetuado um investimento na educação digital e na redução da pegada ecológica, diminuindo a utilização de papel e promovendo o uso de plataformas digitais. Foi igualmente criada uma equipa para preparar e articular a formação em contexto de trabalho facilitando a integração profissional.

Na área do acolhimento residencial foram criadas respostas mais ajustadas às necessidades das crianças e jovens, promotoras da sua autonomização, normatização das suas vivências, e tecnicamente sustentadas na intervenção terapêutica, promovendo assim o seu regresso sustentado a meio natural de vida.

No ano de 2012 foi realizada a primeira edição do atual estudo MP3 - Medir percursos, com o objetivo de ser uma ferramenta capaz de auferir a situação dos ex- educandos da CPL, I.P.

Foi uma década marcada por grandes eventos, mudanças e incertezas, em Portugal e no mundo. A nível internacional eventos como a Primavera Árabe, a Guerra na Síria, alterações climáticas e a Pandemia do Covid 19 vieram alterar a vida a milhões de pessoas, criando refugiados, pobreza e efeitos a que Portugal não foi imune e que se fazem sentir até aos dias de hoje.

Chegamos assim a 2020 num clima de incerteza global, mais ligados em rede, mais envelhecidos e mais escolarizados. Esta nova década traz-nos certamente novos desafios, como uma crescente digitalização da sociedade ou o combate às alterações climáticas, mas na base da superação de qualquer desafio estão pessoas bem formadas, informadas e integradas na sociedade, pessoas essas que a Casa Pia de Lisboa, I.P. ajudou a formar na década anterior e que ajudará a formar nesta década que decorre, cumprindo assim a sua missão de acolher e educar crianças e jovens com vista a um futuro mais promissor.

1.5. Iniciativas emblemáticas por geração

Ao longo das últimas três décadas a CPL, I.P. alterou significativamente alguns dos seus procedimentos, criando medidas para melhor se adaptar aos tempos e desafios que a realidade lhe foi impondo. Apresentamos de seguida um quadro com o resumo das principais iniciativas tomadas.

1990-1999

- Acolhimento de crianças e jovens em pequenas residências;
- Corpo técnico constituído por Assistentes Sociais e Psicólogos para cerca de 120 crianças/jovens;
- Início da constituição de LIJ mistos (evitar separação de fratrias);
- Alargamento da oferta educativa e formativa;
- Reabilitação dos espaços dos diferentes CED.

2000-2009

- Novo modelo socioeducativo;
- Nova Lei Orgânica e Estatutos;
- O acolhimento como transitório e o retorno ao meio familiar no centro da intervenção institucional;
- Formação inicial qualificante de dupla certificação, no âmbito da legislação nacional
- Ensino Integrado da Música no Ensino Regular;
- Entrada de funcionamento do primeiro Apartamento de Autonomização;
- Aumento do número de educadores por equipa e redução do número de crianças/jovens por resposta de acolhimento;
- Integração das crianças/jovens nos serviços da comunidade (saúde, escola, tempos livres);
- Programas de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais (PIPAS, SPA, MIOEP);
- Supervisão externa às equipas;
- Constituição das AIF (Acompanhamento à Inserção Familiar);
- Início da desativação das unidades intramuros/ativação progressiva de casas na comunidade;
- Distinção da intervenção dos CED, em função da resposta prestada: Educação ou Acolhimento.

2010-2020

- Certificação do Sistema de Gestão Integrada da Qualidade e do Ambiente, de acordo com as normas NP EN ISO 9001:2015 e NP EN ISO 14001:2015;
- Atribuição de Bolsas de Valores Individuais para prosseguimento de estudos;
- Apoio à Inserção Profissional;
- Implementação de novos modelos de acolhimento: Apartamento de Autonomização; Casa de Acolhimento Temporário e Residência de Pré-Autonomia (RPA);
- Implementação do Modelo Terapêutico em todas as Casas de Acolhimento;
- Implementação do Programa de Competências de Vida (UMBRELLA);
- Criação do Serviço de Apoio Psicoterapêutico;
- Apartamento de Autonomização para Jovens Mães;
- Promoção do bem-estar emocional dos cuidadores do Acolhimento Residencial - Avaliação Dos Fatores De Risco Psicossocial;
- Programa de Recolocação de Crianças e Jovens Estrangeiras Não Acompanhadas;
- Implementação de um modelo de desenvolvimento de competências parentais;
- Abertura do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental;
- Implementação de sistemas de informação para registo e avaliação da intervenção da CPL (SIGE, SIREF, Extranet, SPC, Smartdocs, Intranet e Crhonus);
- Abertura 1 “FABCPL” para fabricação digital;
- Formação da Orquestra de Cordas da CPL;
- Adoção de um novo Modelo Pedagógico, de autonomia e flexibilidade curricular, que trouxe a criação de 19 “Studios” nas áreas da cultura, arte, línguas, desporto, ciência e informática, bem como a utilização de ferramentas digitais de forma generalizada;
- Adaptação de materiais para a população surda e surdocega;
- Apresentações PartiClpa, Encontros CD-In e publicações CD-Informa dinamizadas pelo CD;
- Centro de Atividades Ocupacionais, Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade, Centro de Recursos Especializado, Centro Qualifica e Unidade de investigação.

2. Análise de resultados

No total, responderam 213 casapianos ao questionário de um universo estimado de 12000 saídas, o que corresponde a uma taxa de participação de 1,78%, dos quais 11 foram considerados inválidos, uma vez que não saíram nos anos pretendidos. No que respeita à representatividade, dita no sentido da significância estatística, a taxa de sucesso da amostra é perfeitamente aceitável, com um nível de confiança de 85% e uma margem de erro de 5%.

2.1. Perfil sociodemográfico

Começando por traçar um breve perfil dos casapianos que responderam ao questionário, participaram 202 homens e mulheres de diversas idades e que foram alunos da CPL, I.P., ao longo de várias gerações.

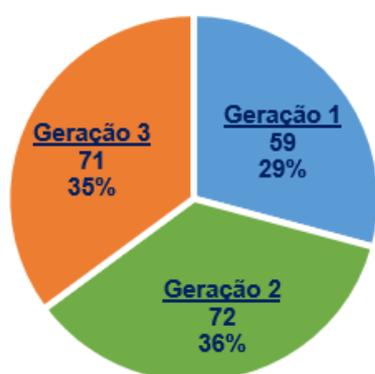


Gráfico I - Distribuição de inquiridos por geração

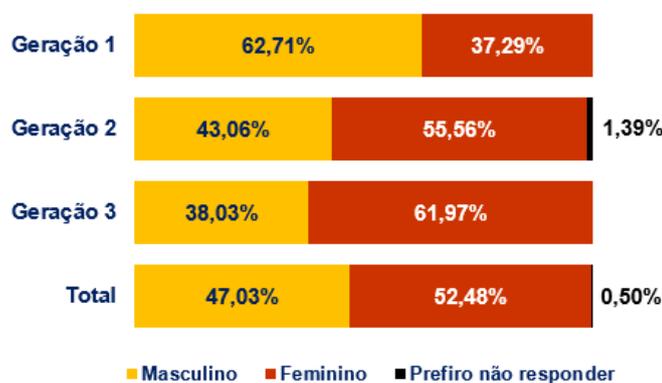
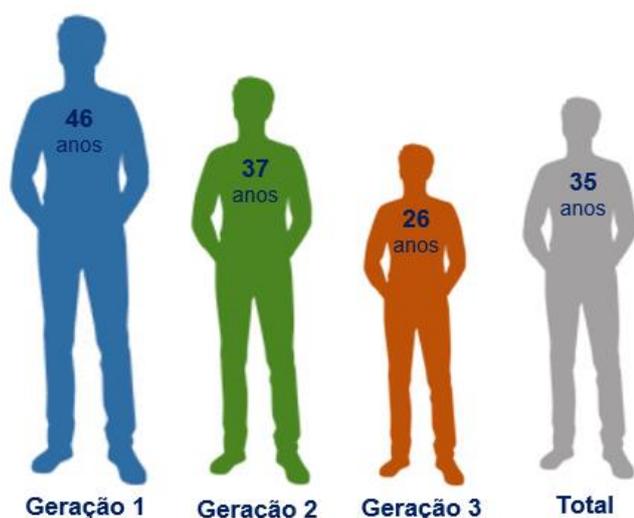


Gráfico II - Percentagem de inquiridos por género e geração

A geração 2 (2000-2009) foi a mais participativa (35,64%), com 72 casapianos. Em seguida, surge a geração 3 (2010-2020), com 71 casapianos (35,15% dos inquiridos) e a geração 1 (1990-1999) que está representada por 59 casapianos (29,21% dos inquiridos). De referir que, cerca de 90 destes casapianos saíram da CPL, I.P. há mais de 20 anos, mas ainda, assim, acederam participar neste estudo, evidenciando ligações constantes com a instituição onde estudaram ou viveram (ver gráfico I).

Em termos globais, dos resultados obtidos infere-se que a maioria dos casapianos são do sexo feminino (52,48%). Por geração, verifica-se que nas gerações 2 e 3 predominam o sexo feminino, respetivamente com 55,56% e 61,97%. Em contrapartida, na geração 1 o sexo masculino assume mais de metade dos casapianos (62,71%), contra uma percentagem de inquiridos do sexo feminino (37,29%) (ver gráfico II).

Efetivamente, a história da CPL, I.P. encontra-se mais direcionada para a educação, formação e acolhimento de crianças e jovens do sexo masculino e constata-se sobretudo na 1ª geração, embora se verifique nas gerações seguintes uma predominância das mulheres.



Esquema I - Média de idades dos inquiridos por geração e global

Numa análise global sobre as idades dos casapians, verifica-se que a média de idades é de 35 anos, atendendo que o inquirido mais novo tem 17 anos e o mais velho tem 50 anos.

Na geração 1, os casapians têm idades compreendidas entre os 34 e os 50 anos e a média de idades é de 46 anos. Em contrapartida, a geração 2 inclui casapians entre os 27 e os 46 anos e a média de idades ronda os 37 anos. Por fim, a geração 3 representada pelos mais novos, as respostas obtidas ao questionário foram dadas pelos casapians com idades compreendidas entre os 27 e os 32 anos. Nesta geração a média de idades ronda os 26 anos (ver esquema I).

No total, no que respeita à distribuição dos inquiridos por nacionalidade, observa-se que predomina a nacionalidade portuguesa, com 98,51%. Na hierarquia dos países originários, destacam-se, em seguida, Cabo Verde (0,99%) e dupla nacionalidade Portugal/ Holanda com 0,50%. Por geração, não se verificam alterações significativas (ver gráfico III).

Comparando com os resultados dos Censos 2021 (XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação), residiam em Portugal 542 165 pessoas de nacionalidade estrangeira, representando 5,2% do total da população residente e a população de nacionalidade brasileira era a mais representativa, totalizando 36,9% do total de estrangeiros.

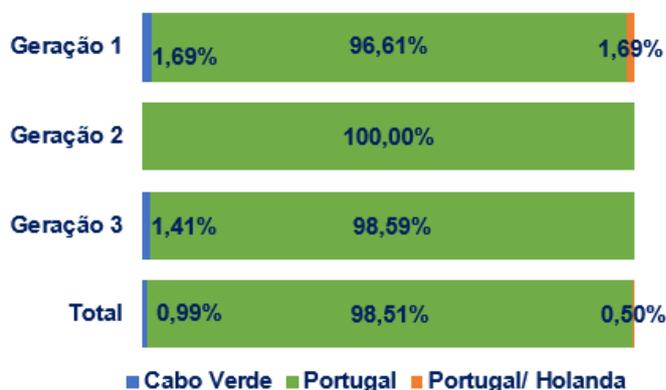
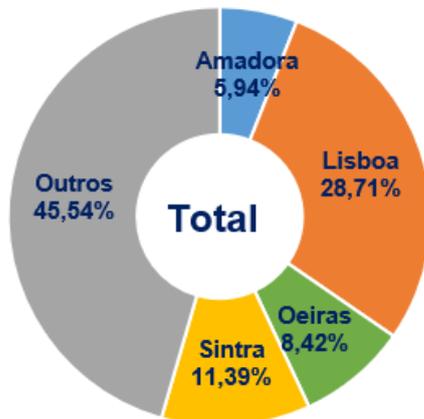


Gráfico III - Percentagem de inquiridos por nacionalidade e geração



Em termos globais de zona de residência/ concelho, a maioria vivia nos concelhos de Lisboa (28,71%), Sintra (11,39%), Oeiras (8,42%), Amadora (5,94%) e Outros (45,54%), inclui os casapianos a viver nos mais diversos concelhos, com uma percentagem inferior a 5%.

Gráfico IV - Percentagem de inquiridos por zona de residência/ Concelho (Total)

Quando se observa em detalhe para o perfil da cada geração (ver gráfico V), verifica-se que entre gerações os concelhos de residência são homogêneos e que a maior percentagem de inquiridos a residir em Lisboa pertence à 3ª geração com 36,62%, em seguida, a 2ª geração com 29,17% e por fim, 18,64% a 1ª geração. Tal representação parece induzir que os alunos mais recentes da CPL, I.P. residem mais próximo dos locais onde a CPL, I.P. dispõe de equipamentos, evidenciando assim o aumento de alternativas educativas e formativas nos territórios de residência dos alunos.

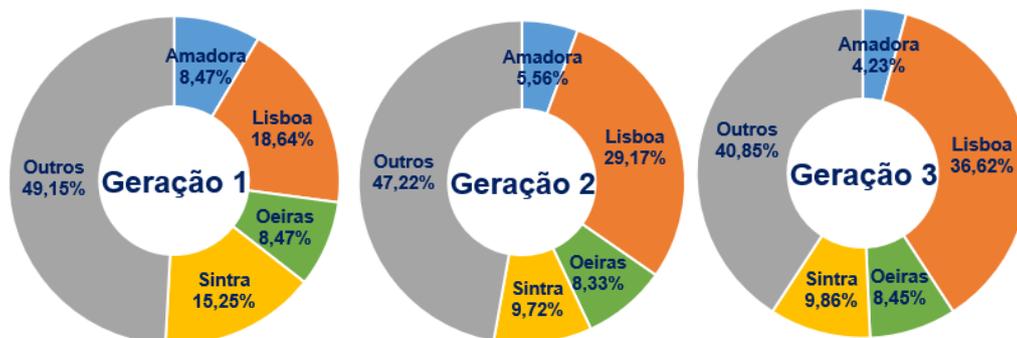


Gráfico V - Percentagem de inquiridos por zona de residência/ Concelho por geração

Em termos globais de zona de residência/ país, dos respondentes, verifica-se que atualmente a maioria vive em Portugal (89,11%), e apenas 22 casapianos (10,89%) vivem no estrangeiro, nomeadamente, no Reino Unido (3,96%), Suíça (2,97%), Países Baixos (0,99%) e em Outros países com apenas 0,50%, designadamente, Alemanha, Brasil, Canadá, Espanha, Itália e Luxemburgo (ver tabela II).

País	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
Alemanha	1	1,69%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,50%
Brasil	0	0,00%	0	0,00%	1	1,41%	1	0,50%
Canadá	0	0,00%	1	1,39%	0	0,00%	1	0,50%
Espanha	0	0,00%	0	0,00%	1	1,41%	1	0,50%
Reino Unido	2	3,39%	2	2,78%	4	5,63%	8	3,96%
Itália	1	1,69%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,50%
Luxemburgo	0	0,00%	1	1,39%	0	0,00%	1	0,50%
Países Baixos	2	3,39%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,99%
Portugal	53	89,83%	63	87,50%	64	90,14%	180	89,11%
Suíça	0	0,00%	5	6,94%	1	1,41%	6	2,97%
Total	59	100,00%	72	100,00%	71	100,00%	202	100,00%

Tabela II - Distribuição de inquiridos por zona de residência/ País por geração

Em termos globais, no que se refere ao nível das condições que definem a autonomia em relação à família de origem (casa própria, estado civil, filhos e autonomia económica) constata-se que, na maioria dos casos, regista-se um alto nível de independência familiar (77,23%). Uma minoria dos casapianos ainda não constituiu oficialmente família (42,08%), não tem filhos (42,57%) e, de forma ainda expressiva, continua a viver com os pais (17,82%). As atuais dificuldades sentidas pelos jovens em garantir a auto-sustentação económica têm conduzido à preservação forçada da dependência paterna. Dos que têm filhos, uma minoria explica que estes frequentam a CPL, I.P. (10,34%) e o motivo apresentado para o seu ingresso com maior percentagem foi “A sua experiência na CPL, I.P.” com 40,74%, por outro lado, o motivo que menos influenciou foi a proximidade da residência, com 11,11%.

Com quem vive	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
Vive sozinho(a)	5	8,47%	3	4,17%	3	4,23%	11	5,45%
Vive com os pais ou mãe ou pai	1	1,69%	4	5,56%	31	43,66%	36	17,82%
Vive com irmão(s)	0	0,00%	1	1,39%	4	5,63%	5	2,48%
Vive com o cônjuge/ companheiro(a) e filho(a)(os)	42	71,19%	54	75,00%	25	35,21%	121	59,90%
Vive com os filhos/enteados	9	15,25%	9	12,50%	1	1,41%	19	9,41%
Vive com os avós ou outros familiares	0	0,00%	0	0,00%	5	7,04%	5	2,48%
Vive com amigos	0	0,00%	0	0,00%	2	2,82%	2	0,99%
Vive com o cônjuge/ companheiro(a), filho(a)(os) e mãe	1	1,69%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,50%
Vive com o cônjuge/ companheiro(a) e mãe	0	0,00%	1	1,39%	0	0,00%	1	0,50%
Residência de trabalhadores	1	1,69%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,50%
Total	59	100,00%	72	100,00%	71	100,00%	202	100,00%

Tabela III - Distribuição de inquiridos “Com quem vive”

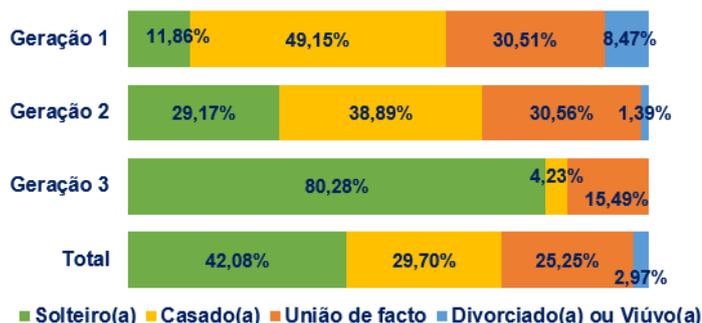


Gráfico VI - Percentagem de inquiridos por estado civil



Gráfico VII - Percentagem de inquiridos que tem filhos

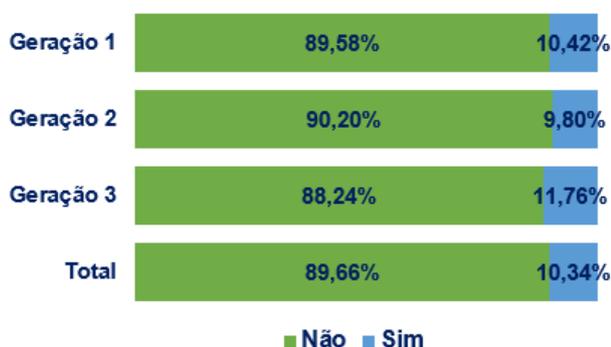


Gráfico VIII - Percentagem de inquiridos em que o filho/a frequenta a CPL, I.P.

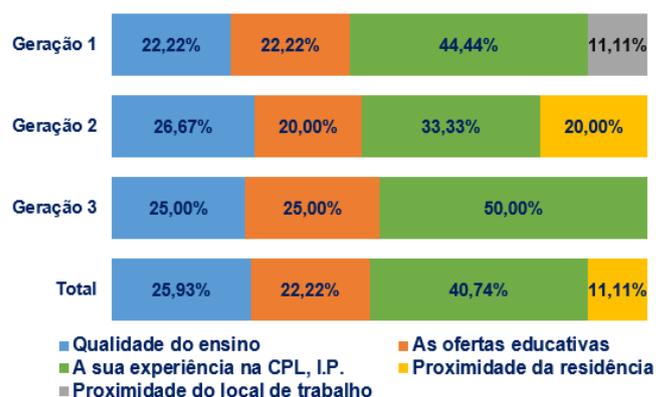


Gráfico IX - Percentagem de inquiridos "Qual o motivo que o levou a colocar lá"

O ex-aluno tipo, comum às 3 gerações, apresenta independência familiar face aos pais, constituiu família, tem filhos, mas poucos procuraram para os seus descendentes a frequência escolar/ formativa na CPL, I.P.

• Habilitações literárias do agregado familiar

Na análise do nível de escolaridade do agregado familiar dos casapianos são considerados diferentes grupos de habilitações, desde os que não sabem ler, nem escrever ao doutoramento.

Em termos globais de escolaridade do agregado familiar, nota-se que 27,93% dos casapianos têm o agregado familiar com o primeiro ciclo do ensino básico, em segundo lugar, surge o 11º/12º ano de escolaridade (ensino complementar/ secundário) com 20,42%. Por outro lado, a menor representatividade refere-se aos níveis de mestrado (2,11%), pós-graduação (0,47%) e doutoramento (0,23%).

Percentagens semelhantes são observadas para as mães, 28,92% as quais têm o primeiro ciclo do ensino básico, 6,86% têm licenciatura, e, apenas 1,47%, mestrado. A percentagem de pais detentores do grau de licenciatura é mais baixa (5,35%), e também, mestrado (1,07%).

Na geração 3, têm o agregado familiar mais escolarizado relativamente às demais gerações, 23,60% detém o 11º/12º ano de escolaridade (ensino complementar/ secundário), 3,73% possuem o mestrado e 0,62% o doutoramento (ver tabela IV). Estes dados são consonantes com o progresso escolar constatado em Portugal, pelo que é natural que a geração mais nova tenha já nos agregados de origem, famílias mais escolarizadas.

Habilitações Literárias (do agregado familiar)	Geração 1	Geração 2	Geração 3	Total
	%	%	%	%
Não sabe ler, nem escrever	6,72%	4,79%	2,48%	4,46%
Inf. a 4ª classe	9,24%	8,22%	9,94%	9,15%
1º ciclo do ensino básico (4ª classe)	34,45%	32,88%	18,63%	27,93%
6º ano de escolaridade (ensino preparatório)	5,88%	5,48%	12,42%	8,22%
9º ano de escolaridade (antigo 5º ano)	13,45%	21,23%	19,88%	18,54%
11º/12º ano de escolaridade (ensino complementar/ secundário)	17,65%	19,18%	23,60%	20,42%
Curso Médio / Bacharelato	2,52%	2,05%	2,48%	2,35%
Licenciatura	8,40%	5,48%	4,97%	6,10%
Pós-Graduação	0,00%	0,00%	1,24%	0,47%
Mestrado	1,68%	0,68%	3,73%	2,11%
Doutoramento	0,00%	0,00%	0,62%	0,23%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Tabela IV - Habilitações literárias do agregado familiar dos inquiridos por geração

• Situação profissional do agregado familiar

Relativamente à situação profissional do agregado familiar (pai/mãe/responsável parental), nos dados constata-se que apenas uma minoria dos membros do agregado familiar se encontra desempregado (5,04%), sendo a taxa de desemprego registada para a geração 2 (3,55%) muito inferior à constatada para a geração 3 (10,34%) e não se verificando qualquer desempregado na 1ª geração.

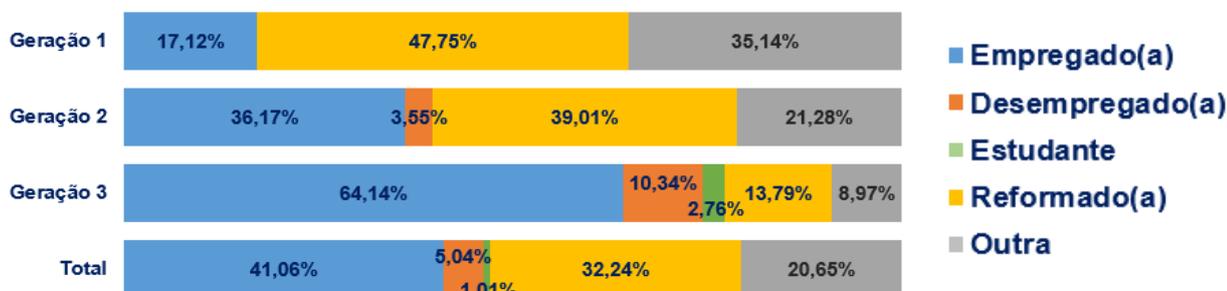


Gráfico X - Situação perante o trabalho do agregado familiar por geração

Há mais mães desempregadas do que pais (5,61% das mães e 4,57% dos pais), mas há mais pais reformados do que mães (34,86% dos pais e 31,12% das mães). Verifica-se também, com uma reduzida expressão, (3,85%) dos responsáveis parentais que estudam e pertencem à 3ª geração.

Os índices encontrados parecem evidenciar uma condição familiar perante o trabalho ligeiramente estável, ativa e remunerada, destacando-se os agregados familiares da 3ª geração, com elevada taxa de emprego.

Em termos de ocupação profissional do agregado familiar, nota-se que esta está distribuída em todas as categorias, podendo concluir-se que é bastante heterogénea. Encontram-se em maior percentagem na categoria “Trabalhadores Não Qualificados” (47,78%), “Pessoal Administrativo” (12,01%) e “Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio” (9,14%) (ver tabela V).

Atual profissão do agregado familiar	Geração 1	Geração 2	Geração 3	Total
	%	%	%	%
Profissões das Forças Armadas	3,70%	4,41%	1,44%	3,13%
Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos	6,48%	0,00%	5,76%	3,92%
Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas	4,63%	3,68%	3,60%	3,92%
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	6,48%	11,03%	9,35%	9,14%
Pessoal Administrativo	15,74%	13,97%	7,19%	12,01%
Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores	5,56%	4,41%	10,79%	7,05%
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, da Pesca e da Floresta	1,85%	0,00%	1,44%	1,04%
Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices	8,33%	13,24%	5,04%	8,88%
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	0,93%	3,68%	4,32%	3,13%
Trabalhadores Não Qualificados	46,30%	45,59%	51,08%	47,78%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Tabela V - Atual profissão do agregado familiar por geração

No caso das mães e dos pais predominam a ocupação "Trabalhadores Não Qualificados", respetivamente com 56,15% e 42,15%. Em segundo lugar, para as mães surge o “Pessoal Administrativo” (19,25%) e para os pais os “Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices” com 15,38%. Relativamente ao responsável parental há uma clara predominância de “Trabalhadores Não Qualificados” (22,22%) e das “Profissões das Forças Armadas” (14,81%).

• Habilitações literárias dos casapianos

Em termos de habilitações literárias dos casapianos, 57,92% detêm o ensino secundário (12.º ano), tendo sido obtido através da frequência do ensino regular (31,19%) ou por percursos de dupla certificação (26,73%) e 20,30% são licenciados. Uma percentagem reduzida, mas ainda assim significativa (7,43%), possuem o Mestrado.

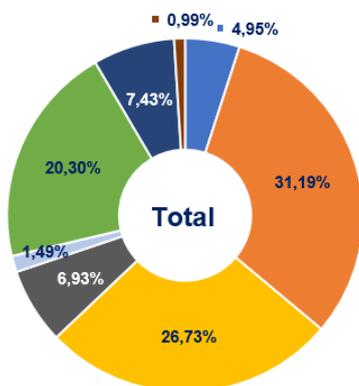


Gráfico XI - Habilitações literárias dos inquiridos (Total)

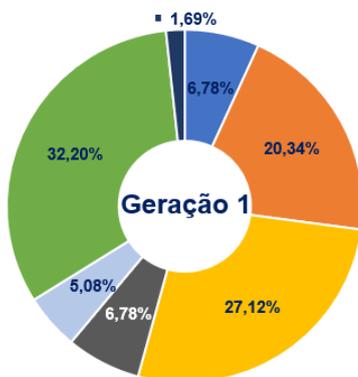


Gráfico XII - Habilitações literárias dos inquiridos na geração 1

- 3.º CEB obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação (9.º ano)
- Ensino secundário (12.º ano)
- Ensino secundário (12.º ano) obtido por percursos de dupla certificação
- Ensino pós-secundário de nível não superior
- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Respostas não válidas

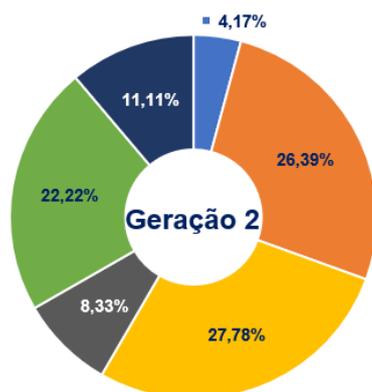


Gráfico XIII - Habilitações literárias dos inquiridos na geração 2

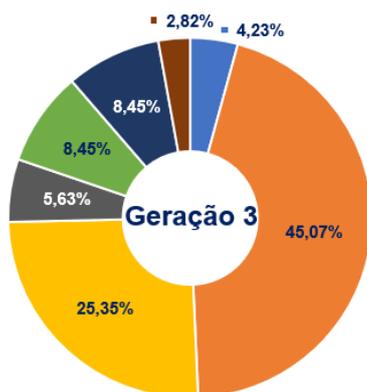


Gráfico XIV - Habilitações literárias dos inquiridos na geração 3

Na geração 3, destaca-se que a grande maioria dos casapianos detêm o 12.º ano (70,42%).

Há mais licenciados na geração 1 do que nas gerações 2 e 3 (32,20% da geração 1, 22,22% da geração 2 e 8,45% da geração 3), mas há mais mestres na geração 2 do que nas gerações 1 e 3 (11,11% da geração 2, 1,69% da geração 1 e 8,45% da geração 3).

Comparando a escolaridade dos participantes no questionário com a dos membros do seu agregado familiar podemos constatar que estes, apostaram e desenvolveram trajetórias formativas mais prolongadas e especializadas, o que estabelece claramente um ponto de rutura com a geração dos pais. A opção pela frequência de um curso superior constitui uma mais-valia assumida de especialização formativa que, para além de garantir a aquisição de conhecimentos na área de interesse, oferece, na maioria dos casos, melhores e mais variadas oportunidades de inserção profissional. Tal mobilização parece traduzir que a passagem pela CPL, I.P. constitui uma oportunidade de elevador social para os alunos que a frequentaram.

2.2. Percurso escolar e formativo

De uma forma genérica, a educação surge assim como um elemento estruturante das próprias condições de desenvolvimento socioeconómico e enriquecimento cultural da vida social.

Na análise do percurso escolar e formativo desenvolvido, pretendeu-se compreender os motivos que levaram os casapianos a escolher o curso de formação, avaliar o perfil de satisfação dos mesmos face aos cursos frequentados, visando reconhecer a satisfação como indicador de qualidade do processo educativo/formativo. Nesta parte do questionário, as questões colocadas tiveram como principais objetivos:

- Identificar a resposta educativa e formativa que iniciou/ terminou na CPL, I.P.;
- Identificar a área de formação do curso concluído, motivos de ingresso e qual o CED que frequentou;
- Identificar o grau de satisfação dos casapianos com a frequência dos cursos;
- Identificar as principais competências adquiridas no percurso formativo;
- Identificar quais as razões que levaram os casapianos a não concluírem o curso de formação no tempo previsto;
- Identificar se os casapianos frequentaram outros cursos de formação profissional noutras entidades;
- Identificar os principais fatores relacionados com a conclusão do curso de formação

A CPL I.P. oferece, atualmente, um conjunto de respostas educativas e formativas diversificadas. Na Educação promove uma escolaridade prolongada, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, com destaque para a oferta de uma sala de Creche, os Cursos Básico de Música e de Teatro e o Curso Secundário Científico-Humanístico. Na Formação aposta em respostas de dupla certificação que motivem os jovens a investir no seu desempenho escolar e numa qualificação profissional de qualidade, designadamente Cursos de Educação e Formação, Cursos Profissionais, Cursos de Aprendizagem, Curso Artístico Especializado e Curso de Especialização Tecnológica.

Esta oferta educativa e formativa é assegurada pelos CED Tipo 2, nomeadamente, o Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira (CED JRP), o Centro de Educação e Desenvolvimento Nossa Senhora da Conceição (CED NSC), com exceção da oferta formativa, o Centro de Educação e Desenvolvimento D. Nuno Álvares Pereira (CED NAP), o Centro de Educação e Desenvolvimento D. Maria Pia (CED MP) e o Centro de Educação e Desenvolvimento Pina Manique (CED PM), com exceção da oferta educativa.

• **Resposta educativa/ formativa que iniciou e/ou terminou**

Em termos globais, os cursos profissionais e o 2º Ciclo do Ensino Básico, foram onde começaram o seu percurso escolar/ formativo, respetivamente com 30,20% e 22,77%. De referir que, o 2º Ciclo do Ensino Básico já esteve a funcionar no CED PM. Entre gerações, acontece também com maior expressão nas gerações 1 e 2.

De referir que, alguns deles terão iniciado outras respostas, tendo entrado em idades mais precoces, de uma forma mais significativa na creche e no pré-escolar (18,32%). Com maior expressão, verifica-se na 3ª geração, com uma percentagem de 32,39%.

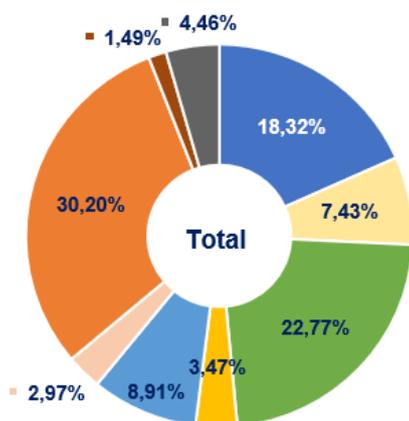


Gráfico XV - Resposta educativa/formativa que os inquiridos iniciaram (Total)

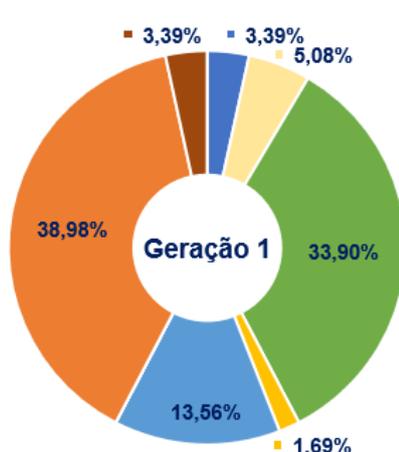


Gráfico XVI - Resposta educativa/formativa que os inquiridos iniciaram na geração 1

- Creche e Pré-Escolar
- 1º Ciclo do Ensino Básico
- 2º Ciclo do Ensino Básico
- 3º Ciclo do Ensino Básico
- CEF Tipos 2 e 3
- CAE e ESCT
- CP
- CET
- Não Frequentou REF

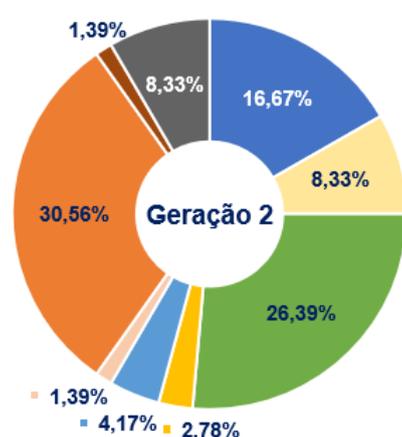


Gráfico XVII - Resposta educativa/formativa que os inquiridos iniciaram na geração 2

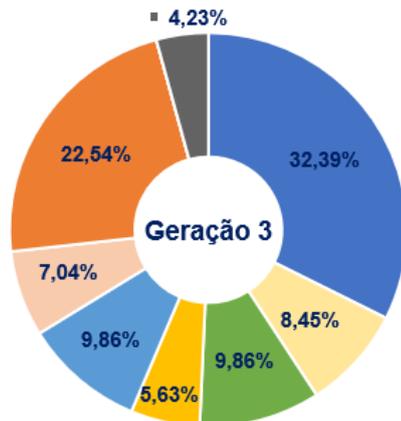


Gráfico XVIII - Resposta educativa/formativa que os inquiridos iniciaram na geração 3

A maioria dos casapianos (67,33%) terminaram o seu percurso formativo de dupla certificação com equivalência ao 12.º ano. Especificamente, 58,42% concluíram um Curso Profissional e 8,91% terminaram com sucesso os Cursos de Ensino Secundário Científico-Tecnológico (ESCT) e Artístico Especializado (CAE). Acabaram o 3.º Ciclo do Ensino Básico 11,88% e 10,40% finalizaram o mesmo ciclo de ensino através de Cursos de Educação e Formação, tipos 2 e 3. Completaram o seu percurso escolar com os 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, 2,97% dos inquiridos.

Na geração 3, 25,35% terminaram o seu percurso escolar no 3º ciclo.

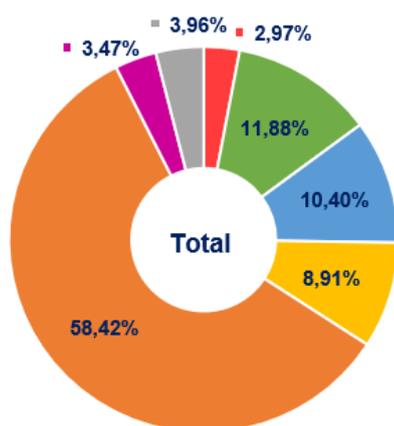


Gráfico XIX - Resposta educativa/formativa que os inquiridos terminaram (Total)

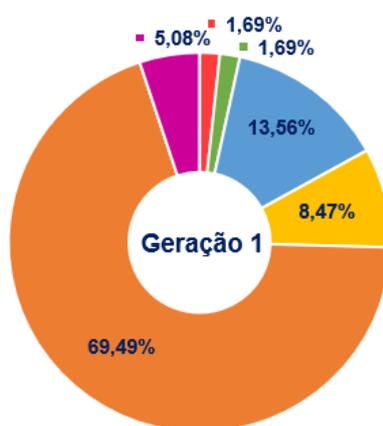


Gráfico XX - Resposta educativa/formativa que os inquiridos terminaram na geração 1

- 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico
- 3º Ciclo do Ensino Básico
- CEF Tipos 2 e 3
- CAE e ESCT
- CP
- CET
- Não Frequentou REF

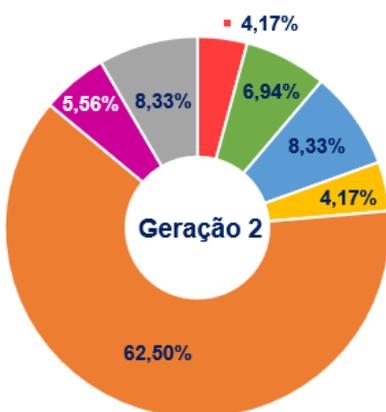


Gráfico XXI - Resposta educativa/formativa que os inquiridos terminaram na geração 2

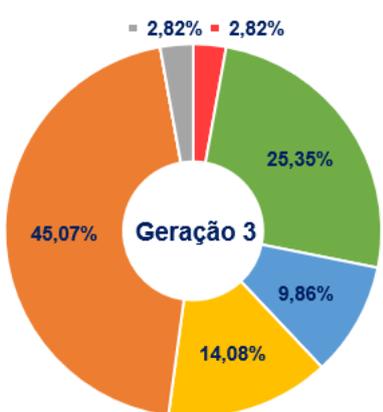


Gráfico XXII - Resposta educativa/formativa que os inquiridos terminaram na geração 3

• Frequência de CED e cursos de formação

Em termos gerais, os casapianos referem ter frequentado o CED PM (74,26%), um dos mais emblemáticos da CPL, I.P. ao nível da formação profissional, com uma maior expressão na 1ª geração (93,22%), diminuindo nas gerações seguintes (ver gráfico XXIII).

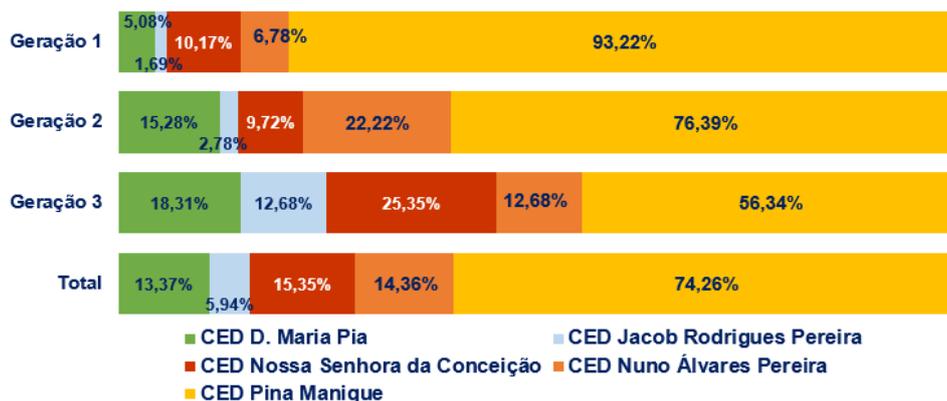


Gráfico XXIII - Distribuição dos inquiridos por CED e geração

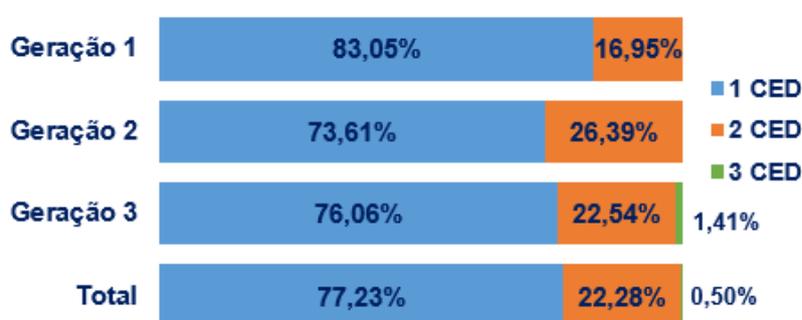


Gráfico XXIV - Nº de CED que os inquiridos frequentaram

Por outro lado, a maioria dos inquiridos frequentou apenas 1 CED (77,23%), 22,28% frequentaram 2 CED e com um valor pouco expressivo (0,50%) frequentaram 3 CED (ver gráfico XXIV).

Em termos globais, 75,25% dos casapianos concluíram um curso de formação, sendo assinalável que a percentagem mais elevada ocorreu na 1ª geração e foi diminuindo nas gerações seguintes.

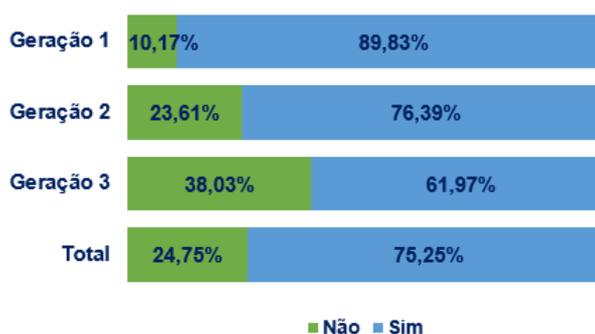


Gráfico XXV - Distribuição dos inquiridos à questão "Concluiu algum Curso de Formação na CPL, I.P.?"

As áreas dos cursos dos casapianos que concluíram um ciclo de estudos é bastante heterogénea. Encontram-se em maior percentagem os de Eletrónica e Automação (16,45%), Hotelaria e Restauração (13,16%), Desporto (12,50%) e Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (11,18%). Em contrapartida, em menor percentagem os de Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro, Produção Agrícola e Animal e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, ambas com 0,66%.

Metalurgia e Metalomecânica (22,64%), Desporto (20,75%) e Contabilidade e Fiscalidade (13,21%) foram as áreas de formação com maior expressão, na geração 1.

Em contrapartida, para as gerações 2 e 3, destacam-se as áreas de formação com maior percentagem, Eletrónica e Automação, Hotelaria e Restauração e Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (ver tabela VI).

Área de Formação	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%	Nº de respostas	%	Nº de respostas	%	Nº de respostas	Total
Audiovisuais e Produção dos Media	1	1,89%	1	1,82%	4	9,09%	6	3,95%
Ciências Informáticas	1	1,89%	2	3,64%	2	4,55%	5	3,29%
Construção e Reparação de Veículos a Motor	2	3,77%	1	1,82%	0	0,00%	3	1,97%
Contabilidade e Fiscalidade	7	13,21%	2	3,64%	0	0,00%	9	5,92%
Design	0	0,00%	2	3,64%	3	6,82%	5	3,29%
Desporto	11	20,75%	5	9,09%	3	6,82%	19	12,50%
Eletricidade e Energia	3	5,66%	0	0,00%	0	0,00%	3	1,97%
Eletrónica e Automação	6	11,32%	14	25,45%	5	11,36%	25	16,45%
História e Arqueologia	1	1,89%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,66%
Hotelaria e Restauração	0	0,00%	11	20,00%	9	20,45%	20	13,16%
Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro	1	1,89%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,66%
Metalurgia e Metalomecânica	12	22,64%	2	3,64%	1	2,27%	15	9,87%
Produção Agrícola e Animal	0	0,00%	1	1,82%	0	0,00%	1	0,66%
Secretariado e trabalho administrativo	4	7,55%	2	3,64%	0	0,00%	6	3,95%
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	0	0,00%	0	0,00%	1	2,27%	1	0,66%
Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica	1	1,89%	8	14,55%	8	18,18%	17	11,18%
Trabalho Social e Orientação	0	0,00%	0	0,00%	4	9,09%	4	2,63%
Turismo e Lazer	0	0,00%	0	0,00%	3	6,82%	3	1,97%
Outras	3	5,66%	4	7,27%	1	2,27%	8	5,26%
Total	53	100,00%	55	100,00%	44	100,00%	152	100,00%

Tabela VI - Distribuição dos inquiridos segundo a área de formação do curso que concluíram na CPL, I.P.

• Motivação para a escolha do Curso de Formação

No que concerne ao motivo que levou os casapianos a optarem pelo curso de formação que frequentaram, dezoito opções foram dadas e os casapianos puderam selecionar mais de uma alternativa, pretendendo detetar-se o que de mais significativo influenciou a escolha do curso, se as características e/ ou as razões de valorização pessoal.

As opções por ser um curso “que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse” (39,47%), “que permitia desempenhar uma profissão que o realizaria pessoalmente” (29,61%) e “Por sentir vocação para a(s) profissão(ões) a que o Curso o habilita” (25,66%) evidenciam-se como razões preferencialmente invocadas para justificar a escolha, o que reflete a procura de recompensas intrínsecas como a realização vocacional e o desenvolvimento de potencialidades pessoais.

Complementarmente são também de destacar as motivações inerentes às características do curso: “por ter várias saídas profissionais” (40,13%), “para obter certificação profissional” (29,61%), “pela sua estrutura curricular” (19,08%) e “essencialmente prático” (17,11%) o que atesta a existência e respetiva necessidade de conhecimento mais ou menos profundo sobre o que é o curso e o respetivo programa curricular no momento da escolha.

Importa salientar que nas gerações 1 e 3, a valorização pessoal influenciou mais a escolha do curso, enquanto na geração 2 foram as características do curso.

As principais razões, que o levaram a ingressar num Curso de Formação na CPL, I.P.? (possível resposta múltipla)	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
Por ser um Curso com prestígio	7	13,21%	9	16,36%	11	25,00%	27	17,76%
Por ser um Curso pouco trabalhoso	0	0,00%	1	1,82%	0	0,00%	1	0,66%
Pela estrutura curricular do Curso	8	15,09%	10	18,18%	11	25,00%	29	19,08%
Por ser um Curso essencialmente prático	7	13,21%	9	16,36%	10	22,73%	26	17,11%
Por ser um Curso com várias saídas profissionais	19	35,85%	24	43,64%	18	40,91%	61	40,13%
Por ser um Curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse	17	32,08%	18	32,73%	25	56,82%	60	39,47%
Por ser um Curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizaria pessoalmente	21	39,62%	9	16,36%	15	34,09%	45	29,61%
Para obter certificação profissional	9	16,98%	21	38,18%	15	34,09%	45	29,61%
Por sentir vocação para a(s) profissão(ões) a que o Curso o habilita	11	20,75%	15	27,27%	13	29,55%	39	25,66%
Por ser um Curso que permitia desempenhar uma profissão bem remunerada	2	3,77%	5	9,09%	10	22,73%	17	11,18%
Por ser um Curso que permitia desempenhar uma profissão que lhe deixasse tempo livre	0	0,00%	0	0,00%	1	2,27%	1	0,66%
Por ser um Curso que permitia desempenhar uma profissão com prestígio social	1	1,89%	2	3,64%	4	9,09%	7	4,61%
Por ser um Curso que correspondia ao desejo da família	3	5,66%	0	0,00%	4	9,09%	7	4,61%
Por ser um Curso que amigos também escolheram	3	5,66%	3	5,45%	5	11,36%	11	7,24%
Por ser um Curso que lhe permitia impor a sua vontade perante a família	1	1,89%	0	0,00%	3	6,82%	4	2,63%
Não escolhi. Foi o que estive ao meu alcance	4	7,55%	4	7,27%	3	6,82%	11	7,24%
Para criar o meu próprio emprego	3	5,66%	2	3,64%	1	2,27%	6	3,95%
Outras razões	0	0,00%	3	5,45%	2	4,55%	5	3,29%
Total	53		55		44		152	

Tabela VII - Distribuição dos inquiridos segundo as principais razões, que o levaram a ingressar num Curso de Formação

Os casapianos identificam o curso de formação como uma forma de adquirir conhecimentos, desenvolver a vocação e interesse pessoais e de potencializar a inserção profissional, assim como a oportunidade de acesso a uma profissão.

- **Exerceu e/ou exerce atualmente funções profissionais compatíveis/ na área do Curso de Formação tirado na CPL, I.P.**

Genericamente, o que de mais significativo resulta do apuramento de resultados à questão, verifica-se que a maioria (71,71%), reporta ter trabalhado ou trabalha naquilo que pensava vir a desenvolver profissionalmente no futuro. De forma geral, as percentagens de respostas entre as gerações são relativamente similares. Contudo, a percentagem mais baixa é observada na geração 2 (65,91%).

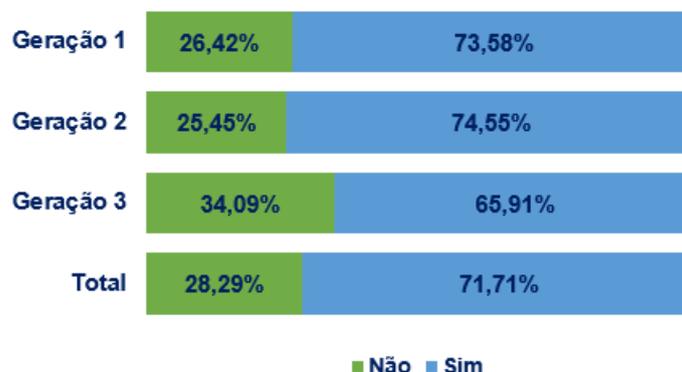


Gráfico XXVI - Percentagem de inquiridos na obtenção de emprego na área de formação à saída dos cursos de formação

- **Grau de satisfação dos casapianos com a frequência dos cursos de formação**

Inquiridos sobre a qualidade da formação desenvolvida no curso de formação que frequentou, para o exercício de funções profissionais na área, 83,33% afirmou estar satisfeito ou muito satisfeito com a formação desenvolvida. Outros 7,33% representam os casapianos que não estavam nem satisfeitos nem insatisfeitos. Apenas 9,33% referiram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos. (ver gráfico XXVII).

Entre gerações, 86,54% afirmou estar satisfeito ou muito satisfeito com a formação desenvolvida na geração 1, em segundo lugar surge a geração 3 com 83,72% e 80% na geração 2.

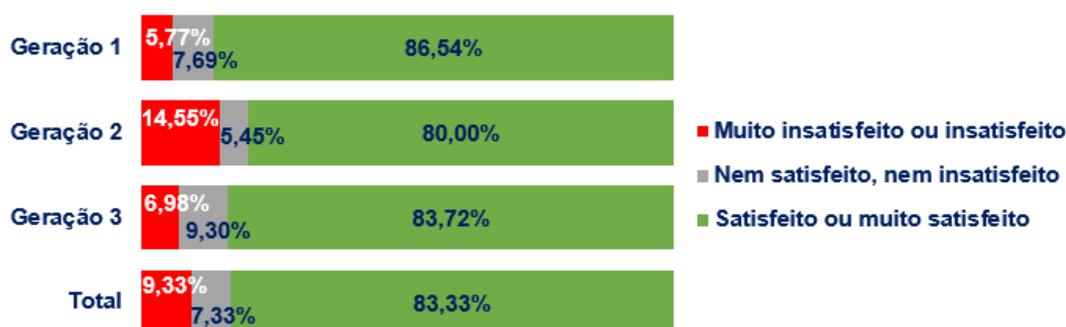


Gráfico XXVII - Percentagem de inquiridos à questão "Como avalia a adequação da formação desenvolvida no Curso de Formação que frequentou, para o exercício de funções profissionais na área"

Por fim, será importante destacar que os 152 casapianos consideram que o curso correspondeu às expectativas havendo a este nível uma grande satisfação por parte dos inquiridos.

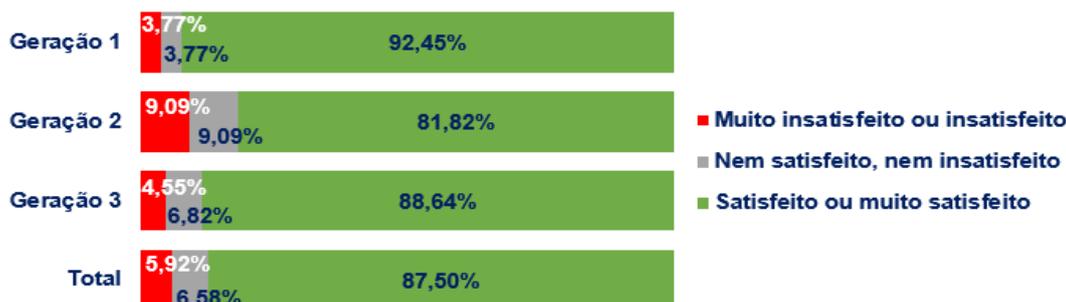


Gráfico XXVIII - Percentagem de inquiridos à questão "De uma forma geral, como qualifica o seu nível de satisfação em relação ao Curso que frequentou."

De uma forma geral, 87,5% afirmou estar satisfeito ou muito satisfeito com o curso de formação frequentado. Outros 6,58% configuram os inquiridos que não estavam nem satisfeitos nem insatisfeitos. Apenas 5,92% referiu estar insatisfeito ou muito insatisfeito. (ver gráfico XXVIII).

• Competências adquiridas no percurso formativo

No âmbito da exploração da adequabilidade entre a formação e as competências desenvolvidas para o exercício profissional, ou melhor, de empregabilidade, foi solicitado aos casapianos que avaliassem a influência do curso na aquisição/consolidação de competências. Vinte e uma opções foram dadas e os casapianos apenas podiam selecionar uma alternativa (Nada desenvolvido ou Pouco desenvolvido ou Desenvolvido ou Muito Desenvolvido). Atendendo que as opções "Nada desenvolvido" e "Pouco desenvolvido" tinham pouca expressão, agregaram-se as duas numa só.



Gráfico XXIX - Competências adquiridas no percurso formativo (Total)

A análise dos resultados das competências desenvolvidas para o exercício profissional, predominam as capacidades de respeitar os outros e as suas diferenças, de ser solidário com os outros, ambas com 98,03%, capacidades de planeamento, coordenação e organização, de resolver problemas e de trabalhar em equipa, ambas com 95,39%. Estas são as capacidades-chave do desempenho profissional para os casapianos. Remetidas para as *nada ou pouco* desenvolvidas foram, a capacidade de desenvolver uma conversa numa língua estrangeira (22,37%), a capacidade de participar na vida democrática (21,05%), a capacidade de apreciar as diferentes formas de expressão artística e cultural (16,45%) e a capacidade negociação/argumentação e de acompanhar a situação social e económica, ambas com 14,47%.

Na geração 1, predominam as capacidades de ser solidário com os outros e de resolver problemas, ambas com 100%. Para a geração 2, destacam-se as capacidades de respeitar os outros e as suas diferenças e de ser solidário com os outros, ambas com 98,18%, e capacidades de planeamento, coordenação e organização e técnica e domínio de técnicas e tecnologias, ambas com 96,36%.

Por fim na geração 3, as capacidades de trabalhar em equipa e de respeitar os outros e as suas diferenças, ambas com 97,73%, as capacidades de ser solidário com os outros, de planeamento, coordenação e organização, de pensamento crítico, de assumir responsabilidades e de técnica e domínio de técnicas e tecnologias, ambas com 95,45%.

Com efeito, a aprendizagem inerente a estes cursos contém o desenvolvimento de competências/resultados de aprendizagem deliberadamente orientadas para o exercício de uma determinada saída profissional, por via de uma forte componente de formação técnica e uma permanente interação entre as escolas e as empresas. De uma forma geral, as competências adquiridas no percurso formativo foram todas acima dos 75%.

• Duração do curso

Relativamente à duração do curso, em termos globais, mais de metade (88,16%) dos casapianos concluiu o curso de formação no tempo previsto. No caso inverso, 11,84% dos casapianos terminou em 3 anos (16,67%), 4 anos (61,11%) e 5 anos (11,11%) a concluir o curso, sendo que os casos de duração superior a 6 anos foram residuais (5,56%).



Gráfico XXX - Percentagem de inquiridos que concluíram o curso de formação no tempo curricular previsto

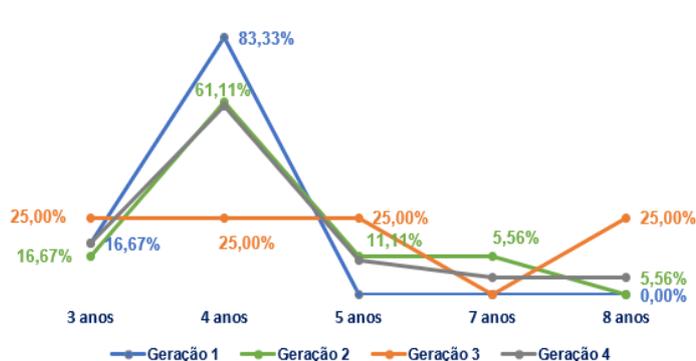


Gráfico XXXI - Percentagem de inquiridos, segundo o número de anos que demoraram a concluir o curso de formação

De referir que, alguns dos jovens afirmaram não ter concluído o curso de formação no tempo esperado das áreas de formação de Contabilidade e Fiscalidade, Desporto, Eletrónica e Automação, Hotelaria e Restauração.

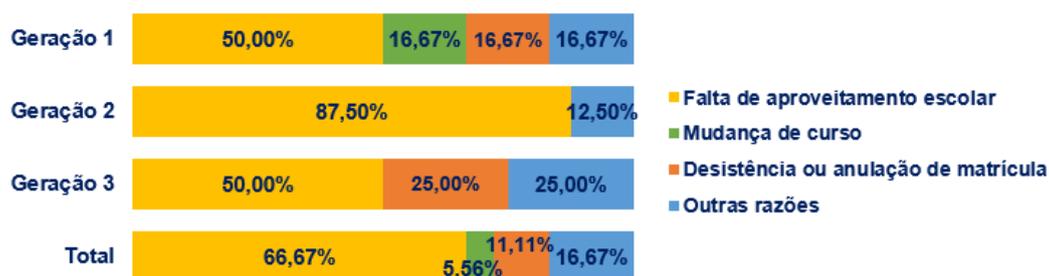


Gráfico XXXII - Percentagem de inquiridos, segundo as razões que o levaram a não concluir o curso dentro do prazo previsto

Para explicar o facto, entre aqueles que não concluíram o curso no tempo previsto, a falta de aproveitamento escolar e outras razões (questões familiares) foram os motivos mais apontados, respetivamente com 66,67% e 16,67%, sendo que a mudança de curso ou a desistência ou anulação de matrícula foram apontados apenas por um número residual de casapianos.

• Frequência de outros cursos de formação

No que se refere à percentagem do total dos casapianos que regressaram ao ensino para melhorar a sua qualificação e nível de habilitações tem pouca expressão, 34,21% dos inquiridos em termos globais. 41,51% na geração 1, 36,36% na geração 2 e 22,73% na geração 3, indicaram frequentar outros cursos de formação.

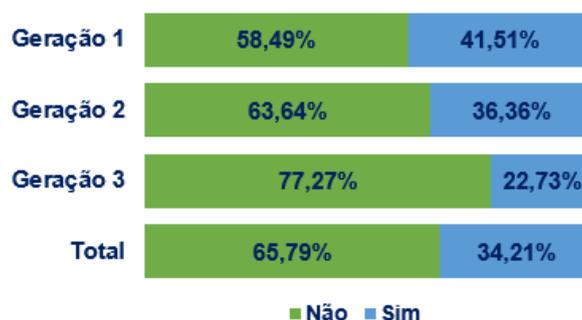


Gráfico XXXIII - Percentagem de inquiridos que frequentaram outro curso além daquele que tirou na CPL, I.P. que complementasse a sua formação

Observa-se que os cursos frequentados foram muito variados. De realçar que, entre os que frequentaram cursos de formação profissional, as maiores percentagens ocorreram em Educação Física (11,54%), em seguida, Cozinha francesa (5,77%) e Contabilidade (3,85%). Relativamente às escolas frequentadas, destacam-se a Universidade Lusófona, Instituto Piaget, Universidade Lusíada e Escola cozinha – França.

- **Fatores relacionados com a conclusão do curso de formação**

Saliente-se que 32,24% dos inquiridos indicaram que receberam apoio financeiro e/ ou materiais para prosseguimento de estudos.

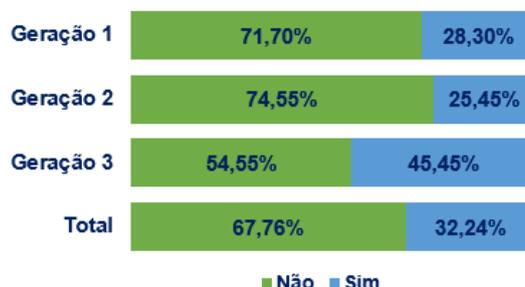


Gráfico XXXIV - Percentagem de inquiridos que receberam apoio financeiro e/ ou materiais para prosseguimento de estudos (por ex. Bolsas de Valores Individuais)

Entre gerações, a percentagem mais elevada pertence à geração 3 com 45,45%.

Observa-se que cerca de 49,34% dos casos foi referida a existência de iniciativas de apoio à procura de emprego por parte da CPL, I.P., verifica-se que as iniciativas de apoio mais frequentes foram as “Referenciação para potenciais empregadores” com 60% e “Apoio na procura ativa de emprego” com 29,33%.

Ainda assim, é de destacar que a iniciativa com menor frequência foi a “Sugestão de ações de formação complementares e de atualização” com 4,00%. Relativamente às outras iniciativas os inquiridos destacam que foi a própria CPL, I.P. que arranhou trabalho aos casapianos ou encaminhou para oportunidade de emprego (estágio profissional).

A iniciativa “Referenciação para potenciais empregadores” ocorre com maior percentagem (54,17%) na 1ª geração.

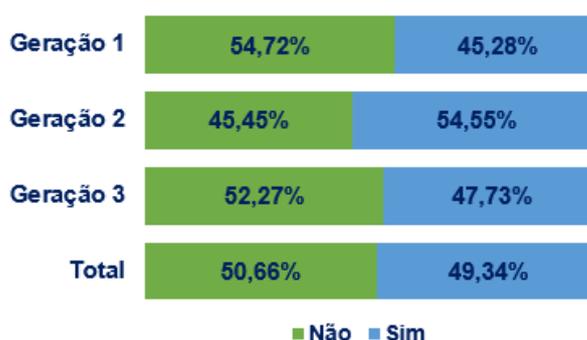


Gráfico XXXV - Percentagem de inquiridos em que a CPL, I.P. desenvolveu iniciativas para o apoiar na procura de emprego



Gráfico XXXVI - Percentagem das iniciativas desenvolvidas

Valorizamos aqui uma afirmação relevante comum a mais de metade dos casapianos (63,16%), os quais informam que obtiveram emprego imediatamente num prazo inferior a seis meses, sendo uma minoria (8,55%) que integraram o mercado de trabalho num prazo superior a dois anos.

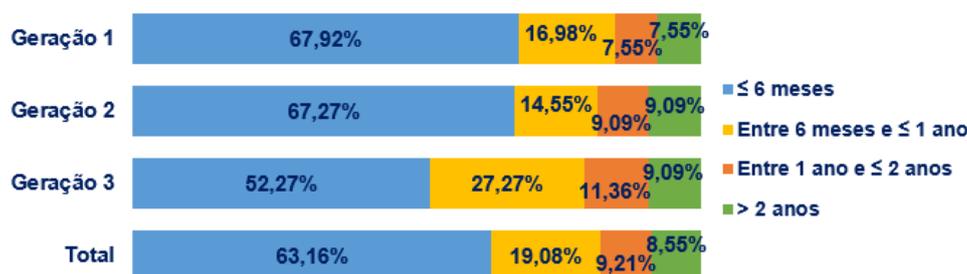


Gráfico XXXVII - Percentagem de inquiridos que após conclusão do curso de formação na CPL, I.P. quanto tempo passou até ao início do seu primeiro emprego remunerado

É pouco relevante a percentagem de casapianos dos que integraram o mercado de trabalho, há menos de um ano, mas mais de seis meses (19,08%) e aproximadamente 9% obtiveram emprego há menos de dois anos, mas mais de um ano.

Na geração 1, verifica-se que 67,92% dos casapianos afirmaram que obtiveram emprego num prazo inferior a seis meses, sendo que esta foi diminuindo nas gerações 2 e 3, respetivamente com 67,27% e 52,27%.

Também é fator caracterizador da situação dos jovens empregados à data de conclusão do curso de formação, 16,45% estavam empregados e a estudarem, os restantes, 83,55% estavam apenas a estudar. Verifica-se que a percentagem é mais elevada na 3ª geração, 20,45% estavam, simultaneamente, a trabalhar e a estudar.

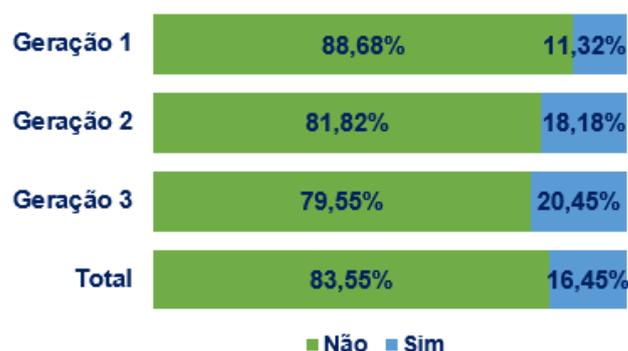


Gráfico XXXVIII - Percentagem de inquiridos que já estavam empregados à data de conclusão do Curso de Formação

Verifica-se que as medidas mais frequentes que os jovens tomaram para início de uma atividade profissional remunerada foram “Procurou arranjar emprego através de relações pessoais” (35,43%), “Enviou candidaturas espontâneas” (33,27%), “Ingressou na universidade (licenciatura)” (20,47%) e “Inscreveu-se no Centro de Emprego” (18,90%). Em contrapartida, as menores incidências de respostas ocorreram em “Respondeu a concursos públicos de recrutamento” (7,87%) e “Criou o próprio emprego” (1,57%) (ver tabela VIII).

	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
Inscreevou-se no Centro de Emprego	5	10,64%	11	24,44%	8	22,86%	24	18,90%
Frequentou outros cursos de formação	4	8,51%	4	8,89%	3	8,57%	11	8,66%
Ingressou na universidade (licenciatura)	12	25,53%	9	20,00%	5	14,29%	26	20,47%
Respondeu a concursos públicos de recrutamento	5	10,64%	2	4,44%	3	8,57%	10	7,87%
Realizou estágio não remunerado	3	6,38%	5	11,11%	3	8,57%	11	8,66%
Procurou arranjar emprego através de relações pessoais	12	25,53%	17	37,78%	16	45,71%	45	35,43%
Enviou candidaturas espontâneas	10	21,28%	18	40,00%	14	40,00%	42	33,07%
Criou o próprio emprego	1	2,13%	0	0,00%	1	2,86%	2	1,57%
Outras razões	9	19,15%	5	11,11%	2	5,71%	16	12,60%
Total	47		45		35		127	

Tabela VIII - Distribuição dos inquiridos, caso estava desempregado no momento de finalização do curso de formação, que medidas tomou para iniciar uma atividade profissional remunerada

Dos que responderam ter iniciado uma atividade profissional enquanto estudava, 36% afirmam “A trabalhar aprende-se coisas importantes que a escola não ensina”, 32% indicam que “Surgiu uma oportunidade e decidiu aproveitar” e apenas 24% indicam os motivos económicos.

	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
Dificuldades económicas	2	33,33%	3	30,00%	1	11,11%	6	24,00%
Para ajudar no negócio familiar	0	0,00%	0	0,00%	2	22,22%	2	8,00%
A família tinha dificuldades económicas e era preciso obter mais dinheiro	1	16,67%	0	0,00%	3	33,33%	4	16,00%
Surgiu uma oportunidade e decidiu aproveitar	3	50,00%	1	10,00%	4	44,44%	8	32,00%
Apesar da família não ter dificuldades económicas acharam melhor que comesse a trabalhar	1	16,67%	2	20,00%	1	11,11%	4	16,00%
A trabalhar aprende-se coisas importantes que a escola não ensina	1	16,67%	5	50,00%	3	33,33%	9	36,00%
Outras razões	1	16,67%	3	30,00%	0	0,00%	4	16,00%
Total	6		10		9		25	

Tabela IX - Distribuição dos inquiridos, segundo as razões para ter iniciado uma atividade profissional enquanto estudava (possível resposta múltipla)

De referir que, é pouco relevante a percentagem de casapianos que estão atualmente a estudar para melhorar as suas habilitações, apenas 12,38%, tendo presente a baixa percentagem de indivíduos que completaram o ensino superior (29,22%). Dos que estão atualmente a estudar, 44% frequentam uma licenciatura, 24% frequentam o Mestrado e 8% estão a terminar uma Pós-Graduação. Há uma distribuição bastante homogénea dos casapianos pelas três gerações, sendo que na 3ª geração como são os mais jovens, 5,26% estão a terminar ainda o Ensino Secundário e 10,53% os Cursos de Educação e Formação.



Gráfico XXXIX - Percentagem de inquiridos que estão atualmente a estudar

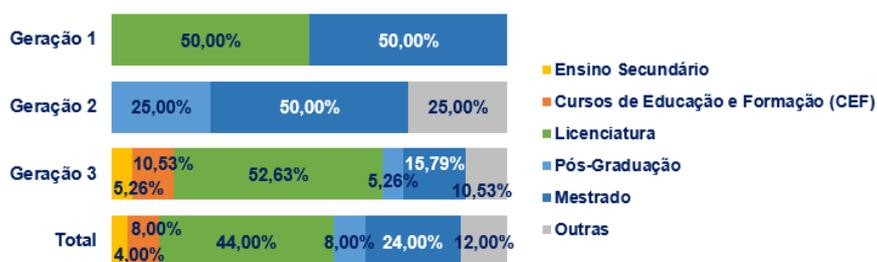


Gráfico XL - Percentagem de inquiridos segundo a resposta formativa que está a frequentar

Em termos comparativos, procurou-se perceber se existe uma diferença significativa entre a residência atual e a que tinham após a conclusão do curso de formação.

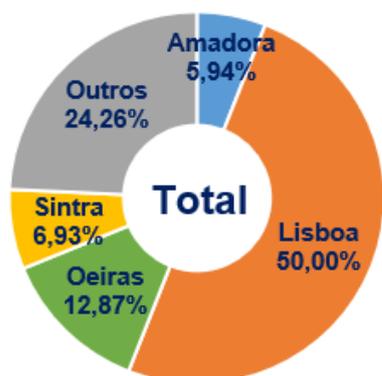


Gráfico XLI - Residência dos inquiridos quando saíram da CPL, I.P. (Total)

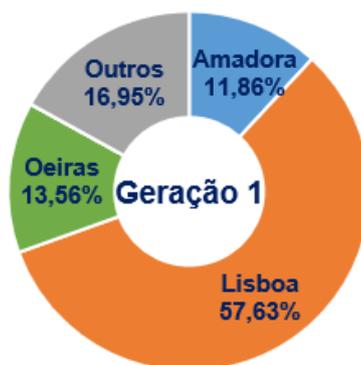


Gráfico XLII - Residência dos inquiridos quando saíram da CPL, I.P. na geração 1

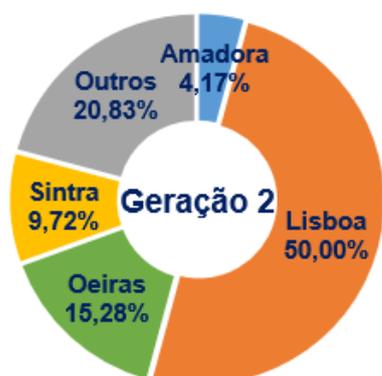


Gráfico XLIII - Residência dos inquiridos quando saíram da CPL, I.P. na geração 2

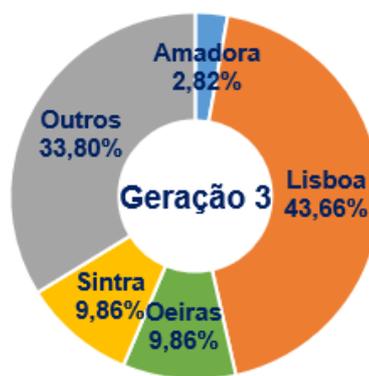


Gráfico XLIV - Residência dos inquiridos quando saíram da CPL, I.P. na geração 3

- Amadora
- Lisboa
- Oeiras
- Sintra
- Outros

Constatámos que não ocorreram alterações muito significativas, considerando o tempo decorrido entre a saída da CPL, I.P. e a residência atual, nomeadamente, na 3ª geração. Quando saíram da CPL, I.P., a grande maioria vivia nos concelhos de Lisboa (50%), Oeiras (12,87%), Sintra (6,93%) e Amadora (5,94%). Verificam-se as seguintes alterações, em termos globais e na 2ª geração passaram a residir mais no concelho de Oeiras do que no concelho de Sintra. Na geração 1, deixaram de viver no concelho de Sintra.

2.3. Percurso de Acolhimento Residencial

Seguidamente, serão apresentados os dados apurados por via dos questionários da amostra de ex-alunos que frequentaram a resposta Acolhimento Residencial. Do total de inquiridos, concretamente 24 (geração 1 – 4 participantes; geração 2 – 15 participantes, geração 3 – 5 participantes), e independentemente da geração a que pertencem, 54,17% são do género masculino, e 45,83% são do género feminino. Tendo como base uma análise separatista de cada uma das gerações envolvidas, identifica-se uma expressão equitativa de ambos os géneros, no que concerne à geração 1, sendo a mesma mais díspare, quando se observa a geração 3. Numa perspetiva geral, foi possível recolher a perceção/avaliação de antigos alunos que vivenciaram a resposta Acolhimento Residencial com representatividade próxima de ambos os géneros identificados, ou seja, 45,83% - feminino e 54,17% - masculino.

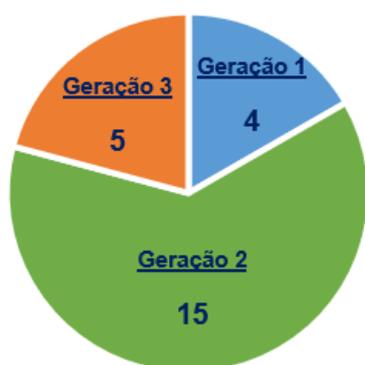


Gráfico XLV - Distribuição de inquiridos por geração

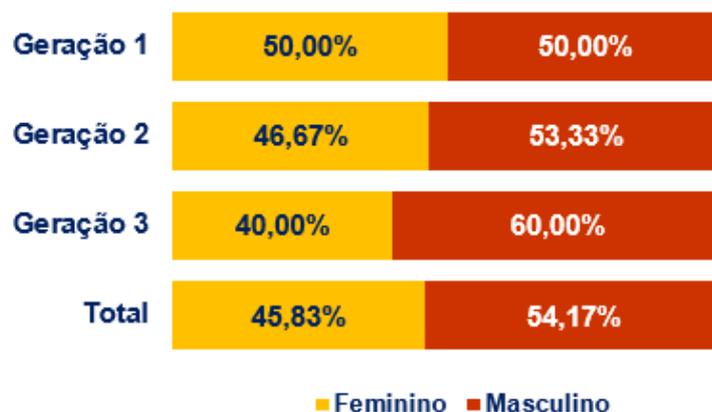
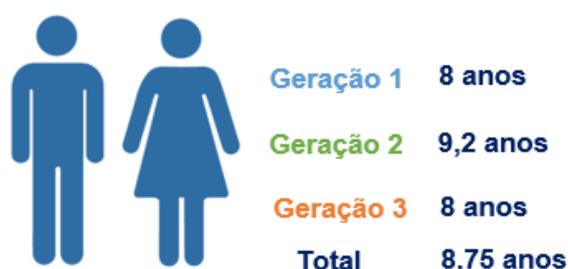


Gráfico XLVI - Percentagem de inquiridos por género

A totalidade dos participantes permaneceram na resposta Acolhimento Residencial em média cerca de 8,75 anos, sendo o tempo médio máximo apurado na geração 2 (9,2 anos), e o tempo médio mínimo identificado nas gerações 1 e 3 (8 anos). Trata-se de uma vivência prolongada distinta de uma dinâmica “normativa” familiar que, certamente incidiu em distintas fases de desenvolvimento dos inquiridos, com impacto na sua evolução biopsicossocial e construção da sua identidade.



Esquema II - Média de anos que os inquiridos estiveram no AR



Gráfico XLVII - Percentagem de inquiridos que frequentou REF na CPL, I.P.

Relativamente à percentagem de inquiridos que frequentaram as Respostas Educativas e Formativas (REF) da CPL, I.P., destaca-se que a totalidade dos elementos representativos da geração 1, experienciaram simultaneamente os contextos escolar e de acolhimento residencial da instituição. No que diz respeito às gerações 2 e 3, embora a maioria dos inquiridos tenha igualmente frequentado ambas as respostas (60%), sublinha-se que um valor significativo (40%) que ingressaram em respostas escolares em estabelecimentos de ensino externos à rede CPL, I.P. Em face do exposto, e considerando uma análise global da totalidade dos participantes, pode-se afirmar que a maioria dos inquiridos permaneceu aos cuidados dos serviços internos da instituição de âmbito educativo/educacional e alternativo à família (66,67%).

Focando a análise no critério habilitações literárias dos participantes que frequentaram o acolhimento residencial, o nível de escolaridade dos inquiridos da geração 1, encontra-se distribuído de forma idêntica entre o 3.º Ciclo do Ensino Básico (Ensino Regular ou Dupla Certificação) e o Ensino Pós-Secundário de Nível Não Superior, designadamente 25%. Na geração 2, a maioria detém o Ensino Secundário (12.º ano), seguindo-se um nível de Ensino Superior (Licenciatura), cerca de 40% e 26,67%, respetivamente. Em consonância com a década 2000 – 2009, também na década seguinte, a maioria dos inquiridos apresenta o nível de escolaridade Ensino Secundário (12.ª ano), cerca de 60%. Realça-se que nas gerações 1 e 3, não há registo de inquiridos com nível de habilitações literárias compatível com um grau académico superior. Relativamente à amostra total, a maioria apresenta habilitações literárias de nível Ensino Secundário por via do Ensino Regular (41,67%). Salienta-se que, tendo em conta o universo estudado (24 participantes), apenas 3 inquiridos não concluíram os níveis definidos em Portugal respeitantes à escolaridade obrigatória.

Habilitações literárias	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
3.º Ciclo do ensino básico obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação (9.º ano)	1	25,00%	2	13,33%	0	0,00%	3	12,50%
Ensino secundário (12.º ano)	1	25,00%	6	40,00%	3	60,00%	10	41,67%
Ensino secundário (12.º ano) obtido por percursos de dupla certificação	1	25,00%	0	0,00%	1	20,00%	2	8,33%
Ensino pós-secundário de nível não superior	1	25,00%	2	13,33%	0	0,00%	3	12,50%
Licenciatura	0	0,00%	4	26,67%	0	0,00%	4	16,67%
Mestrado	0	0,00%	1	6,67%	0	0,00%	1	4,17%
Respostas inválidas	0	0,00%	0	0,00%	1	20,00%	1	4,17%
Total	4	100,00%	15	100,00%	5	100,00%	24	100,00%

Tabela X - Habilitações literárias dos inquiridos

Analisando a área/País de residência dos casapianos, afirma-se que grande parte dos inquiridos permanece em território nacional (18 participantes - 75%), identificando-se um valor residual, pouco expressivo, de participantes que se encontram a residir no Reino Unido, Canadá, Espanha e Países Baixos. Em todas as gerações estudadas, participaram residentes em território estrangeiro, embora em número reduzido.

País	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
Canadá	0	0,00%	1	6,67%	0	0,00%	1	4,17%
Espanha	0	0,00%	0	0,00%	1	20,00%	1	4,17%
Reino Unido	1	25,00%	1	6,67%	1	20,00%	3	12,50%
Países Baixos	1	25,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	4,17%
Portugal	2	50,00%	13	86,67%	3	60,00%	18	75,00%
Total	4	100,00%	15	100,00%	5	100,00%	24	100,00%

Tabela XI - Distribuição de inquiridos por zona de residência/ País por geração

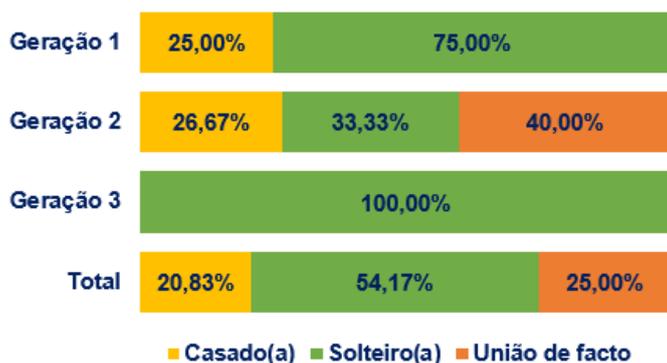


Gráfico XLVIII - Distribuição dos inquiridos por estado civil

Decorrente da análise do próximo critério aferido, concretamente, Estado Civil, sublinha-se que a condição “União de Facto”, não é identificada nas gerações 1 e 3, onde a maioria dos inquiridos se encontra solteiro, nomeadamente, 75% e 100%, respetivamente. Considerando os valores descritos obtidos nas duas décadas que se situam em pólos distintos para efeitos do presente estudo, não se prevê como profícuo proceder-se à correlação entre as variáveis Estado Civil e a Faixa Etária dos inquiridos. Na geração 2, o valor predominante recai no estado civil “União de Facto” (40%). Numa perspetiva global, pouco mais de metade dos casapianos participantes encontra-se solteiro (54,17%), seguindo-se as situações “União de Facto” e “Casado”, ambas com expressão aproximada, 25% e 20,83%, respetivamente.

A existência de descendentes está presente nas gerações 1 e 2, um pouco superior na primeira. Em oposição encontra-se a geração 3, onde a totalidade dos inquiridos ainda não tem filhos. Este resultado poderá ser enquadrado pelo facto dos participantes desta geração ainda se encontrarem numa fase de vida profissional de exploração e maior investimento, tendo como objetivo central, a procura contínua de oportunidades de desenvolvimento. Numa perspetiva global, a maioria dos ex-alunos já tem filhos, embora observando-se uma diferença pouco significativa (8,34%), em comparação com os inquiridos que ainda não apresentam descendentes.

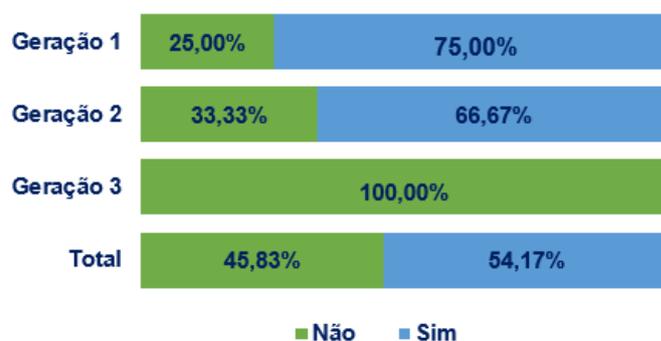


Gráfico XLIX - Distribuição dos inquiridos “Se tem filhos”

A constituição do agregado familiar dos inquiridos que viveram em acolhimento residencial foi igualmente apurada no presente estudo. Sublinha-se que, nas 3 gerações auscultadas, a generalidade dos inquiridos partilha a sua vivência em termos de habitação com o cônjuge/companheiro(a) e/ou com os filhos/enteados. A vivência sozinha, foi identificada nas gerações 2 e 3, embora com níveis pouco significantes, em comparação com as demais opções. A partilha do quotidiano com amigos, foi estimada apenas na geração 3 e a vivência em residência de trabalhadores foi observada somente na geração 1. Ressalva-se o resultado obtido na geração 2 (86,67%), o qual correspondente ao valor com maior expressividade, indicando que a generalidade dos participantes reside com o cônjuge/companheiro(a), tratando-se de um resultado análogo, quando se analisa a amostra total.

Com quem vive	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
Vive sozinho(a)	0	0,00%	1	6,67%	1	20,00%	2	8,33%
Vive com o cônjuge/ companheiro(a)	1	25,00%	13	86,67%	3	60,00%	17	70,83%
Vive com os filhos/enteados	2	50,00%	1	6,67%	0	0,00%	3	12,50%
Vive com amigos	0	0,00%	0	0,00%	1	20,00%	1	4,17%
Residência de trabalhadores	1	25,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	4,17%
Total	4	100,00%	15	100,00%	5	100,00%	24	100,00%

Tabela XII - Distribuição dos inquiridos "Com quem vive"

A maioria dos inquiridos frequentou a resposta Lar/Casa de Acolhimento, seguindo-se os contextos Lar Residencial e Apartamento de Autonomização. A geração 2 foi a única em que se registou um casapiano que frequentou a resposta Casa de Acolhimento com Programa de Pré Autonomia.

	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
Lar / Casa de Acolhimento	3	75,00%	8	53,33%	3	60,00%	14	58,33%
Casa de Acolhimento com Programa de Pré - Autonom	0	0,00%	1	6,67%	0	0,00%	1	4,17%
Apartamento de Autonomização	1	25,00%	4	26,67%	3	60,00%	8	33,33%
Lar Residencial	1	25,00%	7	46,67%	1	20,00%	9	37,50%
Lar de Apoio	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	4		15		5		24	

Tabela XIII - Distribuição dos inquiridos por resposta de acolhimento

A CPL, I.P., enquanto instituição de referência na área da infância e juventude, com impacto no desenvolvimento e bem-estar das crianças e jovens, e na construção dos seus percursos de vida, implementa e disponibiliza um conjunto de recursos primordiais à orientação e prossecução dos projetos individuais do seu público alvo. Decorrente dos diferentes serviços disponibilizados e considerados para o presente estudo, os inquiridos da geração 1, identificam o Apoio Psicológico e o Apoio/orientação técnica, como aqueles que foram mais disponibilizados com vista à concretização da sua saída da resposta Acolhimento Residencial. Para o efeito, a geração 2, sublinha o Apoio Habitacional, o Suporte/orientação para a procura de emprego e o Apoio/orientação técnica. Ainda nesta década, cerca de 33,33% dos casapianos, declararam não ter tido apoios. Também a geração 3, destaca o Apoio Habitacional (60% dos inquiridos), seguindo-se o Suporte/orientação para o prosseguimento dos estudos, em paralelo com o Apoio Financeiro. Partindo da amostra total, evidencia-se o Apoio ao nível habitacional, o qual obteve o valor mais expressivo (41,67%), seguindo-se o Apoio/orientação técnica (33,33%). No que concerne aos

demais recursos identificados na tabela abaixo, verifica-se que os valores apurados se encontram equitativamente distribuídos. Apenas 7 dos participantes assinalaram a opção “Não tive apoios” nesta etapa específica da sua vida, não se tendo explorado as razões inerentes a esta ausência de suporte, tais como, se a mesma foi motivada por não ter sido identificada essa necessidade, se os próprios não manifestaram esse interesse, se desconheciam quais os serviços existentes à data, entre outros.

	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
Apoio/orientação técnica	2	50,00%	5	33,33%	1	20,00%	8	33,33%
Apoio Psicológico	3	75,00%	2	13,33%	1	20,00%	6	25,00%
Apoio Financeiro	1	25,00%	4	26,67%	2	40,00%	7	29,17%
Apoio habitacional	1	25,00%	6	40,00%	3	60,00%	10	41,67%
Suporte/orientação para procura de emprego	0	0,00%	5	33,33%	0	0,00%	5	20,83%
Suporte/orientação para prosseguimento de estudos	0	0,00%	4	26,67%	2	40,00%	6	25,00%
Não tive apoios	1	25,00%	5	33,33%	1	20,00%	7	29,17%
Outro	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	4		15		5		24	

Tabela XIV - Apoios que os inquiridos tiveram para concretizar a sua saída sustentada do acolhimento residencial (possível resposta múltipla)

O regresso para meio natural de vida constitui-se como um marco fundamental na vida das crianças/jovens que integraram diferentes respostas de acolhimento residencial, bem como, nas respetivas famílias, podendo este momento despoletar desafios acrescidos de natureza diversa, impactantes na gestão/dinâmica do quotidiano. Identificar os diferentes desafios, torna-se fulcral no exercício de melhoria contínua da intervenção e, conseqüentemente na redefinição de formas de atuação/estratégias, permanentemente assentes na sua proteção. Em todas as gerações auscultadas, o desafio premente esteve relacionado com a Gestão Financeira, seguindo-se a Habitação, no que diz respeito às gerações 2 e 3. Ainda na década 2000 – 2009, destacam-se os constrangimentos relacionados com a solidão e com o acesso a serviços burocráticos, sendo este desafio último, igualmente sublinhado na geração 3 com valor expressivo. Em face dos resultados apurados, a área literacia financeira, destaca-se como uma dimensão a explorar em termos de programas de intervenção no âmbito de competências de vida, contemplada atualmente no modelo de atuação instituído na resposta Acolhimento Residencial.

	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
Gestão Financeira	3	75,00%	8	53,33%	3	60,00%	14	58,33%
Cuidados de Saúde	0	0,00%	3	20,00%	0	0,00%	3	12,50%
Habitação	0	0,00%	5	33,33%	2	40,00%	7	29,17%
Solidão	0	0,00%	3	20,00%	0	0,00%	3	12,50%
Gestão de horários/ rotinas	0	0,00%	1	6,67%	0	0,00%	1	4,17%
Acesso a serviços burocráticos (finanças, centro de emprego, segurança social, outros)	0	0,00%	3	20,00%	2	40,00%	5	20,83%
Renovação de documentação pessoal	1	25,00%	0	0,00%	1	20,00%	2	8,33%
Não senti dificuldades	0	0,00%	2	13,33%	2	40,00%	4	16,67%
Outra	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	4		15		5		24	

Tabela XV - Áreas que os inquiridos sentiram mais dificuldade no regresso ao meio natural de vida (possível resposta múltipla)



Gráfico L - Distribuição dos inquiridos "Continuou a estudar na CPL, I.P., após a saída do Acolhimento Residencial?"

Decorrente da análise do quadro, pode-se afirmar que, independentemente das gerações incluídas no presente estudo, a generalidade dos inquiridos cessou o seu percurso escolar na CPL.I.P. após a sua saída da resposta Acolhimento Residencial, sendo esta situação mais evidente na geração 2. Desconhece-se se esta situação esteve relacionada com o término natural do ciclo de estudos, ou esteve dependente de outros motivos.

2.4. Percurso Profissional

Na análise do percurso profissional desenvolvido, pretendeu-se aferir a situação profissional atual, a área da profissão, o tipo de contrato de trabalho, o valor aproximado do seu rendimento bruto mensal, se trabalha fora de Portugal, continua a procurar emprego, tem outro(s) projeto(s) em mão para além da esfera profissional, expectativas a nível pessoal e profissional, entre outros.

- **Empregabilidade dos casapianos**

No total dos casapianos a grande maioria, 73,27%, encontra-se a trabalhar por conta de outrem, seguidos pelos que trabalham por conta própria (9,41%) e os que são empresários (8,42%). Em termos de diferenças geracionais destaca-se a geração 3, que naturalmente saídos há pouco tempo da Casa Pia de Lisboa, I.P. registam uma taxa de desemprego mais elevada (12,68%) e procuram o primeiro emprego (4,23%).

	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
Empresário	8	13,56%	8	11,11%	1	1,41%	17	8,42%
Conta própria	4	6,78%	11	15,28%	4	5,63%	19	9,41%
Conta outrem	47	79,66%	51	70,83%	50	70,42%	148	73,27%
Desempregado	0	0,00%	1	1,39%	9	12,68%	10	4,95%
Procura de 1.º emprego	0	0,00%	0	0,00%	3	4,23%	3	1,49%
Outra situação	0	0,00%	1	1,39%	4	5,63%	5	2,48%
Total	59	100,00%	72	100,00%	71	100,00%	202	100,00%

Tabela XVI - Situação profissional atual dos inquiridos por geração

Na comparação entre sexos volta-se a destacar a geração 3 pelo grau de desemprego na população feminina (15,91%) face a apenas (7,41%) na população masculina. Na totalidade dos casapianos é de destacar a taxa de desemprego de 4,95% mais de 2 pontos percentuais abaixo da percentagem nacional na recolha mais recente do INE de 7,2%⁷.

⁷ https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=593942592&DESTAQUESmodo=2

Em termos de área profissional mais de um quarto (28,04%) dos casapianos são técnicos e profissionais de nível intermédio, destacando-se igualmente as elevadas percentagens de especialistas das atividades intelectuais e científicas (12,17%) e de representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos (8,99%).

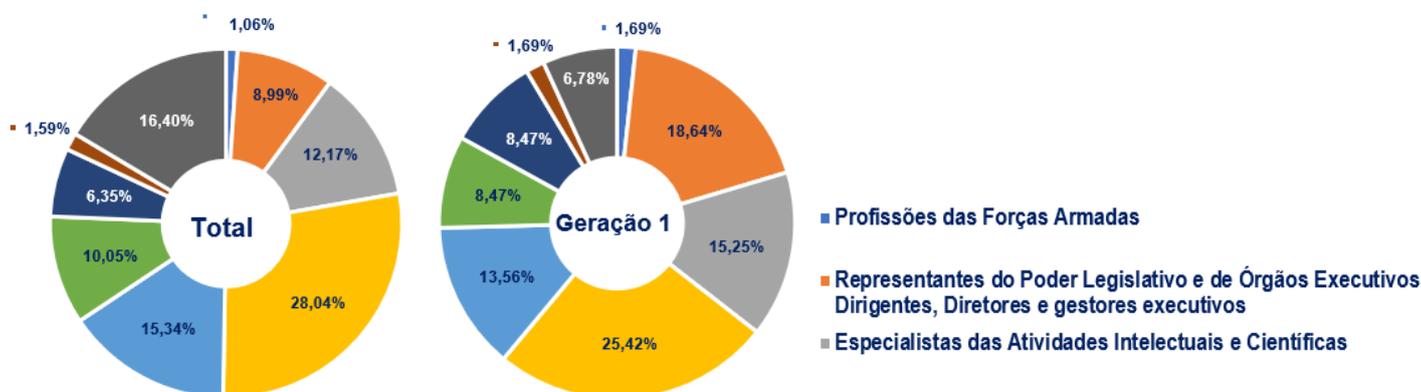


Gráfico LI - Área da profissão atual dos inquiridos (Total)

Gráfico LII - Área da profissão atual dos inquiridos na geração 1

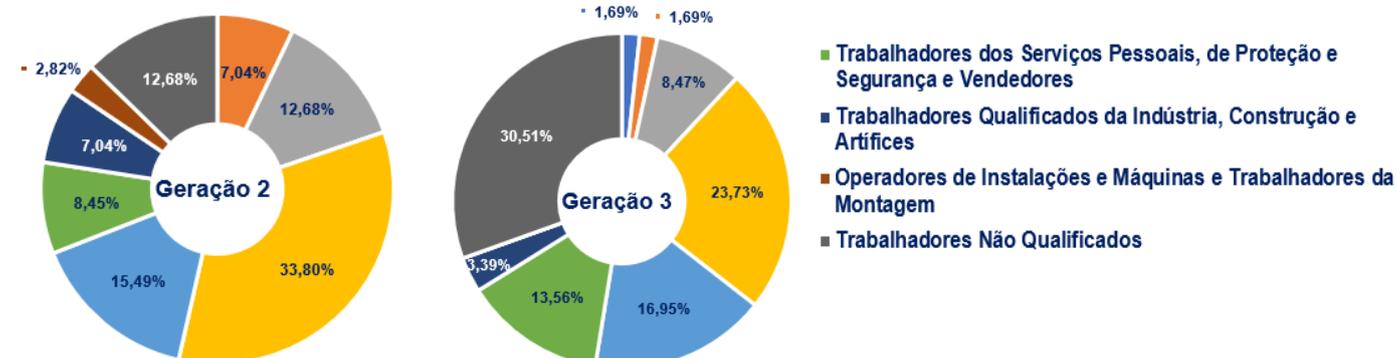


Gráfico LIII - Área da profissão atual dos inquiridos na geração 2

Gráfico LIV - Área da profissão atual dos inquiridos na geração 3

Entre gerações há a destacar a elevada percentagem de representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos da geração 1 (18,64%) e de trabalhadores não qualificados na geração 3 (30,51%), número facilmente explicado pela recente entrada no mercado de trabalho.

Relativamente à estabilidade laboral o tipo de contrato mais prevalente entre os casapianos é sem termo (48,68%), seguindo-se a termo certo (20,63%) e empresários (8,99%).

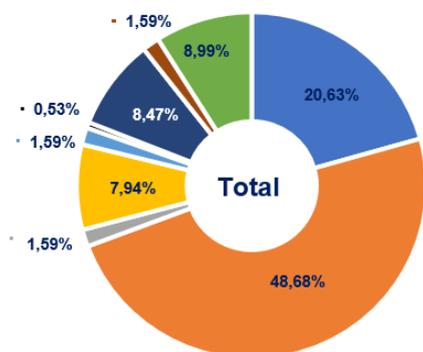


Gráfico LV - Tipo de contrato de trabalho dos inquiridos (Total)

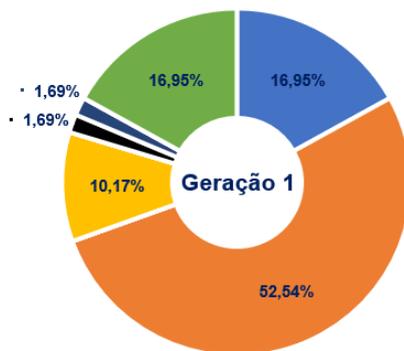


Gráfico LVI - Tipo de contrato de trabalho dos inquiridos na geração 1

- Contrato de trabalho a termo certo
- Contrato sem termo
- Contrato a tempo parcial
- Contrato de trabalho a termo incerto
- Trabalho temporário
- Contrato de muita curta duração
- Prestação de serviços
- Estágio
- Empresário

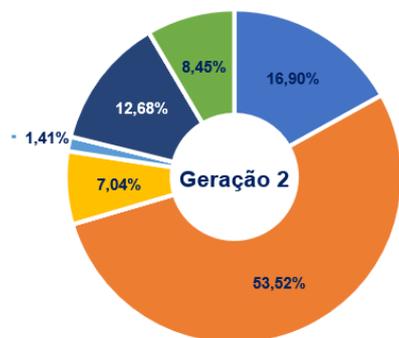


Gráfico LVII - Tipo de contrato de trabalho dos inquiridos na geração 2

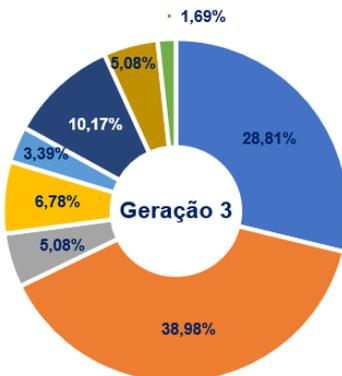


Gráfico LVIII - Tipo de contrato de trabalho dos inquiridos na geração 3

Na diferença entre gerações destacam-se as categorias de contrato sem termo que ronda os 53% na geração 1 e 2 mas que desce para 38,98% na geração 3, os prestadores de serviços rondando os 11% na geração 2 e 3 mas que apenas regista 1,69% na geração 1, e a categoria dos empresários que sobe quase 8 pontos percentuais da geração 3 para a 2 e mais 8 para a geração 1. Na generalidade podemos concluir que mais de metade dos casapianos têm um contrato de trabalho estável⁸, sendo que na geração 1 a percentagem é de 79,66%, na geração 2 de 69,01% e na geração 3 de 52,54%.

⁸ Somatório dos contratos sem termo, a tempo parcial e empresários.

Na totalidade dos inquiridos podemos concluir que 26,46% ganha mais do que a média mensal bruta nacional de 1355 euros⁹ à data deste estudo e que 79,89% ganha mais do que o salário mínimo mensal de 760 euros.

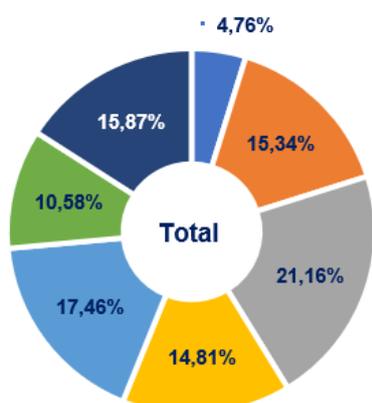


Gráfico LIX - Valor aproximado do seu rendimento bruto (salário/pensão/outros) mensal dos inquiridos (Total)

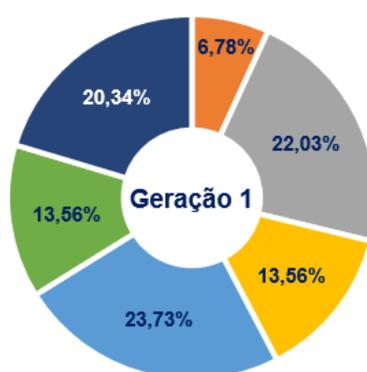


Gráfico LX - Valor aproximado do seu rendimento bruto (salário/pensão/outros) mensal dos inquiridos na geração 1

- Até 555€
- Entre 555€ e 810€
- Entre 811€ e 1000€
- Entre 1001€ e 1200€
- Entre 1201€ e 1500€
- Entre 1501€ e 2000€
- Mais de 2000€

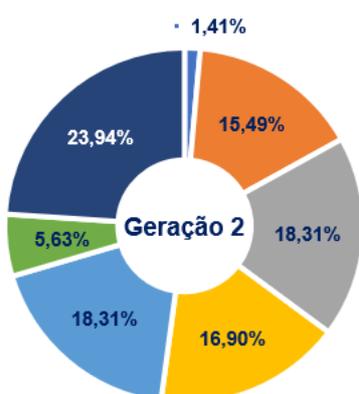


Gráfico LXI - Valor aproximado do seu rendimento bruto (salário/pensão/outros) mensal dos inquiridos na geração 2

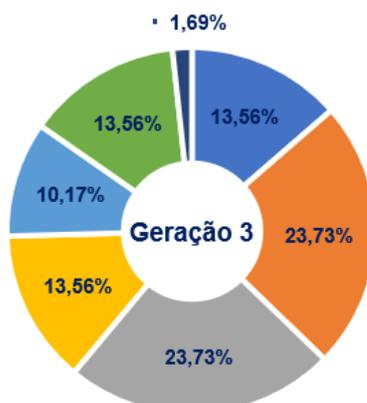


Gráfico LXII - Valor aproximado do seu rendimento bruto (salário/pensão/outros) mensal dos inquiridos na geração 3

Entre gerações podemos constatar que a percentagem de inquiridos que ganha acima do salário mínimo nacional vai aumentando progressivamente da geração mais recente para a mais antiga, sendo na geração 3 de 62,71%, na geração 2 de 83,10% e na geração 1 de 93,22%. Relativamente à média mensal bruta nacional a percentagem de inquiridos por geração que ganha acima da média é de 15,25% na geração 3, 29,58% na geração 2 e 33,90% na geração 1.

⁹ https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=594478502&DESTAQUESmodo=2

Apenas 12,70% dos casapianos trabalha no estrangeiro, não existindo diferenças significativas entre gerações ou sexos. Os três principais países de emigração são o Reino Unido (33,33%), a Suíça (29,17%) e os Países Baixos (12,50%). De referir que, os que se encontram nas categorias desempregados e procura de 1º emprego não responderam a esta questão, por conseguinte, as percentagens apresentadas são diferentes relativamente à questão de zona de residência/País.

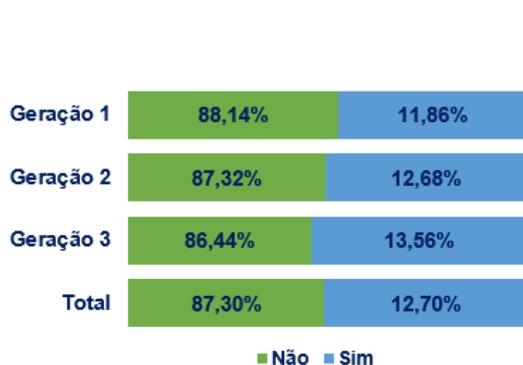


Gráfico LXIII - Percentagem de inquiridos que trabalha fora de Portugal

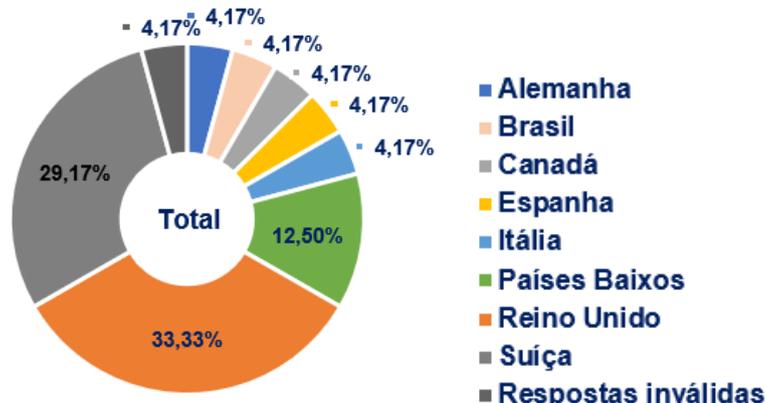


Gráfico LXIV - Percentagem de inquiridos por países de emigração

Da totalidade dos casapianos que foram trabalhar para o estrangeiro 40% refere que o fez devido à situação económica do país, 25% devido ao baixo nível das remunerações e 22,50% por escassez de saídas profissionais na sua área de especialização. Um em cada dez fê-lo também por circunstâncias familiares.



Gráfico LXV - Percentagem de inquiridos segundo os fatores que mais contribuíram para a sua decisão de iniciar a sua vida profissional fora de Portugal (possível resposta múltipla)



Gráfico LXVI - Percentagem de inquiridos que continua a procurar emprego

Apenas 16,40% dos inquiridos continua à procura de emprego, sendo que os principais motivos são a procura de um emprego com remuneração superior (45,16%), pretender um emprego mais adequado às suas qualificações ou querer mudar de área de trabalho (ambos com 35,48%) e sentir que não existe espaço para progressão no local onde se encontra (29,03%).

Cerca de um em cada dez dos inquiridos trabalhou ou trabalha na CPL, I.P., havendo diferenças entre gerações aproximadas de cinco valores percentuais graduais da geração 1 (15, 25%) para a geração 2 (11,27%) e para a geração 3 (5,08%). Destes trabalhadores da CPL, I.P. 30% são assistentes técnicos, 10% assistentes operacionais, 10% educadores de infância e professores do ensino básico e secundário.

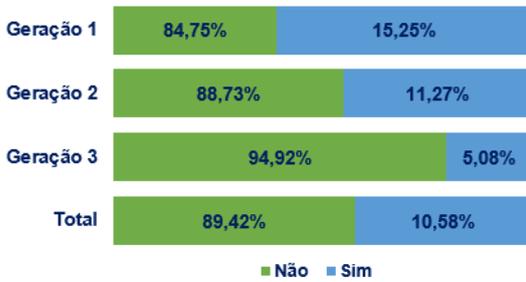


Gráfico LXVII - Percentagem de inquiridos que já exerceu e/ou exerce atualmente a sua atividade profissional na CPL, I.P.

Gráfico LXVIII - Percentagem de inquiridos segundo a função que exerceu e/ou exerce atualmente na CPL, I.P.

• Projetos e perspetivas futuras

Um em cada cinco casapianos tem um projeto fora da sua atividade laboral, sendo a maioria a participação em associações cívicas, voluntariado, desporto, bombeiros ou prosseguimento de estudos, assumindo-se que a passagem pela CPL, I.P. despertou nestes o sentimento de solidariedade e participação cívica.



Gráfico LXIX - Percentagem de inquiridos que tem outro(s) projeto(s) em mão (por ex. voluntariado) para além da esfera profissional

Inquiridos sobre a satisfação do bem-estar que têm na vida 83,17% dos casapianos afirmou estar satisfeito ou muito satisfeito com a sua vida, sendo a diferença entre gerações de sete em cada dez na geração 3, nove em cada dez na geração 2 e oito em cada dez na geração 1.

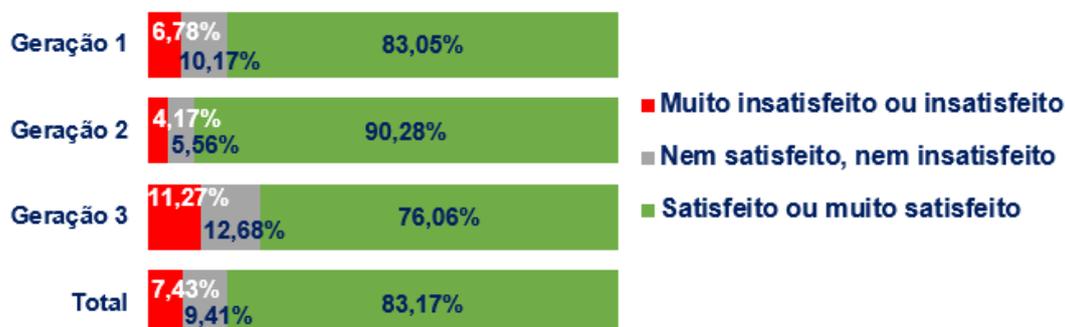


Gráfico LXX - Percentagem de inquiridos segundo o grau de bem-estar que considera ter por geração

Relativamente à forma como veem o futuro nos próximos cinco anos 45,54% dos casapianos deseja ter um trabalho em que se realize, 34,65% ser uma pessoa melhor e 21,78% constituir família. No que diz respeito aos dados sobre constituir família e ter filhos, verifica-se uma expressão muito maior na geração mais jovem (geração 3) por ainda não terem tido oportunidade de concretizar esse desejo, 40,85% e 23,94%, respetivamente. A principal diferença entre as respostas das diferentes gerações está na percentagem de pessoas que quer um trabalho que os realize, sendo a percentagem mais elevada de 59,15% para a geração 3, 43,06% da geração 2 e 32,20% na geração 1.

	Geração 1		Geração 2		Geração 3		Total	
	Nº de respostas	%						
Desejo estar numa posição de chefia	13	22,03%	13	18,06%	14	19,72%	40	19,80%
Desejo ter um trabalho que me realize	19	32,20%	31	43,06%	42	59,15%	92	45,54%
Aprender uma atividade nova, por ex. cerâmica	4	6,78%	6	8,33%	10	14,08%	20	9,90%
Aprender uma nova Língua	8	13,56%	10	13,89%	19	26,76%	37	18,32%
Ter uma casa no campo	8	13,56%	15	20,83%	6	8,45%	29	14,36%
Ser uma pessoa melhor	20	33,90%	24	33,33%	26	36,62%	70	34,65%
Constituir família	3	5,08%	12	16,67%	29	40,85%	44	21,78%
Com filhos	4	6,78%	10	13,89%	17	23,94%	31	15,35%
Outras respostas	5	8,47%	2	2,78%	5	7,04%	12	5,94%
Total	59	100,00%	72	100,00%	71	100,00%	202	100,00%

Tabela XVII - Distribuição dos inquiridos segundo a perspetiva do futuro nos próximos cinco anos

Por fim, apresentamos as sugestões, ideias ou comentários sobre a CPL, I.P., dadas pelos casapianos por gerações.

- ▶ Para mim foi a minha segunda família e casa, transmitiu-me valores pessoais e profissionais que nos dias que correm faz falta às novas gerações;
- ▶ Não foi apenas uma escola, foi um acontecimento fundamental na minha vida e que me marcou, positivamente, para sempre;
- ▶ Melhor escola que frequentei;
- ▶ Formação de homens e mulheres preparados para vida sendo pessoas solidárias e profissionais;
- ▶ Os ex-alunos deveriam ter um papel mais ativo dentro da instituição CPL, fazer passar a mensagem desta grande instituição;
- ▶ Criação de uma Associação de Ex-alunos pessoal docente e não docente da CPL, para poder desenvolver em parceria com a mesma, ações sem fins lucrativos onde possamos em regime de voluntariado ajudar (retribuir);
- ▶ Que mantenha o seu perfil de ensino de elevado valor para os jovens. Que se realize mais acordos com várias empresas no sentido de potenciar melhor empregabilidade aos futuros Casapianos;
- ▶ Foram dos melhores anos da minha vida, onde vivi e fiquei com amigos para a vida com os quais ainda hoje partilho experiências e vivências apesar da distância;
- ▶ A CPL deu-me os conhecimentos e ferramentas para ter sucesso na minha vida pessoal e profissional;
- ▶ Agradecer pelas condições, valores e formação que me transmitiram através dos excelentes profissionais que a compunham, e que sempre nos incentivaram a conquistar os nossos objetivos através do trabalho.



Casa Mãe

Uma escola
muito especial

Solidariedade, entreaajuda,
formação do indivíduo em
todas as vertentes

- ▶ Não existem palavras que eu possa expressar a gratidão pela instituição;
- ▶ Esta é, sem dúvida, a minha segunda Casa. Uma Casa onde passei mais de metade da minha vida, onde aprendi bastante, onde cresci ainda mais, em termos profissionais e pessoais, onde estabeleci relações fortes que se mantêm até aos dias de hoje;
- ▶ A CPL prestou um serviço extraordinário durante a minha educação. Só damos o verdadeiro valor depois de sairmos de lá. Um muito obrigado a todos;
- ▶ Foram uns anos magníficos. Tínhamos muitas condições e muitas atividades que podíamos fazer (desportivas/artísticas);
- ▶ Obrigada Casa Pia! Foram apenas 3 anos, mas contribuíram muito para o meu futuro!
- ▶ A CPL ajudou-me a seguir o meu sonho nas artes, a ser empático, a ser responsável, pontual e mais uma série de regras pessoais e profissionais que transcenderam o meu ponto de origem, mas que me fazem destacar no meu dia a dia;
- ▶ Sou grata à Instituição CPL por tudo o que me proporcionou enquanto aluna interna. Considero que os meus valores enquanto mulher se formaram naquela que será para sempre a minha grande casa, a minha mãe;
- ▶ Após completar o Curso Profissional na CPL, fui aluno Bolseiro em Manchester aonde completei, graças à nossa CPL, a Licenciatura em International Business.



Uma grande
instituição!

Orgulho por ser
casapiana(o)!

Uma ótima escola,
uma segunda família

- ▶ Frequentei o curso artístico especializado e foi o melhor que me aconteceu a nível de aprendizagem, frequentei faculdades, esad caldas da rainha e sociedade nacional de belas artes e nunca aprendi tanto como no CED D. Maria Pia;
- ▶ Tenho amizades de há 15 anos;
- ▶ Se não fosse a CPL, não sei onde estaria hoje;
- ▶ A CPL foi uma instituição que sempre me auxiliou em todas as ocasiões e à qual sou muito grata. O incentivo dos professores, excelentes profissionais e amigos, foi fundamental para que conseguisse alcançar todas as metas que tenho conquistado;
- ▶ Fui uma criança muito feliz na CPL;
- ▶ A CPL foi a minha primeira e última escola. É uma instituição que eu admiro imenso pelo trabalho incrível que realiza;
- ▶ Melhor opção que a minha família fez para o meu futuro;
- ▶ A CPL é de longe uma das melhores instituições escolares que alguma vez frequentei a nível estudante;
- ▶ É a melhor escola sem dúvida;
- ▶ A melhor escola que alguma vez existiu. Diria que a melhor fase da minha vida foi quando lá estudava. As memórias, os amigos (família) para a vida, os professores e as suas individualidades com toda a certeza ajudaram a ser a pessoa que sou;
- ▶ Quero agradecer todo o acompanhamento que tive a nível educativo e de formação profissional, desde a direção, a nível pedagógico e aos professores que tive na altura. Estava tudo bem estruturado!



**Escola incrível,
saudades!**

**Muito Obrigada,
Casa Pia de
Lisboa!**

3. Entrevistas de grupos focais

O momento grupos focais decorreu em espaços da CPL, I.P. (Centro Cultural Casapiano e Serviços Centrais) e contou com a participação ativa e envolvida de 10 antigos casapianos, concretamente: 4 elementos (1.^a geração 1990 – 1999); 3 elementos (2.^a geração 2000 – 2009); 3 elementos (3.^a geração 2010 – 2020). Considerando o local de residência e disponibilidade apresentados pelos diferentes participantes, os grupos focais decorreram em modo presencial (1.^a geração) e via online (2.^a e 3.^a gerações). Previamente à dinamização deste momento, informaram-se os grupos participantes sobre a necessidade de gravação do mesmo, a fim de facilitar e agilizar a necessária análise das informações recolhidas por via dessa metodologia, tendo-se obtido o devido consentimento.

Decorrente deste momento, sublinha-se a disponibilidade e o empenho demonstrados por todos os participantes na partilha da sua história inerente à sua vivência na instituição, e o impacto da mesma no seu percurso pessoal e profissional. Registou-se igualmente uma interação positiva, próxima e rica entre todos os elementos presentes em cada uma das gerações estudadas, mesmo nos momentos via online, fator que contribuiu para a criação de um contexto facilitador à expressão sincera de opiniões sobre as questões debatidas, não se identificando obstáculos à dinâmica inerente a esta metodologia. Todos aderiram ativamente aos temas propostos, assinalando-se um discurso espontâneo e fluído entre os mesmos. Salienta-se ainda que, o facto de se tratarem de grupos restritos, constituídos por 4 e 3 elementos, poderá ter contribuído para a criação de um ambiente “intimista”, existindo espaço e tempo para que todos os participantes pudessem transmitir a sua opinião, o seu sentir, facilitador à partilha genuína de experiências. Desta forma, considera-se que a metodologia grupos focais utilizada neste estudo específico, representou uma ferramenta útil à prossecução do mesmo e ao enriquecimento dos dados obtidos por via do questionário. Para o efeito, construiu-se um guia constituído por um conjunto de questões, que serviu como suporte à condução da entrevista, por parte dos moderadores, tal como, ao registo escrito das informações chave que foram sendo partilhadas pelos participantes. O tempo médio de cada grupo focal por geração foi de sensivelmente 2,5 horas. Revela-se profícua a utilização deste recurso metodológico em estudos futuros desta natureza.

Descritos os dados quantitativos obtidos por via do questionário “O que é feito de ti?”, seguidamente, pretende-se explicar os aspetos considerados relevantes, caracterizadores da passagem dos casapianos nos contextos escola e acolhimento residencial, e o impacto dessa vivência na construção da sua identidade e personalidade e, conseqüentemente, na sua vida atual nas esferas pessoal e profissional, tendo-se contemplado a dimensão respeitante a projetos/sonhos futuros, bem como, o conceito de felicidade.

Geração 1 (1990 – 1999)

Como representantes da 1.^a geração, saída da CPL, I.P. entre 1990 e 1999, tivemos presentes na entrevista de grupo o Nuno, a Ana, o Diogo e o Luís.

- **Experiência Educando CPL, I.P.**

1. Com que idade entraram na CPL, I.P. e para que cursos ou grau de ensino?

Nuno: Eu entrei com 13 anos, em 1990, para o sétimo ano, no curso de serralheiro mecânico e depois continuei para o secundário no curso de manutenção mecânica. Andei aqui em Pina Manique na turma do Diogo.

Diogo: Eu entrei com 12 anos para os mesmos cursos.

Ana: Eu entrei para o curso técnico profissional de desporto que tinha começado no ano anterior ao meu, aqui em Pina Manique. Já tinha feito o 10º ano lá fora, mas como o curso que eu sempre quis era Educação Física e Desporto, voltei para trás e fiz outra vez. Sabia também que depois podia continuar para o ensino superior porque a CPL tinha um protocolo com a Universidade Lusófona em que os 5 melhores alunos tinham acesso à faculdade sem pagar propinas. Que foi o meu caso. Foi aqui também que conheci o Nuno, começámos a namorar e somos casados há 21 anos.

Luís: Não sei bem a idade com que entrei. Foi entre 1991 e 1993. Eu era muito irreverente, tive um ano péssimo na escola em que andava na Ajuda, faltei muito, era malcomportado e a minha mãe, que trabalhava muito e era mãe solteira achou por bem meter-me na CPL por ter a fama de ser um sítio com mais regras. Primeiro entrei no colégio de Nossa Senhora da Conceição para um curso de artes visuais. Ao início confesso que foi um bocadinho assustador porque era muito mais fechado do que a escola de onde vinha. A primeira vez que faltei o educador ligou logo para a minha mãe. Logo à primeira! Ainda hoje gozamos os dois com isso, que fiquei amigo dele. Essa turma também era bastante rebelde, acabaram com a turma e dividiram-nos pelos vários colégios da CPL. Eu fui parar ao colégio Jacob Rodrigues Pereira, o que no início me revoltou um bocado porque aquilo era conhecido como uma escola para surdos e eu não percebia porque ia para uma escola de surdos, mas foi a melhor coisa que me aconteceu. A experiência foi ótima, correu tudo bem e estudei aqui até ao 9º ano porque na altura só havia até esse grau. Depois saí para uma escola pública e voltei a portar-me como me portava antes mas voltei para o Jacob porque abriu um curso profissional em museologia e revitalização do património.

2. Porque escolheram estes cursos?

Ana: Os meus pais sempre acharam que o meu escape era o desporto, portanto para eu não fazer disparates e para me controlar apostaram nisso. Eles trabalhavam muito, não tinham muito tempo para nós e achavam que a escola era um sítio para educar e orientar. Nós passávamos muito tempo lá, porque para além das aulas tínhamos atividades, ginástica, banda, coro. Para além disso muitas vezes acabávamos por fazer logo os trabalhos de casa, chegávamos a casa cansados, mas já tínhamos tudo feito. Eu acho que estas atividades extra todas são muito importantes porque a maioria das escolas públicas não tem e os pais se quiserem que os filhos frequentem têm de pagar e nós tínhamos tudo. Mas nós só temos noção disso agora. Por exemplo a alimentação, e nós até gozávamos com isso, porque a alimentação do colégio não era comida de luxo, mas para além de comermos, muitas vezes ainda íamos buscar lanches extra para alguns colegas que sabíamos que passavam por necessidades em casa, às vezes até para os irmãos mais novos deles. Lá está, éramos mesmo uma comunidade de irmãos. É esta irmandade casapiana. Acho que é um diferenciador da CPL, tal como os professores, que eram os melhores professores do mundo, que eram rigorosos, mas queriam saber de nós, sabiam o nosso nome, faziam-nos sentir importantes e tinham interesse genuíno por nós. Ainda hoje quando encontramos algum somos reconhecidos.

Diogo: Pelos valores e as condições pelos quais a CPL era conhecida. Eu já conhecia outras escolas, mas depois de entrar aqui pensava que eram deficitárias, muito deficitárias, porque nós tínhamos tudo. Sabia também que a mecânica tinha saída profissional.

Nuno: No meu caso eu vim para a CPL porque o meu pai sempre foi a favor do ensino profissional. Ele tinha andado numa escola profissional, acho que na escola industrial e como tínhamos um vizinho casapiano que nos deu muito boas referências decidiram pôr-me cá. A área em si foi, o psicólogo da CPL, depois de fazer testes psicotécnicos que me orientou para isso. Quando me disseram até achei estranho, que não tinha jeito nenhum para isto e que não me dizia nada. Mas comecei e ao fim de umas semanas adorei. Porque tinha uma componente muito prática e os mestres eram figuras de referência, quase como uns segundos pais para nós, que nos transmitiam uma série de regras e competências que não eram só práticas. Um ensino pelo exemplo.

Luís: Eu não foi por escolha, foi porque era onde havia vaga. Mas acabei por gostar muito e aprendi muitas coisas que ainda hoje uso no meu trabalho. Depois não segui estudos nesta área, mas tive amigos que entraram na licenciatura de arquitetura e no primeiro ano terminaram com média de 19, porque nós tínhamos uma componente de arquitetura muito forte e aprendíamos a trabalhar com programas como o *Illustrator* e o *Photoshop*, programas que ainda hoje se trabalha e que uso muito no meu negócio.

- **Saída da CPL, I.P., estudo e vida profissional**

E qual foi o seguimento dos vossos estudos? Foram para a universidade? Começaram a trabalhar?

Luís: Quando acabei o curso no Jacob a Unidade de Formação e Integração Profissional arranjou-me logo trabalho numa empresa. Trabalhei lá um ano e tal, em estágio IEFP. Quando o estágio acabou a empresa quis baixar o ordenado e eu segui a minha vida. Fui para Andorra uns anos a trabalhar numa loja, fartei-me e voltei para Portugal e comecei a trabalhar em call-centers e coisas semelhantes. Precisava de dar uma volta à minha vida e comecei a pensar o que é que eu sabia fazer. Foi aí que me surgiu a ideia de ir para interprete de língua gestual portuguesa, tinha aprendido na CPL e aprendido bem, mas para seguir a área tinha de me licenciar. Fui estudar para Setúbal e acabei o curso, sendo que na altura já fazia voluntariado no Jacob para ganhar créditos e acabei por ficar lá a trabalhar como interprete. Fiquei lá um ano e qualquer coisa, mas aquilo como era por concursos anuais, quando foi para me candidatar para o segundo ano surgiu outra pessoa que ficou com a vaga. Mas mais uma vez foi o melhor que me aconteceu porque eu já tinha um negócio montado de vendas online a que me dediquei a tempo inteiro e que corre muito bem com uma equipa internacional.

Diogo: Eu agora não sei como são as coisas, mas na altura as empresas que nos recebiam quer fosse para estágio quer fosse para começar a trabalhar, só o facto de virmos da CPL era uma mais valia para sermos escolhidos. Um selo de qualidade. A disciplina, o rigor, a camaradagem. Eu saio da CPL e vou para o Exército, foi uma continuação natural, era um peixe a nadar. Entretanto saí e às vezes arrependemo-nos de decisões que o orgulho nos leva a tomar. Agora trabalho em inspeção automóvel, mas quando estava no Exército era mais feliz. Mas tive de me vir embora por não querer usar uma cunha. O meu contrato de renovação já estava para ser assinado, fui à secção de pessoal, peguei nele e meti-o na trituradora. Fiquei muito angustiado porque era o sítio onde trabalhei que mais me identifiquei, era mesmo isto que queria, mas se não posso mudar o sistema também não vou aldrabar o sistema.

Nuno: Foi-nos transmitido o sucesso pelo trabalho e não o sucesso para contornar leis ou aproveitar o sistema. Queriam formar bons profissionais e bons Homens. Eu saí para trabalhar numa empresa de

metalomecânica e depois a Ana estava na parte do desporto e decidimos juntar as duas áreas e trazer para Portugal algo que não havia, que eram bicicletas para piscina, *hidrobikes*.

Ana: Eu saí da faculdade e ia começar a concorrer, mas a vida de professor é difícil, ainda trabalhei 3 anos num colégio, mas não era aquilo que queria e comecei a explorar alternativas. O Nuno trabalhava muitas horas e passava pouco tempo em casa e eu dizia-lhe que queria ser mãe, mas com um pai que não viesse só ao fim de semana a casa. Então começámos a pesquisar ideias e pensámos em trazer para Portugal qualquer coisa que não existisse cá e encontrámos uma empresa italiana que fabricava bicicletas aquáticas. Eu como era professora fui tirar uma formação específica para o meio aquático e dava formação às pessoas que queriam aprender a dar aulas de *Hidrobike* em Portugal. O Nuno ainda estava a trabalhar, mas íamos ao final do dia visitar piscinas e vender. Como era um produto diferente houve uma procura bombástica. Não tínhamos fins de semana. A coisa correu de tal maneira bem que o Nuno despediu-se e ficou com a gerência da empresa e eu fiquei com a parte da formação. Hoje em dia já fabricamos produtos em Portugal e fazemos estudos para essa empresa italiana que depois os vende para o resto do mundo. Passámos de distribuidores para fabricantes.

- **Projetos futuros, opinião da CPL, I.P. e satisfação com a vida**

1. **Quais são os vossos planos e expectativas para o futuro?**

Nuno: Acho que para além de constituir uma associação de casapianos não temos assim nenhum grande projeto. Aos poucos temos vindo a fazer tudo o que nos apaixonamos, viajar, ir ao futebol, estar com os amigos e ter novas experiências.

Diogo: Acho que aproveitar a vida é mesmo isso.

Ana: Estamos numa fase que já começámos a perder colegas, uns por cancro outros com outras doenças e isso aumenta ainda mais o prazer que sentimos quando estamos uns com os outros. Neste espaço de 30 anos fomos e demos rumo à vida e agora que está mais estabilizada voltamos todos para nos reencontrarmos e revivermos. Às vezes parece que estes 30 anos não existiram porque quando estamos juntos parece que foi a semana passada. Ainda estamos todos na mesma onda.

Diogo: Era mesmo isso que eu ia dizer.

Ana: Isso também nos dá muita vontade de contribuir para a Casa Pia e daí esta grande vontade de criar uma associação de casapianos. Expectativas para o futuro não tenho muito mais para além daquilo que já temos. Porque acho que estou muito realizada.

Nuno: Eu partilho. É dar continuidade e evoluir se for possível. Todos os dias é um desafio diário.

Diogo: Em termos de expectativas que tenho é de continuar sempre a evoluir.

Luís: Para mim só quero baixar os níveis de stress, perto do zero ou mesmo níveis negativos.

2. **O que acham da Casa Pia de Lisboa?**

Nuno: Acho que é importantíssima para a sociedade. Acho que os valores que nos foram ensinados devam continuar a ser cultivados e partilhados. Só tenho experiências positivas

Diogo: É a instituição, os seus valores, a sua forma de atuar e a evolução constante.

Luís: Em relação à Casa Pia acho que devemos olhar para a história e perceber a instituição que existe mas olhar para o futuro e ver que há muito espaço para que se volte a tornar uma referência nesta nova sociedade mas sem nunca perder a raiz da instituição porque faz falta à sociedade. O âmbito social é sempre deixado para segundo plano, mas faz falta e há sempre quem queira trabalhar.

Diogo: E nós queremos ajudar se nos deixarem.

Ana: Na minha opinião acho que continua a ser uma instituição de valor, mas que é muito burocrática. Se houvesse menos burocracia conseguíamos recrutar pessoas para ajudar mesmo em regime de voluntariado. Quem entra cá dentro vê uma instituição muito velha, há manutenção, mas o património está muito deteriorado para aquilo que eu vi há 30 anos atrás. Acho que está na altura de retribuirmos aquilo que nos foi dado. Deram-nos algo que é muito importante, algo que até é difícil descrever em palavras. E às vezes só conseguimos valorizar mais tarde, só percebemos o que é ser mãe quando nós somos mães. Quem viveu isto e esteve cá dentro cria laços. Esta instituição tem qualquer coisa de especial, por exemplo eu não conhecia o Luís e é giro como parece que já o conheço há muito tempo.

Luís: Há sempre uma identidade partilhada.

3. São felizes?

Ana: Se tens saúde, se tens um trabalho em que fazes algo que gostas, se tens pessoas que te amam e que tu amas devias ser feliz obrigatoriamente. Eu e o Nuno estamos juntos faz este ano 30 anos e o maior obstáculo porque passámos na vida foi quando a nossa filha mais nova, que tem 12 anos, com 5 teve um problema de saúde. Senti-me completamente impotente e isto pode acontecer a qualquer pessoa. A minha filha hoje recuperou, mas muito devido aos pais que tem, porque fez reabilitação da fala e motora. Depois disto nós somos muito felizes com muito pouco.

Nuno: Sou.

Diogo: Sim, sou.

Luís: A felicidade é uma coisa relativa. Hoje sou, amanhã as coisas podem mudar e temos de estar preparados para isso.

Geração 2 (2000 – 2009)

Como representantes da 2.^a geração, saída da CPL, I.P. entre os anos 2000 e 2009, participaram na entrevista de grupo, os elementos Ana, Elisabete e Núria.

- **Com que idade entraram na CPL, I.P. e para que respostas?**

Ana: Eu entrei com 6 anos. Primeiro entrei para o Lar e depois é que entrei para a escola, mas a escola não era da Casa Pia. Nunca frequentei uma escola da Casa Pia.

Elisabete: Estive no acolhimento, mas também estive na escola (CPL), mas também fiz escola fora. Fiz primária fora, 5.º e 6.º ano fiz em Maria Pia, depois até ao 10.º/11.ª ano fiz fora, depois decidi tirar Desporto, voltei 1 ano para trás, fui para o 10.º e fui para Pina Manique tirar Desporto.

Núria: Só passei pelas escolas, eu e os meus irmãos. Entrei com 9 e saí com 17. Fiz o meu percurso todo em Pina Manique, entrei no 5.º ano. Fiz Relojoaria e depois fiz Hotelaria. O porquê da mudança, foi porque de todo não era o curso que se adaptava a mim. Eu não sou uma pessoa muito metódica, hoje em dia sim, mas com 13/14 anos não era. E daí a mudança, porque seria, não tão dinâmico. Eu era uma criança assim, um bocado rebelde, não fui sempre uma menina fácil. O pavilhão da Relojoaria, era o pavilhão com mais regras, era o pavilhão onde mais se cumpria horário, onde tudo era feito na hora. Posso dizer que voltei a trabalhar com relógios na idade adulta. Na Hotelaria foi porque na altura todas as minhas amiguinhas da minha idade iam para lá e as pessoas com quem eu mais me familiarizava eram daquele pavilhão. Eu ganhei muita coisa com a passagem na Casa Pia, sobretudo o cuidado pelo próximo, o amor ao próximo, eu passei por anos muito complicados. O meu último ano foi o ano em que houve uma morte na escola, então foi um ano “traumático” e ao mesmo tempo que nos fez crescer, onde iríamos ficar sem viagem de finalistas, iríamos ficar sem tudo, mas não, tenho um grande núcleo de amigos, desde os meus 9 anos até então, temos um grupo que se chama ex casapianos, somos 30 e tal, e todos os anos quando estamos em Portugal, fazemos dois jantares por ano. Tenho mais amigos da Casa Pia do que das universidades por onde passei. Fui lá que fiz as minhas amizades, tenho a minha família, ou seja, os educadores que nós tivemos durante a infância, são as pessoas que mais amamos. No nosso tempo havia regras. Acima de tudo aprendi o que é o amor ao próximo e o respeito pela outra pessoa, e acho que isso foi o melhor princípio que eu tive. Eu tive uma professora em área de integração que nos dizia todos os dias “Há que saber ser e saber estar”, e ainda hoje é a frase que me vem mais à memória. Eu não tenho más memórias. Eu passava a vida na assessoria no gabinete do Diretor por nada, eu ia à sala dele buscar rebuçados de chocolate. Não tenho nenhuma memória negativa, tenho só boas memórias.

Eu tive vários tipos de acompanhamento, o facto de eu ter tido relações, fez com que na idade mais adulta, assim, depois de sair, os meus professores continuaram a tentar encaminhar-me. Eu nunca fui uma má aluna, sempre fui uma menina difícil de feitos, porém na aula sempre tive boas notas, algumas vezes em quadros de honra, mas comportamento, às vezes deixava um bocadinho a desejar. Saí da Casa Pia para a Escola de Hotelaria e Turismo fiz o Curso de Especialização Tecnológica, com equivalência ao Bacharelato, entretanto terminei e fui para o ISCTE em Gestão de Marketing, terminei e fiz Direito. Hoje vivo num país onde não trabalho naquilo em que me licenciiei, mas trabalho com pessoas basicamente, e sou feliz! Agora trabalho na Suíça há pouco tempo, trabalhei em Portugal até há 2 anos, como gestão de recursos humanos.

- **Integração na resposta Acolhimento Residencial**

Elisabete: Eu entrei no acolhimento com 6 anos em Maria Pia. Estive no acolhimento dos 6 aos 18 anos. Depois dos 18 fui para as casas de autonomia. Fui para o 2.º apartamento que abriu.

Ana: Saí por volta dos 18/19 anos. Aos 18 entrei para o exército, estive lá não chegou a 1 ano e depois saí.

- **Aspetos positivos da resposta Acolhimento Residencial**

Ana: Termos comida, roupa lavada, deram-nos educação, deram teto, deram tudo o que nós precisávamos, de certeza que não iríamos ter se fossemos com os nossos pais. Eu como sempre estudei fora da Casa Pia, eu não senti essa diferença, tudo bem que eles iam para casa dos pais, mas, mesmo no lar, nunca nos fizeram sentir à parte, diferente, tentavam sempre que nós nos sentíssemos iguais aos outros, mesmo não tendo pai ou mãe. Por exemplo, eu falo sempre com o meu marido, que me diz que eu cresci na Casa Pia não tive amor, não é verdade, eu sempre disse isso, eu posso não ter tido o amor da minha mãe como ele teve, mas os educadores faziam-nos sempre sentir tão bem ali dentro, davam-nos tanto amor, eu nunca senti ser diferente por estar numa instituição. Houve uma altura complicada na Casa Pia que senti um bocadinho, mas de um modo geral, não, nunca me senti assim diferente por estar numa instituição. Porque, por mais que nós não nos sentíssemos à parte, quando rebentou o escândalo, eu tinha 12 anos, entramos numa escola e aí sim, senti-me à parte. Porque aos olhos daquelas crianças e daquelas pessoas, nós eramos cúmplices ou eramos iguais. Eu entrava naquela escola às 8 e tal até às 6 da tarde, e constantemente eramos gozados com isso. Mas também os nossos educadores tentaram-nos explicar o que se estava a passar, não foi fácil, nessa altura foi muito complicado. Explicaram-nos tudo, não nos esconderam nada, o pior foi na escola.

As férias e as regras. Nós tínhamos as nossas regras, nós tínhamos uma lista de tarefas, cada um estava estipulado para aquelas tarefas e nós tínhamos que fazer, foi importante. Eu faço exatamente a mesma coisa com o meu filho, ele de manhã quando vai para a escola, tem de fazer a cama, por exemplo, eu sempre fiz a minha cama também antes de ir para a escola. Eu, a educação que eu tive, é a educação que estou a dar ao meu filho, está quase com 10 anos, e é exatamente a mesma coisa que eu faço com ele, a mesma educação.

Elisabete: Ter uma casa, ter comida, se nós fomos para a Casa Pia a nossa condição financeira e económica, todo o tipo de condição não era bom, então, serei sempre grata à Casa Pia, da convivência, dos educadores que tive, da educação que me foi incutida. Concordo perfeitamente com as regras, porque a gente, quando era pequena, torcia o nariz e não queria fazer. Mas hoje, na nossa vida adulta, foi muito importante mesmo, o meu filho tem 1 ano e meio e já começa a arrumar os brinquedos, aquelas coisas pequenas que a gente aprende na Casa Pia, a gente faz. As colónias de férias, acho que ninguém que passou pela Casa Pia se esquece das colónias de férias. Eu tive Areia Branca, no Algarve, no Norte, conheci bastante Portugal. Na minha época, nós íamos bastante de colónias de férias, íamos um mês, deu oportunidade para conhecer outras pessoas, outros sítios, foi muito bom.

Sem a Casa Pia também não tinha conseguido ir para a universidade.

- **Aspetos negativos da resposta Acolhimento Residencial**

Elisabete: Acho que a Casa Pia não apoia muito, não nos apoia muito em termos emocionais. Acho que a parte emocional não é muito explorada, porque nós vimos já de uma casa que tem problemas e depois crescer num ambiente que não é normal, porque, por exemplo, eu estudei numa escola fora da Casa Pia e dentro da Casa Pia, e quando eu estudei fora, a gente sente-se um bocado extraterrestre, porque nós não temos a mesma comparação familiar que as outras crianças, e então, isso afeta a criança e afeta-nos na vida adulta, porque a gente fica sempre sem saber onde a gente se encaixa, porque a maior parte da população não cresce como nós crescemos. Era igual mesmo frequentando a escola da Casa Pia, porque os outros meninos iam para casa, tinham pais, tinham mães e, por exemplo, mesmo no meu lar, tínhamos

20 crianças, a maior parte delas ia aos fins de semana a casa, eu nunca ia, passei todos os natais na Casa Pia, então nesse aspeto, sinto que não houve muito apoio emocional para nós percebermos a diferença entre as outras crianças, entre nós, então sinto que todo o meu percurso na Casa Pia, até mesmo na Casa de Autonomia, sinto que a parte emocional, psicológica na Casa Pia não foi bem acolhida. Explicar a realidade da vida, a realidade das coisas. De resto, em termos físicos e práticos, a Casa Pia sempre foi uma instituição excelente. Nós adorávamos ir passar férias à Areia Branca.

Como é que se explica a uma criança de 7/8 anos que vê as outras crianças a irem para casa, a estar com os pais, por exemplo, a Ana falou que no lar dela tinham muito apoio, tinham uma rede de apoio, que ela sentia-se acarinhada, sentia-se amparada, sentia amor; no meu não sentia isso, especialmente porque estava sempre a mudar de educadores, então, cada vez que nós criávamos um laço com alguém, esse laço acabava quebrado e tínhamos de recomeçar tudo de novo, então não havia aquela estabilidade emocional, é nesse sentido que eu falo. Se, por exemplo, tivéssemos uma rede de apoio, se calhar seria diferente, e é o sentir e explicar realmente a diferença, porque por mais que a gente diga que não existe uma diferença, ela existe, por exemplo, eu estava na sala de aula, os meninos iam fazer certas atividades que às vezes a Casa Pia não me deixava fazer, porque eu estava a estudar fora. Então quando foi o escândalo da Casa Pia, nós não podíamos fazer nada, e eu estava a estudar fora, então tentaram-nos proteger, até a gente não ia, não ia às aulas, então sinto que também nesse sentido, não houve alguém que se sentasse connosco. Quando o escândalo rebentou, quando eu estava na escola, senti muito apoio dos professores, dos colegas, tudo, o que a Casa Pia, para mim, errou muito, foi o facto de eles quererem tirar os lares mais rápido possível, distribuírem-nos por outros lares. Nós crescemos todos juntos, dos 6 aos 16, cresci com as mesmas pessoas, com as mesmas crianças, depois de um dia para o outro, nunca mais me esqueço, eu vim do meu treino de andebol, cheguei ao lar, já tínhamos as malas feitas e disseram, agora vocês vão para outro lar. Não houve preparação, não houve nada, foi uma violência psicológica enorme. Então, para nós, foi um choque, até mesmo para os educadores, para as senhoras de apoio foi um choque, e houve pessoas que até hoje, a gente nunca mais conseguiu estabelecer contato. Fui para outro lar só com os meus irmãos, porque não tínhamos um apoio, não tínhamos a minha mãe, nem o meu pai disponível, nós tivemos mesmo que ir para outro lar, mas os nossos colegas, foi dada a opção se queriam continuar na Casa Pia ou se queriam sair. Se quisessem sair, a Casa Pia dava algum tipo de apoio e saíam, aqueles que já estavam perto dos 18.

- **Tipo de apoios**

Ana: Tínhamos os médicos. Eu era muito nervosa, andei num psicólogo. Eu não tenho razão de queixa, porque nós tínhamos tudo, tínhamos médicos, tínhamos tudo.

Elisabete: Tive apoio psicológico quando fui para o Apartamento. Para o Apartamento, eles fizeram uma seleção, fizeram alguns testes, viram em termos de comportamento, em termos de escola, em termos de objetivos do futuro. Eu fiz os testes, as perguntas, objetivos de vida, pronto e fui selecionada, então quando eu fiz 18 eu fui para a casa de autonomia. Para mim foi um choque, porque eu já estava indignada porque eu tinha saído do meu lar para outro lar e não percebia nada, depois fui para a casa de autonomia, eu queria ir porque a minha irmã estava lá, eu gostava da dinâmica, mas foi um choque para mim sair de uma casa de 20 pessoas, e estar numa casa com 5, nós nunca temos o mesmo horário, e eu senti-me muito sozinha, foi uma transição muito violenta. Depois, quando eu digo inserir-nos na comunidade, na sociedade, eu sai com 18 anos, eu não sabia ir ao Multibanco, e de repente temos um cartão Multibanco na mão, temos dinheiro e tu ficas assim, agora como é que eu vou ao Multibanco? Então eu senti-me a pessoa mais ridícula do mundo, porque eu não sabia ir ao Multibanco levantar dinheiro, coisas assim

básicas, mas o lar de autonomia é bom para nos ajudar a inserir na sociedade, mas como eu disse, quando foi o escândalo da Casa Pia, quando rebentou, acho que as coisas foram feitas muito em cima do joelho e nós acabamos por sofrer as consequências disso, porque, por exemplo, na minha casa de autonomia, nós eramos 5, só ficou 1, foi um processo muito violento, muito rápido. Também estava uma pressão muito grande, não só em nós, mas para as pessoas que estavam connosco na casa de autonomia para dar certo. Estava cada um a fazer o seu melhor, mas era muita pressão, então acabou por me quebrar mesmo, eu tive uma depressão enorme, e tive que voltar para o lar, para o acolhimento, fui para Santa Catarina, e fiquei no acolhimento até aos 19 anos, até estar bem, fazer os tratamentos, e só depois é que saí da Casa Pia. Não aguentei a exigência da vida real (no apartamento de autonomia), porque na verdade, na Casa Pia, somos muito protegidos no sentido de dificuldades, do financeiro, eu diria que nós tivemos uma vida de “meninos mimados” de “meninos ricos”, porque nós tínhamos tudo, tínhamos uma cozinheira, apesar de nos ensinarem a cozinhar e a limpar, nós tínhamos quem fizesse essas coisas por nós, então essa exigência era diferente, então quando nós fomos para o mundo real, eu como nunca fui a casa aos fins de semana, eu acho que quem vai a casa aos fins de semana consegue ver o mundo lá fora um pouco, mas como eu estava sempre, sempre Casa Pia, foi um choque para mim muito grande.

- **Saída da CPL, I.P. (Tipo de Apoios)**

Ana: Eu fiz os testes para a tropa aos 18 e entrei logo com 18, fui logo chamada. Muita gente, quando eu digo que sou casapiana, eles perguntam-nos sempre se chegamos aos 18 anos e dão-nos um pontapé. Não é a realidade, pelo menos eu falo por mim, eles ajudam-nos a arranjar trabalho, a arranjar uma casa, e quando estou preparada para sair, saio. No meu caso, entrei para a tropa com 18 anos logo, fiz os testes e entrei logo, eu não estava preparada para sair daquela bolha, porque é completamente diferente, nós lá dentro temos tudo, nós cá fora é que temos de lutar para ter tudo, eu também não estava à espera daquele choque de realidade, ser eu a ter de pagar, eu gastava muito, mal recebia, gastava. Ir para a tropa foi uma decisão minha, eles apoiaram-me em tudo. Quando estava na tropa eu era aquele tipo de pessoa que mal ganhava gastava, porque eu não sabia ter tanto dinheiro na mão, eles perceberam isso, e no lar tentaram-me ajudar a gerir melhor o dinheiro, para que eu conseguisse gerir melhor a minha vida lá fora, para eu não ser, mal ganha, mal gasta. Não tenho razão de queixa nesse aspeto, depois, quando saí mesmo, também me deram todo o apoio. Sempre tiveram lá, ainda mantenho o contato com todos, depois no momento em que eu decidi sair, eles sempre me apoiaram, mandavam-me mensagens a perguntar se estava tudo bem, se eu precisava de alguma coisa. Ainda há ligação. As dificuldades foi mais essa gestão do dinheiro, apesar de na tropa termos muita gente connosco, sentia-me sozinha. Nós lá dentro (casa de acolhimento), temos uma ligação muito forte com as pessoas, e na tropa era praticamente cada um por si, então senti-me um bocado sozinha. De resto, eles sempre nos apoiaram, sempre minimizaram para que a gente não se sentisse “abandonados”, sempre nos deixaram a porta aberta.

Elisabete: Apoio financeiro tive, todos os meses recebia um X até me estabilizar, em termos desse apoio psicológico, emocional, acabei por não ter porque as pessoas que me criaram, foi aquela divisão de ir para um lar diferente, depois nesse lar diferente onde eu estive, não tive tempo de criar laços lá. Depois na casa de autonomia já era uma equipa completamente diferente, então não tive aquele vínculo emocional, portanto, educadores meus até hoje eu nunca mais tive contato, porque se perdeu mesmo, há outros que a gente tem o *Facebook*, a gente consegue encontrar-se uns aos outros, e falamos, e às vezes nós reunimos quando é possível.

- **Situação presente**

Ana: Estou há 1 ano e 2 meses no Canadá, e aqui estou a trabalhar na limpeza. Estive na tropa quase 4 anos. Antes de vir comecei a namorar o meu marido, já tinha a viagem marcada, vim, mas depois regresssei a Portugal por causa dele, e depois decidimos voltar para cá, e estamos felizes!

Eu não faço o que amo, eu espero poder vir a trabalhar com idosos, porque é aquilo que eu quero.

Elisabete: Eu estou em Inglaterra já vai fazer 10 anos, mas ir e voltar. Trabalho na área de saúde, auxiliar de enfermagem. Eu comecei na área de saúde há 6 anos aqui em Inglaterra, eu tirei Turismo em Portugal, depois entrei no Curso de Enfermagem em Portalegre, foi onde eu fiz a minha primeira Licenciatura, mas depois houve o Covid, houve tudo, depois engravidei, fui mãe, agora em setembro se tudo correr bem, vou tirar o Curso de Enfermagem aqui em Inglaterra. Como eu já trabalho na área de saúde há 6 anos, e sempre me fui especializando dentro da minha área, em vez de fazer 3 anos de Enfermagem, faço 1 ano e meio e é mais no hospital, é mais prático.

Núria: Em setembro vou voltar a estudar, vou fazer a troca dos meus diplomas, das minhas licenciaturas, tenho que fazer um ano de Alemão obrigatório, as línguas oficiais aqui são o Francês e o Alemão, e para fazer a troca da minha Licenciatura em Direito eu tenho que obrigatoriamente falar o Alemão. Mas se não fizer, serei feliz na mesma, aprendi que a cada passo, adaptamo-nos às realidades e aquilo que nós procuramos conquistas. Eu não olho para as coisas como desafios, olho como conquistas futuras. Os meus colegas da Casa Pia, principalmente os da Relojoaria, terminaram e começaram logo a trabalhar. Em hotelaria também quase todos.

Quando terminei o 12.º ano em Pina Manique, virei monitora em Pina Manique, então a minha primeira experiência de trabalho foi em Pina Manique como monitor.

- **Futuro**

Ana: Gostava de casar e ter mais filhos, tenho 1 filho. Não quero voltar para Portugal, só de férias. Apesar de eu gostar muito de Portugal, sei que aqui vou dar uma vida melhor ao meu filho.

Elisabete: Em termos pessoais alcancei uma fase da minha vida em que estou bastante satisfeita, estou bastante feliz, estou casada, tenho 2 filhos. Este tempo que vivi em Inglaterra, consegui estabelecer uma casa em Inglaterra e uma casa em Portugal, em termos financeiros também estou estável, é mesmo só em termos de carreira, sentir-me realizada, fazer enfermagem, subir em termos profissionais. Eu acho que sou a portuguesa que mais quer voltar para Portugal, Portugal para mim é casa, eu tenho 10 anos de Inglaterra, mas tenho noção agora que não posso ir para Portugal, porque não tem as mesmas oportunidades. Então Portugal é mesmo só férias.

Núria: Em termos pessoais, por agora eu estou bem. O que eu quero fazer depois de tantos anos de estudos, efetivamente é trocar as licenciaturas que fiz em Portugal. Voltar para Portugal para viver, não. Talvez ir a Portugal de férias sim, até porque vou várias vezes. Não tenho filhos ainda, sou das poucas da minha geração, acho, que não tenho filhos. Não tenho esse sonho, não tenho vocação para ser mãe, tenho vocação para ser tia.

Geração 3 (2010 – 2020)

Como representantes da 3.^a geração, saída da CPL, I.P. entre 2010 e 2019, tivemos presentes na entrevista de grupo o Bruno, a Mariana e o Samuel.

- **Experiência Educando CPL, I.P.**

1 - Com que idade entraram na CPL, I.P. e para que resposta?

Bruno: Eu só estive em acolhimento. Entrei na Casa Pia com 5 aninhos, numa casa de acolhimento, onde já estavam lá os meus 3 irmãos. Andei na escola pública que há lá perto. Depois aos 18 anos fui para um apartamento de autonomização em Lisboa. Eu queria continuar a estudar desporto e fui para a faculdade de Rio Maior, que depois não terminei porque segui o meu sonho de tentar ser jogador profissional de futebol.

Mariana: Eu entrei no CED Pina Manique em 2013 com 19 anos. Até então tinha andado sempre no ensino público e faltava-me só acabar matemática no 12^o ano, mas tinha dificuldades devido também à minha situação em casa. A minha mãe era mãe solteira e cuidávamos da minha avó que estava dependente de nós. A CPL surgiu através de uma amiga da minha mãe que nos falou disso. Fui pesquisar no site e depois fui a um dia aberto em Pina Manique. O curso que queria de análise laboratorial não abriu, mas ingressei no curso de ótica que terminei em 2016. Ou seja, voltei a fazer o secundário porque tinha o sonho de ir para a faculdade apesar de achar que era impossível.

Samuel: Entrei com 4 aninhos no CED D. Maria Pia. O meu tio e alguns primos meus já lá tinham andado. Estive lá 11 anos até acabar o 9^o ano no curso de música. Depois segui para o conservatório nacional e agora estou na Bélgica a terminar a licenciatura.

2 - E que competências e apoios existiram no vosso percurso na CPL, I.P.?

Mariana: Para mim as competências mais importantes foram as técnicas. Eu gostei imenso do meu curso, porque tinha a junção da componente prática com o conhecimento e o rigor técnico. Mas também destaco as competências pessoais porque é um curso que prepara as pessoas para o mundo do trabalho o que me faltou muito no ensino regular. Deram-nos muita confiança e autonomia para irmos imediatamente para o meio laboral. No CED sempre tive muito apoio, como por exemplo, uma vez que a minha avó pode celebrar um aniversário meu no CED, onde os alunos de pasteleria fizeram um bolo e fizemos uma festinha. São estas coisas que vou guardar para sempre. Havia muito envolvimento comigo e com a minha família. Também a nível económico foi muito importante, porque eu tinha dificuldades económicas e podia tomar o pequeno almoço, almoço e o lanche todos os dias no CED. Cadernos, livros e até o passe de transporte eu tinha, que na altura não era gratuito nem era passe único. A única coisa que tínhamos que fazer era aplicar-nos a estudar e treinar. Havia também um psicólogo e uma assistente social sempre disponíveis. Houve uma altura em que tive de faltar muito no curso, mas houve compreensão e depois consegui compensar os módulos. Senti-me sempre acompanhada e apoiada. Também tive o privilégio de ter uma professora espetacular ao longo de todo o curso que quanto terminei me arranjou me emprego.

Samuel: Quando nós começamos tão cedo, e o Bruno talvez sinta o mesmo, numa instituição como a CPL há certas coisas que nos passam um pouco ao lado, no bom sentido. Como a Mariana falou, o lanche, almoço entre outras coisas. Só vemos isto quando saímos e temos ponto de comparação. Quando vemos

quão fortes são os grandes valores que nos passam. Mas não somos só nós, algumas das melhores pessoas que conheci na vida foram os professores que tive a sorte de encontrar durante o meu percurso CPL. O esforço extra que metem todos os dias e que não são obrigados a isso, a dedicação às causas e à casa são algo que se passa e quando começamos a entrar no mercado de trabalho e começamos a ver a ética de trabalho da maior parte dos trabalhadores conseguimos ver a diferença para a CPL. A CPL para mim sempre foi como uma segunda família, porque apesar de no meu caso vir de uma situação familiar estável, sempre senti que complementava o que a família fazia.

Bruno: Nunca me faltou nada, vivia ao pé da praia e o sonho de qualquer pessoa era ter um quarto virado para a praia. Todos os anos havia colónias de férias durante um mês e foram momentos inesquecíveis. Tinha muitas atividades ao fim de semana, uma delas era o futebol, porque eu sempre tive muito jeito para o futebol. E na altura, tive a sorte de ser convidado para jogar na academia do Sporting, mas não fui. Houve um momento que surgem as questões, “Porque é que eu estou aqui? Porque é que eu nunca tive com os meus pais?” e tive apoio psicológico desde os 13 até aos 17 anos, eu próprio fiz questão, precisava desse apoio para perceber porque estava acolhido. Tive muitos apoios e sempre tive o apoio dos educadores. Há uma relação de proximidade. Ganhei o prémio de melhor aluno do CED em 2009 e fiquei com uma bolsa suplementar. Aos 18 anos fui para um apartamento de autonomização e tinha que fazer a gestão do dinheiro, que correu bastante bem porque estava preparado, tinha a maturidade. Quando vou a Portugal, faço questão em passar sempre pela casa de acolhimento onde vivi.

- **Momentos marcantes na CPL, I.P.**

Mariana: As professoras organizavam um almoço no restaurante pedagógico às várias turmas, confeccionado pelo curso de Cozinha e servido pelo Restaurante/Bar. Eu gostava particularmente desses momentos de convívio e também queria falar de 2 projetos que eu participei na CPL que foram espetaculares. Participei no Aporvela, que eram passeios de caravela e fiz muitos amigos nessa viagem. Também participei num projeto da disciplina de inglês, a nível europeu e no primeiro ano em que estive na CPL fui à Roménia nesse âmbito. Tudo financiado pela Casa Pia, alojamento, viagens e alimentação. No último dia, foi uma grande surpresa, organizaram uma viagem ao castelo do Drácula na Transilvânia. Guardo comigo para sempre estas experiências.

Bruno: Sair da escola todos os dias e saber que ia jantar com mais 19 amigos, éramos uma grande família, uma grande festa. Também tínhamos um voucher em dinheiro, duas vezes no ano, que podíamos comprar a roupa que quiséssemos.

Samuel: Numa das visitas ao CED onde estudei, fui visitar o meu antigo curso, estava a observar de longe uma aula e a minha antiga professora chamou-me ao palco e eu ainda me estava a sentar, nem tive tempo de abrir a boca, os alunos já todos sabiam o meu nome e estamos a falar de alunos de uma geração diferente da minha. Os alunos mais novos olham para os mais velhos, como uma referência. Há professores que falam de mim nas suas aulas, isto é algo super gratificante. Enalteço a disponibilidade dos dirigentes da CPL, que têm sempre tempo para atender os casapianos, mesmo com a sua agenda preenchida, arranjam sempre tempo para atender um telefonema, ou ler um e-mail ou marcar uma reunião que pode fazer toda a diferença. A CPL passou-me uma carta de recomendação, que para mim significou imenso. Nem todas as escolas, destacam o mérito e o esforço dos alunos desta maneira. Os apoios mudam as vidas das pessoas.

- **Saída da CPL, I.P., estudo e vida profissional**

E qual foi o seguimento dos vossos estudos? Foram para a universidade? Começaram a trabalhar?

Bruno: Fui para a faculdade frequentar a licenciatura de desporto. Fiz o primeiro ano, mas no segundo congelei a matrícula, porque sempre tive o sonho de ser jogador de futebol e tive uma oferta, mas as coisas não correram bem. Depois, como em Portugal é muito difícil arranjar trabalho, aos 20 anos tive a oportunidade de ir para Inglaterra e neste momento estou a trabalhar na área de logística como chefe de departamento de transporte, no qual me sinto bem. Não tinha familiares ou amigos em Manchester mas aventurei-me e já cá estou há 6 ou 7 anos.

Mariana: Comecei a trabalhar no McDonald's no último ano do curso de Óptica e quando terminei o curso, foi uma professora que me arranjou trabalho na área. Tive uma bolsa da CPL para continuar os estudos, que complementava a que era dada pela universidade. Entrei em enfermagem, mas tive que desistir do curso para cuidar da minha avó. Posteriormente, tirei a licenciatura em Ciências Sociais e a CPL pagou os meus estudos à mesma. Quando terminei a licenciatura, tive o cuidado de enviar à diretora do CED PM o meu diploma.

Samuel: Estou a terminar a licenciatura em música no Conservatório em Antuérpia e toco viola d'arco, tendo sido atribuída uma Bolsa para continuar os meus estudos, em que a CPL paga tudo. Além disto, tenho uma empresa, estou a desenvolver uma Startup, no âmbito da música. Para o ano quero continuar os estudos, fazer uma nova licenciatura em global Business.

- **Projetos futuros, opinião da CPL, I.P. e satisfação com A vida**

Quais são os vossos planos e expectativas para o futuro?

Bruno: Um dia gostaria de voltar a estudar Desporto, mas de momento estou satisfeito onde estou, sou bom naquilo que faço e não tenciono sair de Manchester. Quero continuar a ajudar a minha mãe e a minha família o que este trabalho me permite fazer.

Mariana: Estou a acabar a minha pós-graduação em recursos humanos. Neste momento, trabalho na área da óptica mas brevemente vou trabalhar numa grande entidade Internacional Bancária, e permite trabalhar em qualquer sítio do mundo. Gostava de voltar à CPL, continuar a retribuir o que a CPL me deu, ajudar na divulgação do que é feito na Casa e ir aos CED falar com os alunos sobre a minha experiência.

Samuel: Tenho 20 anos, um novo desafio, nova empresa, projeto novo, muito trabalho e levar o amor do ganso em frente, sempre que posso trago um ganso no peito e nas costas, assim tenho a CPL sempre comigo. Aliás, quando se fala em música clássica é uma área muito competitiva, mas também, de grande disciplina e muito ingrata várias vezes. E para se conseguir chegar a algum lado, é muito difícil, e quando sabem que venho da Casa Pia, nem acreditam que a CPL tem ensino integrado de música. Tenciono continuar a viver em Antuérpia e o objetivo de vida é acrescentar valor. Retribuir o que recebi da CPL, aliás quando vou a Portugal, faço sempre questão de visitar a CPL, partilhar a minha experiência para deixar uma marca nos alunos. E voltar ao Bairro de Chelas, onde vivi, para falar com os jovens e passar a mensagem que existe esperança mesmo em bairros mais complicados. Até porque a maior parte dos meus amigos de infância, seguiram percursos completamente diferentes do meu e foi um trabalho muito árduo, tanto da minha família como da Casa Pia, para ser quem sou.

- **O que acham da Casa Pia de Lisboa?**

Bruno: Casa mãe, que acolhe, que nos dá atenção, que dá carinho, que dá bons conselhos. A minha mãe costuma dizer que a CPL educou os filhos e foi o melhor que nos aconteceu. A CPL sempre fez um belíssimo trabalho junto dos jovens, falta dar a conhecer mais o que se faz na CPL. Tenho um grande orgulho na Casa Pia, tanto que a minha primeira tatuagem foi um ganso.

Mariana: A CPL numa palavra, Futuro. A CPL dá-nos ferramentas para o futuro. A CPL deveria investir mais no Marketing porque é tudo tão maravilhoso, que senão divulgarmos as pessoas não conhecem e não valorizam.

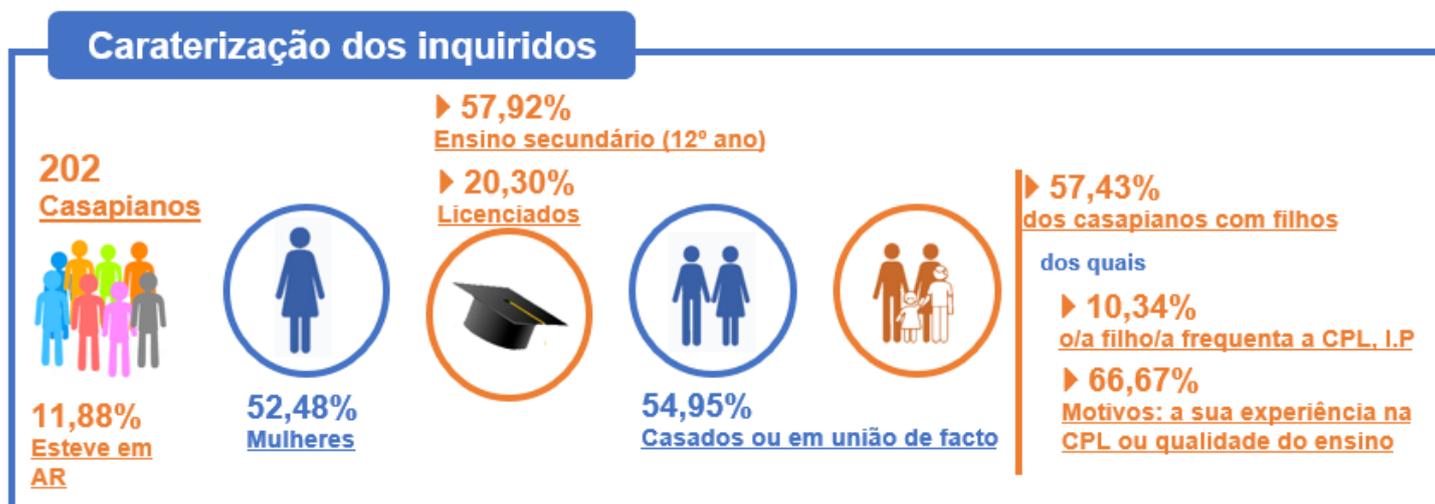
Samuel: A mensagem principal que para mim a CPL passa para os alunos é “Não desistas, há algo mais”. É importante dar a conhecer as maravilhas do que se faz na instituição. As pessoas não têm ideia do que se faz na CPL. É super importante este tipo de instituições, este tipo de apoios, que mudam os percursos dos jovens.

4. Síntese e notas conclusivas

O estudo MP3, consiste num momento privilegiado de auscultação de ex-alunos, onde através da participação voluntária dos próprios, a instituição consegue apurar um retrato completo sobre a sua vivência e percurso nas diferentes respostas institucionais, numa tentativa de aferir o impacto da mesma em diferentes áreas da sua vida. Por via da apropriação, análise e compreensão das informações recolhidas, e nesta edição em concreto, enriquecidas com os momentos grupos focais, este estudo, consubstancia-se igualmente num processo rico de aprendizagem para a CPL, I.P., onde é possível destacar boas práticas e, simultaneamente, identificar estratégias de suporte à prossecução e melhoria das mesmas, bem como, aferir ações que poderão merecer atenção e ajuste. Em parceria com a população casapiana, a quem a missão da instituição serve, torna-se possível estimar a adequabilidade da nossa intervenção às reais necessidades das crianças/jovens e famílias que acolhemos, nos diferentes contextos da instituição.

Muito embora o nível de participação registado no que diz respeito à metodologia inquérito por questionário, tenha ficado aquém do desejado, tendo como referência o universo estimado dos casapianos que cessaram o seu percurso na CPL, I.P. nas 3 gerações estudadas (Geração 1: 1990-1999, Geração 2: 2000-2009 e Geração 3: 2010-2020), foi possível congregar informações úteis caracterizadoras da situação atual de vida dos participantes, com o complemento valioso da ação grupos focais.

Decorrente da análise das respostas apuradas por via da metodologia inquérito por questionário (O que é feito de Ti?), destaca-se, seguidamente, uma síntese da mesma, em termos globais e por geração estudada.



Em termos globais, pode-se induzir que a CPL, I.P. contribuiu para a formação pessoal e profissional dos participantes, salientando-se os valores obtidos no que concerne à resposta formativa frequentada, onde a maioria dos inquiridos conseguiu concluir a sua formação no tempo curricular previsto, trabalhou ou trabalha nessa mesma área, fator fundamental ao treino e evolução técnica, registando-se níveis de satisfação bastante significativos com o curso frequentado. A maioria dos participantes encontra-se integrado profissionalmente, obtendo rendimento mensal superior a 760 euros, destacando-se que, 26,46%, ganha mais do que a média mensal bruta nacional de 1355 euros.



Em ambas as técnicas de recolha de dados selecionadas para o presente estudo, procurou-se aferir o nível de satisfação dos participantes com o bem-estar sentido na sua vida atual, assente na perspetiva de que o mesmo, poderá estar correlacionado com a vivência passada e com o impacto desta no percurso presente. Com a metodologia inquérito por questionário, apurou-se um nível de satisfação de elevada significância (83,17%), ou seja, a maioria dos inquiridos encontra-se satisfeita com o bem-estar sentido na sua vida, decorrente do qual, se poderá inferir que a intervenção da CPL, I.P. contribuiu para a estruturação do projeto de vida dos participantes e, conseqüentemente, para este sentimento.



Decorrente dos resultados obtidos por geração estudada (Quadros abaixo), conclui-se que a população participante apresenta independência familiar face aos pais, constituiu família, tem filhos, sendo esta situação bastante mais expressiva nas gerações 1 e 2, podendo estar relacionada com a faixa etária dos ex-educandos, e, por conseguinte, com a fase de vida em que se encontram, mas poucos procuraram integrar os seus descendentes numa resposta escolar/formativa da CPL, I.P. No que diz respeito ao mercado de trabalho, predominam as situações de casapianos que se encontram integrados profissionalmente.

	Geração 1 1990-1999	Geração 2 2000-2009	Geração 3 2010-2020	
Perfil sociodemográfico	Nº de Casapianos	59	72	71
	Média de idades	46 Anos	37 Anos	26 Anos
	Género feminino (%)	37,29%	55,56%	61,97%
	Nacionalidade portuguesa (%)	96,61%	100%	98,59%
	Integraram o AR (%)	6,78%	20,83%	7,04%
	Vivem no concelho de Lisboa (%)	18,64%	29,17%	36,62%
	Imigraram (%)	10,17%	12,50%	9,86%
	Estado Civil (%)	49,15% Casado(a) 30,15% União de facto	38,89% Casado(a) 30,56% União de facto	80,28% Solteiro(a) 15,49% União de facto
	Nível de independência familiar (%)	98,31%	93,06%	43,66%
	Com filho(s) (%)	81,36%	70,83%	23,94%
	O(s) filho(s) frequentam a CPL, I.P. (%)	10,42%	9,80%	11,76%
	Habilitações literárias (%)	Ensino Secundário obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação (12º ano)	47,46%	53,17%
Licenciatura		32,20%	22,22%	8,45%
Agregado familiar	Habilitações literárias (%)	34,45% 1º CEB	32,88% 1º CEB	23,60% 11º/12º ano
	Situação Profissional (%)	▶ 0% Desempregados ▶ 17,12% Empregados ▶ 47,75% Reformados	▶ 3,55% Desempregados ▶ 36,17% Empregados ▶ 39,01% Reformados	▶ 10,34% Desempregados ▶ 64,14% Empregados ▶ 13,79% Reformados
	Trabalhadores não qualificados (%)	46,30%	45,59%	51,08%
Percurso Escolar e Formativo	Concluíram um curso de formação (%)	89,93%	76,39%	61,97%
	Concluíram um CP (%)	69,49%	62,50%	45,07%
	Área de formação (%)	▶ 22,64% Metalurgia e Metalomecânica ▶ 20,75% Desporto	▶ 25,45% Eletrónica e Automação ▶ 20,00% Hotelaria e Restauração	▶ 20,45% Hotelaria e Restauração ▶ 18,18% Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica
	Trabalharam ou trabalham na área do curso de formação (%)	73,58%	74,55%	65,91%
	Satisfeito ou muito satisfeito com o curso de formação (%)	92,45%	81,82%	88,64%
	Concluíram o curso de formação no tempo curricular previsto (%)	88,68%	85,45%	90,91%
	Receberam apoio financeiro e/ ou materiais para prosseguimento de estudos (%)	28,30%	25,45%	45,45%
	CPL, I.P. apoiou na procura de emprego (%)	45,28%	54,55%	47,73%
	Obtiveram emprego imediatamente num prazo inferior a seis meses (%)	67,92%	67,27%	52,27%

		Geração 1 1990-1999	Geração 2 2000-2009	Geração 3 2010-2020
Percurso Profissional	Situação profissional (%)	▶ 79,66% Conta outrem ▶ 0% Desempregados	▶ 70,83% Conta outrem ▶ 1,39% Desempregados	▶ 70,42% Conta outrem ▶ 12,68% Desempregados
	Técnicos e profissionais de nível intermédio (%)	25,42%	33,80%	23,73%
	Contrato sem termo (%)	52,54%	53,52%	38,98%
	Rendimento bruto mensal (%)	23,73% Ganha entre 1201€ e 1500€	23,94% Ganha mais de 2000€	23,73% Ganha entre 811€ e 1000€
	Continua a procurar emprego (%)	8,47%	14,08%	27,12%
	Exerceu e/ou exerce atualmente a sua atividade profissional na CPL, I.P. (%)	15,25%	11,27%	5,08%
Projetos e perspectivas futuras	Tem outro(s) projeto(s) em mão para além da esfera profissional (%)	22,03%	18,31%	23,73%
	Satisfeito ou muito satisfeito com a sua vida (%)	83,05%	90,28%	76,06%
	Como se vê daqui a 5 anos, a nível pessoal e profissional (%)	33,90% Deseja ser uma pessoa melhor	43,06% Deseja ter um trabalho em que se realize	59,15% Deseja ter um trabalho em que se realize

Os contributos teóricos e técnicos, bem como, os valores transmitidos pelos profissionais da CPL, I.P., foram reconhecidos pelos participantes, valorização registada no campo do questionário de registo livre (ideias e comentários). A componente profissional lecionada não se encontra dissociada da conduta e relação de quem a desenvolve e ministra. Os diferentes profissionais da CPL, I.P. constituem-se como canais privilegiados de transmissão de valores promotores e protetores do desenvolvimento das crianças e jovens que frequentam as respostas da instituição. Os adultos que cuidam diariamente das crianças e jovens, independentemente da resposta onde exercem a sua atividade, consubstanciam-se em modelos de relação de extrema relevância, não só no processo de ensino-aprendizagem de conhecimentos técnicos e práticos inerentes à resposta educativa e formativa que lecionam, como também, enquanto seres sociais, que transmitem valores e formas de gestão emocional, tendo a criança/jovem e o seu seio familiar, como o foco da sua atenção e preocupação. Perceciona-se uma vivência atual complexa e exigente, onde os desafios sociais impõem uma atuação premente, onde qualquer tipologia de intervenção deverá ser alvo de um processo de avaliação contínuo e sistemático, possibilitando o ajuste das diferentes estratégias implementadas às necessidades que forem emergindo.

A constituição dos grupos focais permitiu ter contacto com percursos distintos em termos da tipologia de resposta da CPL, I.P. frequentada, o que conduziu à recolha de perfis de vivência heterogéneos, contributos importantes para o presente estudo. Considerando o longo percurso na instituição, o qual contemplou fases de desenvolvimento cruciais no crescimento e estruturação dos participantes enquanto seres individuais/sociais, a dinâmica dos diferentes contextos da CPL, I.P. frequentados, concorreu certamente, para a construção da sua identidade/personalidade, com impacto na fase adulta, onde se encontram atualmente.

Os participantes dos grupos focais que estiveram integrados no Acolhimento Residencial, destacaram como aspetos positivos inerentes a essa vivência, o acesso a todos os bens de primeira necessidade, tais como, habitação, alimentação e vestuário; a relação com a equipa de educadores; a educação incutida; a

existência de regras e distribuição de tarefas; as colónias de férias em diferentes contextos, onde se incluem os espaços da Areia Branca e da Quinta do Arrife, bem como, em contextos externos à rede CPL, I.P., o que permitiu conhecer novos locais/novas pessoas. A passagem pela resposta de acolhimento foi sentida como uma “bolha” de proteção, onde estavam garantidas as necessidades básicas, existindo regras e distribuição de tarefas fundamentais à vivência diária, as quais, segundo as participantes com filhos, são presentemente replicadas no estilo educativo que adotam atualmente junto dos próprios. A intervenção de foro emocional foi assinalada como bastante importante, como forma de apoiar e integrar histórias de vida.

Destaca-se o facto de todos os participantes dos grupos focais se encontrarem numa fase estável e feliz da sua vida nos domínios pessoal e profissional, com projetos/sonhos futuros definidos, tais como, contrair matrimónio, constituir família (ter mais filhos), dar continuidade ao percurso formativo/académico, e com uma rede de amizade com ex-alunos, pautada por um contato próximo e afetivo, existindo momentos de convívio e de partilha, tendo a mesma sido intitulada como a “família de coração”. Esta rede de suporte é igualmente referenciada em relação aos adultos que exerceram o seu cuidado junto dos participantes em ambos os contextos referenciados, com ensinamentos/valores transmitidos pelos próprios que permanecem até hoje na sua memória e nas suas experiências de vida.

Salienta-se a capacidade e competência dos participantes na procura de uma situação de vida com qualidade acrescida, patente, em algumas situações, na sua adaptação e integração em países estrangeiros, onde exercem ocupação profissional e têm estabelecida a sua condição habitacional, mantendo, contudo, a sua ligação a Portugal, país onde permanecem durante períodos de férias e onde se mantêm parte dos seus familiares

Independentemente do contexto institucional vivido pelos participantes no passado, a ligação à CPL, I.P. mantém-se, encontrando-se refletida na forma e terminologia que utilizaram para descrever a instituição, designadamente, “Casa”, “Família”, “O trabalho que é feito é de louvar”, cujo significado remete para um lugar afetivo de tranquilidade, segurança e “colo” emocional, ingredientes essenciais a um desenvolvimento e vivência saudáveis, promotores de bem-estar.

Salienta-se a vontade expressa pelos participantes dos momentos grupos focais, em contribuir de alguma forma no exercício da missão da instituição, em jeito de reconhecimento e retribuição pelo trabalho meritório desenvolvido junto dos próprios. Este desejo, para além do significado relativo à gratidão que os casapianos transmitiram sentir, poderá igualmente significar fidelização e identificação com a missão da CPL, I.P.

Considerando os resultados obtidos, pode-se inferir que a CPL, I.P. representa uma instituição que, para além da componente técnica e formativa de qualidade, fundamental à integração no mercado de trabalho, bem como, à prática da função profissional com responsabilidade e mérito, é igualmente uma “Casa”, com responsabilidade acrescida, na transmissão de valores sociais imprescindíveis ao exercício de uma cidadania plena e de respeito, onde as relações interpessoais estabelecidas entre adulto cuidador e crianças/jovens/famílias, são valorizadas por quem integra a instituição. A tarefa de cuidar do outro, seja em contexto escolar/formativo, seja em acolhimento residencial, implica ter como ferramenta primordial de intervenção, a própria relação que se estabelece, onde todos os pormenores importam, tais como, afeição, empatia e respeito pela história e narrativa de vida das crianças/jovens/famílias. Esta relação de cuidado contribui para a manutenção de laços afetivos e de proximidade emocional, que permitem assegurar uma rede de suporte imprescindível, mesmo após a saída da instituição, fundamental ao sucesso dos diferentes percursos de vida.

Em face destes resultados, ressaltamos a importância da capacitação contínua dos trabalhadores da CPL, I.P., onde se inclui a área Literacia Emocional, atendendo à importância e impacto dos mesmos na formação pessoal, social, emocional e técnica das crianças/jovens, bem como, de estratégias de intervenção dirigidas ao cuidado de quem cuida. Destaca-se ainda a relevância da implementação de programas de promoção de competências socio emocionais/de vida.

Atendendo à boa prática inerente aos momentos grupos focais realizados no presente estudo, sugere-se que em edições futuras do mesmo, se recorra novamente a esta metodologia de recolha de dados. A proximidade que se cria por via desta metodologia entre moderadores e participantes, permite apreender um retrato fiel da experiência vivida por cada casapiano, explorando na 1.^a pessoa, o percurso vivido na instituição, permitindo uma análise cirúrgica relativamente às questões a refletir, clarificando, explorando, direcionando as mesmas.

Salienta-se o valor do trabalho de investigação ao serviço da melhoria contínua da intervenção da CPL, I.P., entrecruzando metodologias de avaliação de cariz quantitativo e qualitativo.

A passagem pela CPL, I.P. parece deixar um sentimento comum e transversal a qualquer faixa etária, representando um legado emocional de partilha e entajuda, mantendo-se um espírito de união e de proximidade que tanto caracteriza a população casapiana.

Glossário de abreviaturas e siglas

AA	Apartamento de Autonomização
AR	Acolhimento Residencial
BVI	Bolsa de Valor Individual
CA	Casa de Acolhimento
CAE	Curso Artístico Especializado
CAp	Cursos de Aprendizagem
CCB	Centro Cultural de Belém
CCC	Centro Cultural Casapiano
CD	Conselho Diretivo
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CED	Centro de Educação e Desenvolvimento
CED AACF	Centro de Educação e Desenvolvimento António Aurélio da Costa Ferreira
CED FM	Centro de Educação e Desenvolvimento Francisco Margiochi
CED JRP	Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira
CED MP	Centro de Educação e Desenvolvimento D. Maria Pia
CED NAP	Centro de Educação e Desenvolvimento D. Nuno Álvares Pereira
CED NSC	Centro de Educação e Desenvolvimento Nossa Senhora da Conceição
CED PM	Centro de Educação e Desenvolvimento Pina Manique
CED SCAT	Centro de Educação e Desenvolvimento Santa Catarina
CED SCL	Centro de Educação e Desenvolvimento Santa Clara
CEF	Curso de Educação e Formação
CET	Curso de Especialização Tecnológica
CP	Curso Profissional
CPL, I.P.	Casa Pia de Lisboa, Instituto Público
DAC	Departamento de Apoio à Coordenação
EB	Ensino Básico
ESCT	Curso de Ensino Secundário Científico-Tecnológico
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
FDC	Formação de Dupla Certificação
IEFP	Instituto do Emprego e formação Profissional
LR	Lar Residencial
p.p.	Pontos percentuais
PLAN	Planeamento
REF	Respostas Educativas e Formativas
SPC	Sistema de Informação, Planeamento e Controlo
Tx	Taxa
UASA	Unidade de Ação Social e de Acolhimento

Índice de Gráficos

Gráfico I - Distribuição de inquiridos por geração

Gráfico II - Percentagem de inquiridos por género e geração

Gráfico III - Percentagem de inquiridos por nacionalidade e geração

Gráfico IV - Percentagem de inquiridos por zona de residência/ Concelho (Total)

Gráfico V - Percentagem de inquiridos por zona de residência/ Concelho por geração

Gráfico VI - Percentagem de inquiridos por estado civil

Gráfico VII - Percentagem de inquiridos que tem filhos

Gráfico VIII - Percentagem de inquiridos em que o filho/a frequenta a CPL, I.P.

Gráfico IX - Percentagem de inquiridos "Qual o motivo que o levou a colocar lá"

Gráfico X - Situação perante o trabalho do agregado familiar por geração

Gráfico XI - Habilitações literárias dos inquiridos (Total)

Gráfico XII - Habilitações literárias dos inquiridos na geração 1

Gráfico XIII - Habilitações literárias dos inquiridos na geração 2

Gráfico XIV - Habilitações literárias dos inquiridos na geração 3

Gráfico XV - Resposta educativa/ formativa que os inquiridos iniciaram (Total)

Gráfico XVI - Resposta educativa/ formativa que os inquiridos iniciaram na geração 1

Gráfico XVII - Resposta educativa/ formativa que os inquiridos iniciaram na geração 2

Gráfico XVIII - Resposta educativa/ formativa que os inquiridos iniciaram na geração 3

Gráfico XIX - Resposta educativa/ formativa que os inquiridos terminaram (Total)

Gráfico XX - Resposta educativa/ formativa que os inquiridos terminaram na geração 1

Gráfico XXI - Resposta educativa/ formativa que os inquiridos terminaram na geração 2

Gráfico XXII - Resposta educativa/ formativa que os inquiridos terminaram na geração 3

Gráfico XXIII - Distribuição dos inquiridos por CED e geração

Gráfico XXIV - Nº de CED que os inquiridos frequentaram

Gráfico XXV - Distribuição dos inquiridos à questão "Concluiu algum Curso de Formação na CPL, I.P.?"

Gráfico XXVI - Percentagem de inquiridos na obtenção de emprego na área de formação à saída dos cursos de formação

Gráfico XXVII - Percentagem de inquiridos à questão "Como avalia a adequação da formação desenvolvida no Curso de Formação que frequentou, para o exercício de funções profissionais na área"

Gráfico XXVIII - Percentagem de inquiridos à questão "De uma forma geral, como qualifica o seu nível de satisfação em relação ao Curso que frequentou"

Gráfico XXIX - Competências adquiridas no percurso formativo (Total)

Gráfico XXX - Percentagem de inquiridos que concluíram o curso de formação no tempo curricular previsto

Gráfico XXXI - Percentagem de inquiridos, segundo o número de anos que demoraram a concluir o curso de formação

Gráfico XXXII - Percentagem de inquiridos, segundo as razões que o levaram a não concluir o curso dentro do prazo previsto

Gráfico XXXIII - Percentagem de inquiridos que frequentaram outro curso além daquele que tirou na CPL, I.P. que complementasse a sua formação

Gráfico XXXIV - Percentagem de inquiridos que receberam apoio financeiro e/ ou materiais para prosseguimento de estudos (por ex. Bolsas de Valores Individuais)

- Gráfico XXXV - Percentagem de inquiridos em que a CPL, I.P. desenvolveu iniciativas para o apoiar na procura de emprego
- Gráfico XXXVI - Percentagem das iniciativas desenvolvidas
- Gráfico XXXVII - Percentagem de inquiridos que após conclusão do curso de formação na CPL, I.P. quanto tempo passou até ao início do seu primeiro emprego remunerado
- Gráfico XXXVIII - Percentagem de inquiridos que já estavam empregados à data de conclusão do Curso de Formação
- Gráfico XXXIX - Percentagem de inquiridos que estão atualmente a estudar
- Gráfico XL - Percentagem de inquiridos segundo a resposta formativa que está a frequentar
- Gráfico XLI - Residência dos inquiridos quando saíram da CPL, I.P. (Total)
- Gráfico XLII - Residência dos inquiridos quando saíram da CPL, I.P. na geração 1
- Gráfico XLIII - Residência dos inquiridos quando saíram da CPL, I.P. na geração 2
- Gráfico XLIV - Residência dos inquiridos quando saíram da CPL, I.P. na geração 3
- Gráfico XLV - Distribuição de inquiridos por geração
- Gráfico XLVI - Percentagem de inquiridos por género
- Gráfico XLVII - Percentagem de inquiridos que frequentou REF na CPL, I.P.
- Gráfico XLVIII - Distribuição dos inquiridos por estado civil
- Gráfico XLIX - Distribuição dos inquiridos "Se tem filhos"
- Gráfico L - Distribuição dos inquiridos "Continuou a estudar na CPL, I.P., após a saída do Acolhimento Residencial?"
- Gráfico LI - Área da profissão atual dos inquiridos (Total)
- Gráfico LII - Área da profissão atual dos inquiridos na geração 1
- Gráfico LIII - Área da profissão atual dos inquiridos na geração 2
- Gráfico LIV - Área da profissão atual dos inquiridos na geração 3
- Gráfico LV - Tipo de contrato de trabalho dos inquiridos (Total)
- Gráfico LVI - Tipo de contrato de trabalho dos inquiridos na geração 1
- Gráfico LVII - Tipo de contrato de trabalho dos inquiridos na geração 2
- Gráfico LVIII - Tipo de contrato de trabalho dos inquiridos na geração 3
- Gráfico LIX - Valor aproximado do seu rendimento bruto (salário/pensão/outros) mensal dos inquiridos (Total)
- Gráfico LX - Valor aproximado do seu rendimento bruto (salário/pensão/outros) mensal dos inquiridos na geração 1
- Gráfico LXI - Valor aproximado do seu rendimento bruto (salário/pensão/outros) mensal dos inquiridos na geração 2
- Gráfico LXII - Valor aproximado do seu rendimento bruto (salário/pensão/outros) mensal dos inquiridos na geração 3
- Gráfico LXIII - Percentagem de inquiridos que trabalha fora de Portugal
- Gráfico LXIV - Percentagem de inquiridos por países de emigração
- Gráfico LXV - Percentagem de inquiridos segundo os fatores que mais contribuíram para a sua decisão de iniciar a sua vida profissional fora de Portugal (possível resposta múltipla)
- Gráfico LXVI - Percentagem de inquiridos que continua a procurar emprego
- Gráfico LXVII - Percentagem de inquiridos que já exerceu e/ou exerce atualmente a sua atividade profissional na CPL, I.P.
- Gráfico LXVIII - Percentagem de inquiridos segundo a função que exerceu e/ou exerce atualmente na CPL, I.P.
- Gráfico LXIX - Percentagem de inquiridos que tem outro(s) projeto(s) em mão (por ex. voluntariado) para além da esfera profissional

Gráfico LXX - Percentagem de inquiridos segundo o grau de bem-estar que considera ter por geração

Índice de Tabelas

Tabela I – Calendarização das atividades

Tabela II - Distribuição de inquiridos por zona de residência/ País por geração

Tabela III - Distribuição de inquiridos “Com quem vive”

Tabela IV - Habilitações literárias do agregado familiar dos inquiridos por geração

Tabela V - Atual profissão do agregado familiar por geração

Tabela VI - Distribuição dos inquiridos segundo a área de formação do curso que concluíram na CPL, I.P.

Tabela VII - Distribuição dos inquiridos segundo as principais razões, que o levaram a ingressar num Curso de Formação

Tabela VIII - Distribuição dos inquiridos, caso estava desempregado no momento de finalização do curso de formação, que medidas tomou para iniciar uma atividade profissional remunerada

Tabela IX - Distribuição dos inquiridos, segundo as razões para ter iniciado uma atividade profissional enquanto estudava (possível resposta múltipla)

Tabela X - Habilitações literárias dos inquiridos

Tabela XI - Distribuição de inquiridos por zona de residência/ País por geração

Tabela XII - Distribuição dos inquiridos “Com quem vive”

Tabela XIII - Distribuição dos inquiridos por resposta de acolhimento

Tabela XIV - Apoios que os inquiridos tiveram para concretizar a sua saída sustentada do acolhimento residencial (possível resposta múltipla)

Tabela XV - Áreas que os inquiridos sentiram mais dificuldade no regresso ao meio natural de vida (possível resposta múltipla)

Tabela XVI - Situação profissional atual dos inquiridos por geração

Tabela XVII - Distribuição dos inquiridos segundo a perspetiva do futuro nos próximos cinco anos

Índice de Esquemas

Esquema I - Média de idades dos inquiridos por geração e global

Esquema II - Média de anos que os inquiridos estiveram no AR

Anexos

Anexo 1

Questionário “O que é feito de Ti?”

Caro/a Casapiano/a,

No âmbito da avaliação da intervenção da Casa Pia de Lisboa, I.P., é considerada a vertente de análise de opinião dos/as antigos/as alunos/as um elemento fundamental.

Está em desenvolvimento, a 2.^a edição do MP3, no âmbito do qual se insere este questionário, um estudo que tem em vista a análise dos percursos de inserção profissional e do perfil de empregabilidade dos/as alunos/as saídos/as da Casa Pia de Lisboa, I.P. desde 1990 até 2020.

Neste sentido, solicita-se o seu contributo para a investigação em curso, através do preenchimento do questionário, e para o qual se garante a confidencialidade dos mesmos, comprometendo-se a utilizar os dados recolhidos, exclusivamente para tratamento estatístico, abstendo-se de qualquer uso fora do contexto, quer em benefício próprio, quer de terceiros.

Procure ser o mais objetivo possível, condição que consideramos imprescindível para uma efetiva viabilização deste processo.

Agradecemos a disponibilidade para responder a este questionário. As suas respostas são importantes para nós.

Consentimento para tratamento dos dados

- Autorizo que os dados aqui recolhidos no presente questionário sejam tratados para realização do estudo relativo à 2.^a edição do MP3 e divulgação dos resultados nos suportes internos e externos, sendo esse tratamento da responsabilidade da Casa Pia de Lisboa, I.P. nos termos da legislação em vigor.

Para indicar a resposta a cada questão, escolha a opção que melhor corresponda à sua situação, ou preencha o espaço em branco para essa finalidade. Nalguns casos, poderá escolher mais do que uma opção de resposta.

Sempre que lhe for solicitada uma resposta por extenso, procure responder de forma mais completa possível.

1. Situação Atual

1. Sexo

Masculino Feminino Prefiro não responder

2. Idade

_____ Anos

3. Nacionalidade

4. Que habilitações literárias tem no momento?

- 2.º Ciclo do ensino básico (6.º ano)
- 3.º Ciclo do ensino básico obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação (9.º ano)
- Ensino secundário (12.º ano)
- Ensino Secundário (12.º ano) obtido por percursos de dupla certificação
- Ensino pós-secundário de nível não superior
- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Fonte: Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ2009)

5. Onde é que reside?

País: _____

Concelho: _____

6. Estado Civil

- Solteiro/a
- Casado/a
- União de facto
- Divorciado/a
- Viúvo/a

7. Tem filhos?

- Sim (Passe para a questão 8)
- Não (Passe para a questão 10)

8. O/a seu/sua filho/a frequenta a CPL, I.P.?

- Sim (Passe para a questão 9)
- Não (Passe para a questão 10)

9. Qual o motivo que o/a levou a colocar lá?
(possível resposta múltipla)

- Qualidade do ensino
- As ofertas educativas
- A sua experiência na CPL, I.P.
- Proximidade da residência
- Outra situação:
- Identifique: _____

10. Com quem vive?

- | | |
|---|--|
| Vive sozinho/a <input type="radio"/> | Vive com os avós <input type="radio"/> |
| Vive com os pais <input type="radio"/> | Vive com outros familiares <input type="radio"/> |
| Vive com irmão(s) <input type="radio"/> | Vive com amigos <input type="radio"/> |
| Vive com o cônjuge/ companheiro/a <input type="radio"/> | Outra situação: <input type="radio"/> |
| | Identifique: _____ |
| Vive com os filhos/enteados <input type="radio"/> | |

11. Qual o grau de escolaridade dos pais/ responsável parental?

	PAI	MÃE	Responsável Parental
Não sabe ler, nem escrever	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe ler e escrever, sem ter frequentado o 1º ciclo do ensino básico (primária)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1º Ciclo do Ensino Básico (primário) incompleto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1º Ciclo do Ensino Básico (4ª classe)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6º Ano de Escolaridade (ensino preparatório)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9º ano de escolaridade (antigo 5º ano)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11º/12º Ano de Escolaridade (Ensino Complementar/ Secundário)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Curso Médio / Bacharelato	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Licenciatura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pós-Graduação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mestrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doutoramento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Qual a atual situação profissional dos seus pais / responsável parental (atividade principal)?

	PAI	MÃE	Responsável Parental
Empregado/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desempregado/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reformado/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identifique: _____			

13. Qual a atual profissão dos seus pais / responsável parental? (no caso de reformado / desempregado/ falecido – indicar a última profissão)

	PAI	MÃE	Responsável Parental
Profissões das Forças Armadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoal Administrativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, da Pesca e da Floresta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhadores Não Qualificados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: Classificação portuguesa das profissões (CPP2010), ao nível do Grande Grupo

2. Percurso Escolar/ Formativo

14. Qual a Resposta Educativa/ Formativa que integrou pela 1ª vez na CPL, I.P.?

- Creche
- Pré-Escolar
- 1º Ciclo do Ensino Básico
- 2º Ciclo do Ensino Básico
- 3º Ciclo do Ensino Básico
- Cursos de Educação e Formação (CEF) de Tipo 2
- Cursos de Educação e Formação (CEF) de Tipo 3
- Curso Artístico Especializado (CAE)
- Curso de Ensino Secundário Científico-Tecnológico (ESCT)
- Cursos Profissionais (CP)
- Curso de Especialização Tecnológica (CET)
- Cursos Científico-Humanísticos (CCH)
- Outra Identifique: _____

15. Qual o ano letivo que iniciou o percurso escolar/ formativo na CPL, I.P.?

_____/____

16. Qual o percurso escolar/ formativo que terminou na CPL, I.P.?

- Creche
- Pré-Escolar
- 1º Ciclo do Ensino Básico
- 2º Ciclo do Ensino Básico

- 3º Ciclo do Ensino Básico
- Cursos de Educação e Formação (CEF) de Tipo 2
- Cursos de Educação e Formação (CEF) de Tipo 3
- Curso Artístico Especializado (CAE)
- Curso de Ensino Secundário Científico-Tecnológico (ESCT)
- Cursos Profissionais (CP)
- Curso de Especialização Tecnológica (CET)
- Cursos Científico-Humanísticos (CCH)
- Cursos de Aprendizagem (CA)
- Outro Identifique: _____

17. Identifique o ano letivo que terminou o percurso escolar/ formativo na CPL, I.P.

_____/____

18. Quais os Centros de Educação e Desenvolvimento (CED) que frequentou na CPL, I.P.?
(possível resposta múltipla)

- CED Jacob Rodrigues Pereira
- CED Nossa Senhora da Conceição Básico
- CED Nuno Álvares Pereira
- CED D. Maria Pia
- CED Pina Manique

19. Concluiu algum Curso de Formação na CPL, I.P.?

Sim (passe para a questão 20)

Não (passe para a questão 38)

20. Qual foi o curso de formação que tirou na CPL, I.P.?

21. Quais foram as principais razões, que o levaram a ingressar num Curso de Formação na CPL, I.P.?

(possível resposta múltipla)

- | | | | |
|---|-----------------------|--|-----------------------|
| Por ser um Curso com prestígio | <input type="radio"/> | Por ser um Curso que permitia desempenhar uma profissão bem remunerada | <input type="radio"/> |
| Por ser um Curso pouco trabalhoso | <input type="radio"/> | Por ser um Curso que permitia desempenhar uma profissão que lhe deixasse tempo livre | <input type="radio"/> |
| Pela estrutura curricular do Curso | <input type="radio"/> | Por ser um Curso que permitia desempenhar uma profissão com prestígio social | <input type="radio"/> |
| Por ser um Curso essencialmente prático | <input type="radio"/> | Por ser um Curso que correspondia ao desejo da família | <input type="radio"/> |

“O que é feito de Ti?”

- Por ser um Curso com várias saídas profissionais Por ser um Curso que amigos também escolheram
- Por ser um Curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse Por ser um Curso que lhe permitia impor a sua vontade perante a família
- Por ser um Curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizaria pessoalmente Não escolhi. Foi o que esteve ao meu alcance
- Para obter certificação profissional Para criar o meu próprio emprego
- Por sentir vocação para a(s) profissão(ões) a que o Curso o habilita Outra razão:
- Identifique: _____

22. Já exerceu e/ou exerce atualmente funções profissionais compatíveis/ com a área do Curso de Formação tirado na CPL, I.P.?

Sim

Não

	Muito insatisfeito ☹	Insatisfeito ☹	Nem satisfeito, nem insatisfeito ☺	Satisfeito ☺	Muito satisfeito ☺
23. Como avalia a adequação da formação desenvolvida no Curso de Formação que frequentou, para o exercício de funções profissionais na área.					
24. De uma forma geral, como qualifica o seu nível de satisfação em relação ao Curso que frequentou.					

25. Competências adquiridas no percurso formativo	Nada desenvolvido	Pouco desenvolvido	Desenvolvido	Muito desenvolvido
Capacidade de planeamento, coordenação e organização				
Capacidade de pensamento crítico				
Capacidade de síntese				
Capacidade de tomar decisões				
Capacidade de assumir responsabilidades				
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias				
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações				
Capacidade de trabalhar de forma autónoma				
Capacidade de resolver problemas				
Capacidade de assumir comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar				
Capacidade de apreciar as diferentes formas de expressão artística e cultural				
Capacidade de desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora				

Capacidade de liderança				
Capacidade de trabalhar em equipa				
Capacidade de negociação/argumentação				
Capacidade de desenvolver uma conversa numa língua estrangeira				
Capacidade de apresentar os pontos de vista e ideias em público				
Capacidade de respeitar os outros e as suas diferenças				
Capacidade de ser solidário com os outros				
Capacidade de acompanhar a situação social e económica				
Capacidade de participar na vida democrática				

26. Concluiu o seu Curso do seu percurso no tempo curricular previsto (CEF = 1/2 anos
CP = 3 anos; CA = 3 anos; CAE = 3 anos; ESCT = 3 anos e CCH = 3 anos)

Sim (Passe para a questão 29)

Não (Passe para a questão 27)

27. Indique o número de anos que demorou para concluir o curso:

_____ anos

28. Quais as razões que o levaram a não concluir o curso dentro do prazo previsto?

Falta de aproveitamento escolar

Não realização de matrícula

Mudança de curso

Mudança de cidade/país

Melhoria de notas antes de concluir o ensino secundário

Melhoria de notas depois de concluir o ensino secundário

Desistência ou anulação de matrícula

Outra razão

Identifique _____

29. Frequentou outro Curso além daquele que tirou na CPL, I.P. que complementasse a sua formação?

Sim (Passe para a questão 30)

Não (Passe para a questão 31)

30. Qual o Curso e em que Escola?

Curso _____

Escola _____

31. Recebeu apoio financeiro e/ ou materiais para prosseguimento de estudos (por ex. Bolsas de Valores Individuais)?

Sim

Não

32. A CPL, I.P. desenvolveu iniciativas para o apoiar na procura de emprego?

Sim (Passe para a questão 33)

Não (Passe para a questão 34)

33. Quais as iniciativas desenvolvidas?

Apoio na procura ativa de emprego

Referenciação para potenciais empregadores

Follow-up periódico dos ex-formandos

Sugestão de ações de formação complementares e de atualização

Não sabe/não responde

Outras iniciativas

Identifique: _____

34. Depois de terminar o seu Curso de Formação na CPL, I.P. quanto tempo passou até ao início do seu primeiro emprego remunerado?

≤ 6 meses

Entre 6 meses e ≤ 1 ano

Entre 1 ano e ≤ 2 anos

> 2 anos

35. Já estava empregado à data de conclusão do Curso de Formação?

Sim (Passe para a questão 37)

Não (Passe para a questão 36)

36. Se estava desempregado no momento de finalização do Curso de Formação, que medidas tomou para iniciar uma atividade profissional remunerada?
(possível resposta múltipla)

Inscreeu-se no Centro de Emprego

Realizou estágio não remunerado

Frequentou outros cursos de formação

Procurou arranjar emprego através de relações pessoais

- | | | | |
|--|-----------------------|---------------------------------|-----------------------|
| Ingressou na universidade (licenciatura) | <input type="radio"/> | Enviou candidaturas espontâneas | <input type="radio"/> |
| Respondeu a concursos públicos de recrutamento | <input type="radio"/> | Criou o próprio emprego | <input type="radio"/> |
| | | Outra | <input type="radio"/> |
| | | Identifique: _____ | |

37. Quais as razões para ter iniciado uma atividade profissional enquanto estudava?
(possível resposta múltipla)

- Dificuldades económicas
- Para ajudar no negócio familiar
- A família tinha dificuldades económicas e era preciso obter mais dinheiro
- Surgiu uma oportunidade e decidiu aproveitar
- Apesar da família não ter dificuldades económicas acharam melhor que comesse a trabalhar
- A trabalhar aprende-se coisas importantes que a escola não ensina
- Outra razão Identifique _____

38. Atualmente a estudar?

- Sim (Passe para a questão 39)
- Não (Passe para a questão 40)

39. Qual a resposta formativa que está a frequentar?

- 3º Ciclo do Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Cursos Profissionais (CP)
- Cursos de Educação e Formação (CEF)
- Curso Artístico Especializado (CAE)
- Curso de Ensino Secundário Científico-Tecnológico (ESCT)
- Cursos Científico-Humanísticos (CCH)
- Curso de Especialização Tecnológica (CET)
- Cursos Profissionais (CP)
- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento
- Outra Identifique _____

40. Onde residia quando saiu da CPL, I.P.?

País: _____

Concelho: _____

3. Percurso de Acolhimento Residencial

41. Qual a resposta de Acolhimento Residencial que integrou na CPL, I.P.?

(possível resposta múltipla)

- Lar / Casa de Acolhimento
- Casa de Acolhimento com Programa de Pré - Autonomia
- Apartamento de Autonomização
- Lar Residencial
- Lar de Apoio
- Não estive integrado/a (Passe para a questão 47)

42. Qual o ano que entrou no Acolhimento Residencial?

43. Qual o ano que saiu do Acolhimento Residencial?

44. Que apoios teve para concretizar a saída sustentada do acolhimento residencial?

(possível resposta múltipla)

- Apoio/orientação técnica
- Apoio Psicológico
- Apoio Financeiro
- Apoio habitacional
- Suporte/orientação para procura de emprego
- Suporte/orientação para prosseguimento de estudos
- Não tive apoios
- Outro Qual? _____

45. Em que áreas sentiu mais dificuldade no regresso ao meio natural de vida?

(possível resposta múltipla)

- Gestão Financeira
- Cuidados de Saúde
- Habitação
- Solidão
- Gestão de horários/ rotinas
- Acesso a serviços burocráticos (finanças, centro de emprego, segurança social, outros)
- Renovação de documentação pessoal
- Não senti dificuldades
- Outra Qual? _____

46. Continuou a estudar na CPL, I.P., após a saída do Acolhimento Residencial?

Sim

Não

4. Percurso Profissional

47. Qual a sua situação profissional atual?

Empresário

Conta própria

Conta outrem

Desempregado

(Passe para a questão a 60)

Procura de 1.º emprego

(Passe para a questão a 60)

Outra situação

Identifique: _____

48. Qual a área da sua profissão atual?

Profissões das Forças Armadas

Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos
Executivos, Dirigentes, Diretores e gestores executivos

Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas

Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio

Pessoal Administrativo

Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e
Segurança e Vendedores

Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, da
Pesca e da Floresta

Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e
Artífices

Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da
Montagem

Trabalhadores Não Qualificados

49. Qual o seu tipo de contrato de trabalho?

- Contrato de trabalho** a termo certo
- Contrato** sem termo
- Contrato** a tempo parcial
- Contrato de trabalho** a termo incerto
- Trabalho** temporário
- Contrato** de muita curta duração
- Prestação de serviços**
- Estágio**
- Empresário**

50. Qual o valor aproximado do seu rendimento bruto (salário/pensão/outros) mensal?

- Até 555€
- Entre 555€ e 810€
- Entre 811€ e 1000€
- Entre 1001€ e 1200€
- Entre 1201€ e 1500€
- Entre 1501€ e 2000€
- Mais de 2000€

51. Trabalha fora de Portugal?

- Sim (Passe para a questão 52)
- Não (Passe para a questão 54)

52. Se sim, qual o País?

Identifique: _____

53. Que fatores mais contribuíram para a sua decisão de iniciar a sua vida profissional fora de Portugal?

(possível resposta múltipla)

- Situação económica do País

- Inexistência ou escassez de saídas profissionais para a sua especialização
- Baixo nível remuneratório em Portugal da atividade que pretende exercer
- Circunstâncias familiares
- Não sabe / não responde / outros fatores
- Outra Identifique: _____

54. Continua a procurar emprego?

- Sim (Passe para a questão 55)
- Não (Passe para a questão 56)

55. Quais são as principais razões para o fazer?

(possível resposta múltipla)

- Receio de perder o atual emprego
- Pretende 1 emprego mais adequado às suas qualificações
- Pretende 1 emprego com remuneração superior
- A ausência de perspetiva de um emprego estável
- Pretende um melhor horário de trabalho para conciliação da vida pessoal
- Deseja um segundo emprego para complemento da remuneração e onde possa desenvolver outras atividades profissionais
- Circunstâncias familiares
- Deseja trabalhar numa empresa de maior dimensão
- Tem o perfil errado para a função que desempenha
- Sente que perdeu a paixão e que o seu emprego já não é desafiante
- Sente que não há espaço para progredir na empresa atual
- Mudar de setor ou de área de atuação
- Procura ativamente emprego fora de Portugal
- Outra razão:
- Identifique: _____

56. Tem outro(s) projeto(s) em mão (por ex. voluntariado) para além da esfera profissional?

Sim (Passe para a questão 57)

Não (Passe para a questão 58)

57. Se sim, qual o projeto?

Identifique: _____

58. Já exerceu e/ou exerce atualmente a sua atividade profissional na CPL, I.P.?

Sim (Passe para a questão 59)

Não (Passe para a questão 60)

59. Qual a função que exerceu e/ou exerce atualmente na CPL, I.P.?

Dirigentes - Direção Superior

Dirigentes - Direção Intermédia e Chefes de equipa

Técnicos Superiores

Especialistas de Informática

Técnicos de Informática

Educadores de Infância e professores dos Ensino Básico e Secundário

Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica

Assistentes Técnicos

Assistentes Operacionais

Outra Identifique: _____

	Muito insatisfeito 	Insatisfeito 	Nem satisfeito, nem insatisfeito 	Satisfeito 	Muito satisfeito 
60. Qual o grau de bem-estar que considera ter? Tendo em conta o conceito de “qualidade de vida” que abrange, não só as condições materiais de vida, mas também o ambiente, a saúde, a educação, equilíbrio entre vida-trabalho, sociabilidade, participação democrática e o acesso a atividades culturais e de lazer					

61. Como se vê daqui a 5 anos, a nível pessoal e profissional?

(possível resposta múltipla)

Desejo estar numa posição de chefia

- Desejo ter um trabalho que me realize
- Aprender uma atividade nova, por ex. cerâmica
- Aprender uma nova Língua
- Ter uma casa no campo
- Ser uma pessoa melhor
- Constituir família
- Com filhos
- Outra Identifique: _____

62. Registe aqui as suas sugestões, ideias ou comentários sobre a Casa Pia de Lisboa, I.P.

63. Deseja receber a síntese dos resultados do estudo MP3?

- Sim
- Não

Se sim, agradecemos que deixe o seu email: _____

64. Estaria interessado em participar numa entrevista de grupo, de maneira presencial ou *online*, para partilha de experiências e vivências sobre a CPL, I.P.?

- Sim
- Não

Se sim, agradecemos que deixe o seu email para que possamos enviar o respetivo convite: _____

Muito Obrigada pela sua colaboração.

Anexo 2

Guião de entrevistas aos antigos educandos

Guião de entrevista aos antigos educandos

Grupos focais: Por geração e potencialmente por resposta frequentada, dependendo do nº de interessados em participar.

Objetivos:

- Conhecer os alunos que frequentaram as respostas educativas e formativas e de acolhimento e que saíram da CPL, I.P. desde 1990 até 2020;
- Conhecer os motivos que levaram os jovens a ingressar nos cursos de formação;
- Compreender qual a sua perceção relativamente ao ensino que lhes foi prestado;
- Comparar a qualificação profissional dos alunos saídos da CPL, I.P. e a atual situação de escolaridade;
- Analisar a inserção destes jovens no mercado de trabalho;
- Analisar o grau de fidelização dos casapianos em relação às respostas disponibilizadas na CPL, I.P. e verificar se os filhos foram alunos da CPL, I.P.;
- Definir o perfil de empregabilidade dos alunos saídos da CPL, I.P. (habilitações literárias, área de formação e relação com a situação profissional atual).

1. Apresentação

- Nome
- Idade

2. Que memórias guarda do seu tempo na CPL, I.P.?

- Com que idade entrou na CPL, I.P.?
- Qual o CED que frequentou?
- Qual o Curso de Formação frequentado?
- Porque foi para esse curso?
- Considera que esse curso a(o) preparou para o prosseguimento futuro dos estudos?
- O curso que tirou na CPL, I.P. foi importante na sua vida? Em que medida? Quais foram as competências adquiridas?
- Em que medida o curso permitiu levar a cabo os seus objetivos profissionais?

Caso o entrevistado tenha frequentado uma resposta de acolhimento da CPL, I.P. fazer as seguintes perguntas:

- Qual o balanço que faz do seu tempo nas respostas de acolhimento da CPL, I.P.? Foi bom? Mau? Porquê?
- Quais os pontos mais positivos dessa experiência? Quais os pontos fracos?
- Quais os apoios que teve para concretizar a saída sustentada do acolhimento residencial? Apoio psicológico, financeiro, habitacional,...
- Em que áreas sentiu mais dificuldade no regresso ao meio natural de vida? Gestão Financeira, cuidados de saúde, habitação, solidão,...

3. Pode falar-nos brevemente do seu percurso depois de ter terminado o curso na CPL, I.P.?
 - Qual o seu percurso após a saída da CPL, I.P.? Onde trabalhou? Que experiências de vida teve?
 - A CPL, I.P. desenvolveu iniciativas para o apoiar na procura de emprego? Se sim, qual/quais?
 - Teve facilidade em ingressar no mercado de trabalho?
 - Considera que correspondeu às suas expetativas?
 - Encontra-se atualmente a estudar?

4. O que faz atualmente em termos profissionais?
 - Qual a sua profissão?
 - Trabalha fora de Portugal? Qual o País? Quais as razões para ter emigrado?
 - Trabalhou ou trabalha na CPL, I.P.? Qual a função?
 - Sente-se realizado a nível profissional?

5. Tem outro(s) projeto(s) em mão para além da esfera profissional? Considera que a CPL, I.P. contribuiu de alguma forma para querer realizar esses projetos?
6. De que forma a CPL, I.P. contribuiu para a sua formação tanto profissional como pessoal?
7. É feliz?
8. Quais as expetativas para o futuro, a nível profissional e pessoal?
9. Recomendaria a CPL, I.P. a um amigo, familiar? Porquê?
10. Como descreve a CPL, I.P.?

Muito obrigada pela sua colaboração!